



O sr. «Clément»

**Costureiro
português
em Caracas:
Um fato seu
custa
200 contos**

Pág. 9

Medicamentos: taxas vão aumentar até 150 por cento

O MAS quer aumentar drasticamente as taxas de aquisição de medicamentos, preparando a «actualização» no maior segredo. Os aumentos que o Ministério dos Assuntos Sociais pretende impor variam entre 60 e 150 por cento.

Uma informação veiculada pelo Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, captada em fonte que este órgão considera fidedigna, indica que a taxa

de 25\$00 sobre medicamentos com receita médica subirá para 40\$00, e a de 50\$00 (sobre medicamentos sem receita médica) para 120\$00. E há indícios, refere o Sindicato, de que Luís Barbosa pretende fixar um valor superior aos 120\$00.

Na opinião do Sindicato, tais aumentos correspondem às cedências a pressões da Associação Nacional de Farmácias, que pretende, também, forçar o mi-

nistro a regulamentar, através de portaria, o serviço de disponibilidade e estabelecer a respectiva retribuição dos trabalhadores.

Este aspecto, sublinha o comunicado sindical, «constitui grave violação do direito à retribuição do trabalho extraordinário, não sendo da competência deste Ministério a retribuição dos trabalhadores».

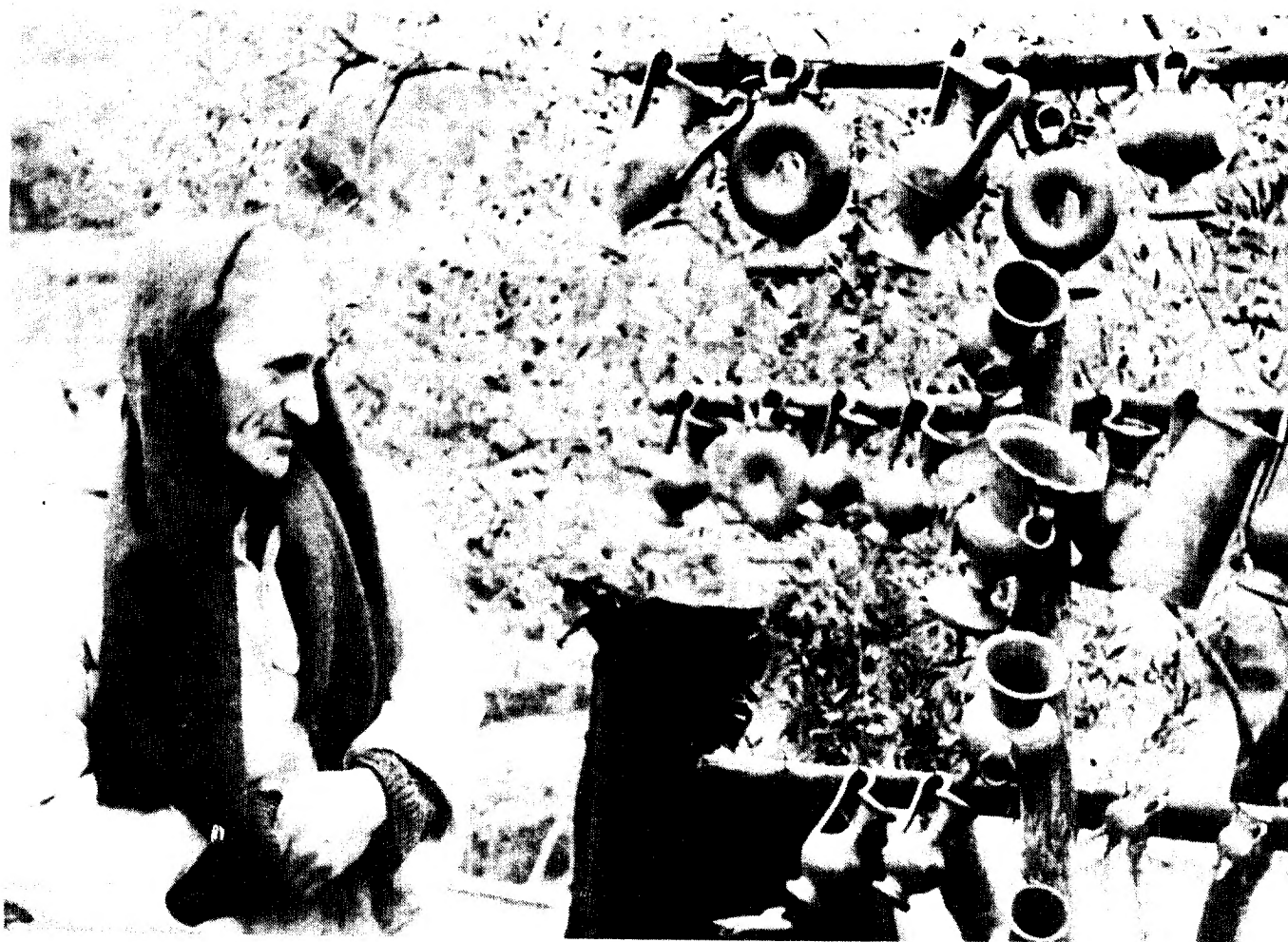
Segundo o mesmo comunicado, a associação patronal

«está a desenvolver campanhas junto dos proprietários de farmácia para deixarem de assegurar o serviço permanente (o chamado serviço de disponibilidade), e a exercer «chantagem» junto do MAS, jogando com esta ameaça para conseguir os seus objectivos».

Toda esta situação, acrescenta o Sindicato, está a obter do MAS receptividade, apesar de a actual cobertura farmacêutica

ser deficiente devido ao não cumprimento da actual regulamentação do serviço permanente.

Considerando que a farmácia «não pode estar à mercê da voracidade dos mercantilismos da ANF», o Sindicato sublinha que «o serviço farmacêutico é um serviço de interesse público, cabendo aos detentores de alvarás de farmácia a responsabilidade de o assegurarem com pessoal qualificado».



Barro de Bisalhães vai morrer também?

Os ceramistas de Bisalhães são uma espécie em vias de extinção e não se vê, por parte das autoridades oficiais, o indispensável empenho para que essa arte tradicional não acabe por sucumbir, como muitas outras, neste tempo em que cada vez mais esquecemos

quem somos, em boa parte por incúria total de ministérios, secretarias de Estado e direcções-gerais que, no entanto, têm por missão preservar, no presente, essa memória.

Págs. 6 e 7

Clubes de futebol e RTP vão tentar entender-se

Pág. 17

Jaime Gama esta manhã:

Eleições antecipadas inevitáveis em 1983

Jaime Gama disse hoje à entrada para uma reunião da Comissão Política Nacional do Partido Socialista que «a realização de eleições antecipadas é um processo irreversível que ocorrerá necessariamente em 1983».

A proposta de um Governo liderado por Vítor Crespo «é uma anedota política nacional» frisou o dirigente do PS acrescentando

que o seu partido se encontra preparado para governar a partir de amanhã, daqui a 90 dias ou daqui a meses.

O partido socialista tem finalizado um projecto de programa de Governo, em quatro volumes, cuja metodologia de debate e discussão será delineada na reunião de hoje.

Pág. 4

Motim de extrema-direita Incontrolável a rebelião em El Salvador

Observadores na capital salvadorenha, citados pela AFP, consideravam, ao fim da manhã de hoje, que o motim do coronel Siegfried Ochoa Perez, comandante de Sensutepeque, encontra eco muito favorável nas FFAA do país, pelo que o Estado-Maior se encontra incapacitado de o deter. Prevê-se que nas próximas horas, mais dois importantes quartéis do Norte do país se sublevarão, calculando-se que os comandos das restantes unidades militares já deram garantias de «neutralidade» perante os revoltosos. Ochoa Perez recusa-se a receber a ordem de demissão subscrita pelo ministro da Defesa, general Garcia. Os seus mil e 200 homens estão firmemente ao lado do comandante. Ochoa é partidário da formação mais reaccionária do país, ARENA, enquanto os EUA apoiam o actual ministro da Defesa. Em Washington seguem-se os acontecimentos com grande preocupação. O coronel rebelde é um dos chefes dos «esquadrões de morte» e a sua «pacificação» do departamento de Cabanas figura nos anais como uma soma de assassinios e outros actos repressivos de grande violência.

Págs. centrais

Mensagens recebidas pelo «DL»

Boas Festas e Feliz Ano Novo!

Não se trata de registar simplesmente um feixe de mensagens recebidas e de as agradecer. Não queremos só retribuir, formalmente, os votos amáveis para 1983. Queremos dizer aos Amigos que estamos com eles e que somos sensíveis à gentileza das suas saudações e à constância dos sentimentos de simpatia e de amizade que nos manifestam.

O «Diário de Lisboa» vive para os seus leitores e para os seus Amigos. Com eles conta. E nesta jornada agora iniciada, na jornada de

1983, em que se completarão 62 anos de publicação, este nosso velho amigo, a todos muito grato, apresenta os melhores votos de Prosperidades e de Felicidades. Não vos pode prometer um jornal novo, mas garante-vos que, igual a si mesmo e com o seu passado coerente, será uma voz livre e independente, atenta aos problemas do País.

Bom Ano Novo, Amigos. E muito obrigado.

Agradecemos as seguintes mensagens, votos e cumprimentos recebidos na nossa sede e na delegação do Porto:

Sr. Embaixador do Brasil, Dário Moreira de Castro Alves; Sr. Conselheiro de Informação da Embaixada de Espanha; Sr. Georges E. Sekeris, Embaixador da Grécia; Henryk Kobierowski, Secretário da Embaixada da República Popular da Polónia; Sr. P. L. Udoh, Embaixador da Nigéria; Sr. Taeib Boulharof, Embaixador da Argélia; Bureau Popular da Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista; Sr. Embaixador da República de Cuba; Embaixada da República Federal da Alemanha; Sr. Embaixador da República de Cabo Verde e Sr. Paula Spencer, Adido de Imprensa da mesma Embaixada; Veceslav Popovic, Secretário da Embaixada da R. S. F. da Jugoslávia.

Dr. António Capucho, pelo Partido Social Democrata - PSD; Dr. José Manuel dos Santos, Chefe do Gabinete de Imprensa do Partido Socialista.

Departamento de Informação da CGTP-Inter-sindical Nacional; INATEL; Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos; SINDHAT - Sindicato Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo; SITESE - Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços; Associação dos Hotéis de Portugal; Conselho Director da Sociedade Portuguesa de Autores.

Eng. Krus Abecasis, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Executivo da Câmara Municipal de Alcácer do Sal; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Viana do Alentejo; Câmara Municipal de Odemira; Dr. Vasconcelos Abreu, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lisboa; Presidente da Câmara Municipal de Santarém.

Major Salavessa da Costa, Chefe da Repartição de Informação Interna e Relações Públicas da GNR; Divisão de Relações Públicas do Estado-Maior-General das Forças Armadas; Serviço de Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa.

Relações Públicas do Estado-Maior do Exército; Direcção do Museu da Marinha; Associação Coreana para as Relações Culturais com o Estrangeiro; Hélder Rebelo Sequeira, Director da Casa de Cultura da Juventude da Guarda; Universidade de Évora; Prof. Paolo Angeleri, Director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal e Senhora; Galeria Arcano XXI.

Cruz Vermelha Portuguesa; Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Rio Douro; Comunidade dos Refugiados de Timor; Túlpa Vermelha, de Amsterdam, Holanda; URAP - União de Resistentes Antifascistas Portugueses.

Presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública do Jornal «Diário Popular»; Direcção do Semanário «TAL & QUAL»; Secretário Geral do Semanário «TEMPO»; José Vieira, Director da Revista «TURBO»; Direcção da Associação Japonesa de Editores de Jornais; Dr. Manuel Magro, Presidente da Comissão Administrativa da RDP; João David Nunes, Director da Rádio Comercial; Gabinete de Relações Públicas da RDP; Vasco Hogan Teves, Director das Relações Exteriores da RTP; Torquato da Luz, Director da RTP; João Represas da Mata, Director de Serviços da RTP; Conselho de Gerência da Rádio Renascença; Carlos Barbosa, Administrador do «Correio da Manhã»; P. Lima Esteves, da Rádio Sol de Portugal, de Toronto; Conselho de Gerência e Trabalhadores da ANOP; Direcção e colaboradores da Agência Angola Press - ANGOP; Edouard Dillon, da Agence France-Presse; Prof. Eduardo Trigo e



Appio Sottomayor, respectivamente Secretário-Geral e Director de Informação da NP - Notícias de Portugal; Dr. Alberto de Carvalho, do «Jornal de Notícias».

Heska Portuguesa; Eng. João Tito de Moraes, Administrador Delegado da CEIG; João Doreis, Gerente da Tipografia Confiança; Gráfica Brás Monteiro; Maribel Bahia, Directora da Federação Internacional dos Editores de Jornais - FIEJ; CINEQUANON - produção, distribuição e exibição de filmes e audiovisuais; Direcção da EDIPIM - Editores e Produtores Musicais; CDL - Central Distribuidora Livreira; Margarida Marinho Alves, das Relações Públicas de GUIÃO; Agência de Publicidade CIESA-NCK; McCann-Erickson Hora (Silva Gomes) e a sua divisão de Comunicação Social Infoplan (Carlos Pina); Unifros Portugal; W & R-Publicidade & Marketing; Francisco Cruz, da Markimage.

Dr. Correia da Fonseca, Director do Totobola; Dr. António Branquinho de Amaral Pereira, Director da Lotaria Nacional; Direcção do Ginásio Clube Português; Coral Luísa Todi, de Setúbal; Comissão para as Novas Instalações Desportivas do Sport Clube União Torriense; Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia; Júlio Borges, Director do Departamento de Futebol do Sport Lisboa e Benfica; Jaime Lopes, Director do Departamento de Futebol do Sporting Clube de Portugal; Federação Portuguesa de Hóquei em Campo; Associação de Boxe de Lisboa; Federação Portuguesa de Basquetebol e seus Trabalhadores; Associação de Andebol de Lisboa; Clube de Futebol Benfica; Secção de Basquetebol do Atlético Clube de Portugal; Associação de Ténis de Mesa do Porto; Associação de Futebol de Lisboa; Federação Portuguesa de Lutas Amadoras; Associação dos Funcionários da Federação Portuguesa de Futebol; Associação de Patinagem de Lisboa; Federação Portuguesa de Ténis; Departamento de

Relações Públicas do Sporting Clube de Portugal; António Gama.

Eng.ª Maria Helena Moura, da EPSI - Empresa de Polímeros de Sines; Instituto do Investimento Estrangeiro; Companhia Nacional de Petroquímica, E.P.; Dr. Rogério de Matos, do Instituto do Comércio Externo; Companhia de Seguros e Crédito - COSEC, E.P.; Carlos da Silva Moreira, Director de Relações Públicas da Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Zew Blaufuks, Director da ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, E.P.; Direcção-Geral da Qualidade, do Ministério da Indústria; Maria Teresa Orvalho, Chefe de Relações Públicas do Gabinete da Área de Sines; Dr. António Flores de Andrade, Administrador da BRISA - Auto-Estradas de Portugal; Relações Públicas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa; Direcção de Relações Externas da PETROGAL - Petróleos de Portugal, E.P.; Serviços de Promoção e Comunicação dos CTT; Dr. Magalhães dos Santos, do IFADAP - Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas; Companhia Nacional de Navegação; Direcção-Geral de Correios dos CTT; Telefones de Lisboa e Porto; Dr. Castro e Solla Moniz, do Metropolitan de Lisboa; João Branco, Pedro José Metropoli e Ester Santos das Relações Públicas da Rodoviária Nacional; Director do Centro de Passageiros 09 da Rodoviária Nacional; RN Tours Viagens e Turismo.

Comissão Regional de Turismo do Algarve; Dr. Francesco Ferrara, Delegado do ENIT - Organismo Nacional do Turismo Italiano; D. José Maria Moliner, Delegado Oficial do Turismo Espanhol; Delegação do Organismo Nacional do Turismo da Alemanha Federal.

Emílio V. Grivicic-Limau, da Lufthansa - Linhas Aéreas Alemãs; Clube TAP Air Portugal; LAM - Linhas Aéreas de Moçambique; TWA - Trans World Airlines.

Gabinete de Marketing da União de Bancos Portugueses; Escultor João Oom, do Banco Borges &

Imão, e Artur Manuel da Silva Gomes, Gerente da Dep.ª da Fontes Pereira de Melo do Banco Borges & Imão; Richard Huntrods, Account Manager do BOLSA - Bank of London & South America; Serviço de Relações Públicas do Montepio Geral - Caixa Económica de Lisboa; Bando de Fomento Nacional; José Alves Cordeiro de Castro, director adjunto do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa; departamento de publicidade do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Administração da Sodipel; António Mexia Alves, da ALGOLFO; Robert Fletcher & Son; Kodak Portuguesa; Rockwell Graphic Systems-Goss Products; Lima Mayer, Comércio e Indústria; Lorilleux Lefranc International; Representações Alcotá; Directores da Crabtree-Vickers; Companhia do Papel do Porto de Cavaleiros; Matingrafe, Sociedade de Representações e artes Gráficas; Polónio Basto e Cia. - PÊBECÊ; Ellis, Clarke & Gallanagh; Eng. Celso Peneda, da GEEG - Estudos Gráficos; Direcção da DRENT; Agfa-Gevaert; Serviços de Comunicação Social da Associação Industrial Portuguesa; Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa.

Grandes Armazéns do Chiado; Arq. Francisco Romãozinho, Director Comercial da Citroën; Coronel Carlos Vilhena e Senhora; Fernando Oliveira, Carlos Ferraz e Vieira dos Reis, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas; Orlando Daniel, Maria José e Manuel Quintela, de Vila do Conde; Lesagi Zandinga; Mini-Beira Mar, Actividades Hoteleiras; Maria Isilda Correia, da Albufeira; Externato Infantil Primário da Quinta do Bolhão; ECINUL - Empresa de Cinemas Unidos; Sassetti; Luís de Magalhães, das Relações Públicas do Hotel Alfa Lisboa; Gonçalo da Rocha Peixoto, de Barcelos; Touring Clube de Portugal; João Baptista Simões, de Mafra; Francisco Donas-Bôto, de Coimbra; Alfredo César Torres, pela Ford Lusitana; Teresa Presas, pela Tetra Pak; Direcção da Feira Nacional de Agricultura e da Feira do Ribatejo, de Santarém; M.R. - Manuel Rafael, Grossista de Material Eléctrico; Beltrão Coelho, Lda; Fábrica de Chocolates Imperial; Vila Magna, de Montechoro (Taverna Pimpão, Pub Calypso, Discoteca Summertime, Clube Squash); Grupo Estoril-Sol (Casino Estoril, Hotel Estoril-Sol, Hotel do Guincho, Golfe Estoril-Sol, Praia do Tamariz); Sérgio de Azevedo, administrador de Newcolor; J. Pimenta; Câmara de Comércio Luso-Venezuelana; Clube Fim-de-Semana; José Manuel Rodrigues Vieira, Administrador-Delegado da Imobiliária Aviz - IMAVIZ; Metalúrgica Duarte Ferreira; Consórcio Lider; Snackcheque; Empreendimentos Turísticos e Taumáquicos Toiro Preto, de Fernando dos Santos; Lusotur - Sociedade Financeira de Turismo (VILAMOURA); CITOFONE - Comunicações e Electrónica, CRL; Carlos Eurico da Costa, pela Sociedade Nacional de Sabões; Oficinas da Rua António Patrício de J. J. Gonçalves; CO-METNA - Companhia Metalúrgica Nacional; ENGIL; Atlas Copco; Hotel Penta.

Na nossa Delegação do Porto, foram recebidas, entre outras mensagens de Boas Festas do Sport Clube do Porto, Oficinas Dactilográficas, D. Maria do Carmo Bourbon Sequeira Braga, Assistente de Relações Públicas e Acção Cultural do STCP, Cônsul da República da Coreia, Cooperativa de Habitação Económica de Neovigilde, e de Manuel C. Azevedo do Departamento de Comunicação da Sociedade de Construções Soares da Costa.

TÉCNICO DE RADIOLOGIA

Companhia de Seguros admite TÉCNICO DE RADIOLOGIA em part-time para o seu Posto Médico em Lisboa.

Boas condições de trabalho
Garantia de estabilidade e futuro
Ordenado compatível com as funções

Enviar curriculum com a indicação de preferência quanto a horário em carta ao N.º 1119, dirigida à OPAL-PUBLICIDADE - Rua do Bonjardim, 276-2.º 4000 PORTO

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA





A concentração, centralização e internacionalização do capital

Silva Falcão

Marx e Engels formularam previsão certíssima, neste como na maioria dos casos: a evolução do capitalismo carrega este na senda da crescente concentração do trabalho indirecto que é o capital, a par das também crescentes centralização e internacionalização. Este facto surge como incontroverso aos olhos de quem examina a actividade económica com um mínimo de esclarecimento, sem ideias preconcebidas. Só uma pessoa possuída de rematada ignorância ou nefanda má-fé poderá afirmar que a doutrina marxista se encontra ultrapassada. Pois se até altos responsáveis pela orientação do capitalismo reconhecem tal facto... Embora com a natural discricção. Com o natural discricismo.

ESSA discricismo esteve claramente patente com a não divulgação durante muito tempo do Relatório Maldague, que se revela perfeitamente esclarecedor acerca da força do poder monopolista. Conforme esse relatório, na Grã-Bretanha menos de um por cento das empresas realiza metade da produção e do comércio externo do país. Com empresas dominam metade da produção industrial, setenta e cinco empresas quarenta por cento das exportações directas e trinta e uma empresas quarenta por cento das exportações directas. Na França, o volume global de vendas efectuado pelas quatro primeiras empresas de cada um dos sectores adiante referenciados era, em 1969, 82% do total na metalurgia, 80% na extracção e preparação de metais diversos, 77% na siderurgia, 65% na construção aeronáutica, 60% na produção dos metais não ferrosos, 54% na indústria de gorduras, 52% na borracha e amianto. Entretanto, noutro país de capitalismo avançado, a República Federal da Alemanha, aproximadamente 2,5% das empresas do sector industrial realizara em 1968 mais de metade do respectivo volume de vendas. Este é um quadro elucidativo. Aliás neste relatório, efectuado sob a égide da Comissão das Comunidades Europeias, realça-se que, «... de acordo com a evidência, as firmas meso-económicas continuam a aumentar a sua parte no mercado, e isto apesar das políticas nacionais e comunitárias a favor de estruturas concorrenciais». No mesmo sentido conclui o sétimo relatório sobre política de concorrência publicada pela referida Comissão em Abril de 1978. Diz-se nesse relatório: «É particularmente impressionante constatar o número tão elevado de mercados internacionais nos quais a primeira firma comercial controla mais de 50% do mercado, o que parece denunciar a existência de um poder de dominação considerável». A monopolização de mercados é evidente, apontando a obra «Contraprojecto para a Europa» (a) três casos expressivos, o da multinacional Nestlé, e de duas outras multinacionais, a americana IBM e a holandesa Unilever.

Os números são impressionantes, senão vejamos. A Nestlé fornece 75% dos alimentos para bebé à Dinamarca; 70% do café instantâneo à RFA; 70% do leite concentrado açucarado à França; 60% do puré de batata

desidratada à França; 60% das bebidas de malte à França; 55% de sopas à RFA; 55% das bebidas chocolatadas instantâneas à França; 45% dos congelados à RFA; 30% do cacau em pó à França. Quanto à IBM, fornece: 56% dos ordenadores «general purpose» à Itália; mais de 52% dos mesmos ordenadores à Grã-Bretanha; mais de 52% dos mesmos ordenadores à RFA e 48% à Bélgica, 46% à França e mais de 40% à Holanda. Por último, a Unilever fornece: 73% dos alimentos congelados à RFA; 67% da margarina ao Reino Unido; 67% dos detergentes em pó ao Reino Unido; 61% dos congelados ao Reino Unido; 60% das margarinas, óleos e gorduras alimentares à RFA; 60% de margarina à França; mais de 51% das conservas de salmão ao Reino Unido; 47% dos detergentes sintéticos ao Reino Unido; 40% das sopas desidratadas e em pó ao Reino Unido; 27% da indústria de peixe à Dinamarca; 25% dos gelados à Itália.

Além da análise destes três frisanos casos, podem ainda considerar-se os números de 129 relatórios dedicados à concentração em 19 sectores económicos. Tome-se o caso da indústria farmacêutica na Holanda. Nesta indústria as quatro maiores firmas controlam mais de 50% do mercado. Descendo ao pormenor, constata-se que muitas vezes são uma, duas ou três firmas que se apossam do mercado. Beecham e Pfizer, multinacionais, a primeira inglesa, a segunda, americana, tinham em 1973, respectivamente 35% e 21% do mercado de antibióticos. Hoffmann-La Roche, que é uma multinacional suíça, controla 63,3% do mercado de tranquilizantes. MSD (MERK, Sharp & Dohme) detém 48% do mercado de produtos contra o reumático. Hoffmann-La Roche e a União Química Belga detinham em 1973 54% do mercado de calmantes e de hipnóticos. Estes e outros dados relativos à indústria farmacêutica podem ser obtidos no relatório «A Study of the Evolution of Concentration in the Pharmaceutical Industrie in the Netherlands», elaborado por H.W. Song e R. de Lange a pedido da Comissão das Comunidades Europeias. Tal como em relação à indústria farmacêutica poderíamos alinhar elementos concernentes a muitos outros sectores da actividade económica, indústrias agro-alimentares, indústria do cimento, fabricações metálicas, produção de máquinas agrícolas, produ-

ção de máquinas de escritório e tantos outros sectores, porém seria fastidiosa uma análise deste tipo nas páginas de um jornal.

De acordo com os números elaborados por Jacquemin, contidos em «Economie Industrielle Européenne structures de marché et stratégies d'entreprise», na Grã-Bretanha as dez maiores empresas de cada sector detinham as percentagens seguintes relativamente aos totais: alimentação - 72,1; bebidas-74,9; química-87,7; metalurgia-73,0; construção metálica-29,0; construção eléctrica-64,6; construção automóvel-76,4. Fenómeno idêntico se verifica na República Federal da Alemanha. Quatro das maiores empresas dominam as seguintes percentagens dos totais dos sectores: máquinas agrícolas - 37,2; máquinas de escritório-64,4; máquinas têxteis-40,8; máquinas para a construção-26,4; material de construção e de manutenção-50,2. Estes são os dados de responsabilidade do Instituto de Investigação Económica de Munique. Insuspeito sob qualquer óptica.

A concentração do capital é estimulada pela circunstância de as máquinas serem cada vez mais dispendiosas. A centralização vem depois, após a concentração, mas não por forma imediata. Com um sector económico em expansão verifica-se inicialmente a criação de novas empresas, atraídas por margens de lucro reconfortante. Só depois se assiste à fase de centralização. As firmas maiores, as mais potentes economicamente, absorvem as mais pequenas ou então expulsam-nas do mercado. Elementos catalisadores de concentração e de centralização são o progresso técnico, a crescente composição orgânica do capital, quer dizer, o aumento dos capitais utilizados pelos trabalhadores e o aumento da produtividade do trabalho. Nos últimos tempos, com a diminuição do papel cometido às fronteiras nacionais, a concentração e a centralização não se limitam a determinados países, elas atravessam as fronteiras, originando o fenómeno da internacionalização. Esta é uma realidade.

Por incrível que pareça, há quem procure ignorar a importância, da triologia concentração-centralização - internacionalização. É o caso do famigerado Milton Friedman e seus sequazes. Eles sustentam a ideia de que o mercado representa ainda a pedra angular do funcionamento da vida económica, não

totalmente puro, afectado por alguns desvios, no entanto sem qualquer peso significativo dos monopólios. Friedman é uma sumidade, ele lá terá as suas estatísticas. Mas a estratégia dos neoliberais é perfeitamente clara. Pretendem eles que os Estados não interfiram na actividade económica, designadamente na formação dos preços. Conhecem-se as táticas, destituídas de sinceridade, de combate à inflação através a contenção da procura. Essas táticas fracassaram todas, mas todas, porque não há jamais mercado de concorrência perfeita. São os monopólios, onipotentes, quem fixa os preços. Conjugando este facto com o desejo de lucro máximo que é a essência do capitalismo, temos a explicação dos agravamentos da força dos surtos inflacionistas. Interessa ao Grande Capital que não exista qualquer obstáculo à acção dos fortes monopólios. A liberdade plena possui as suas vantagens, a liberdade de o forte «comer» o fraco. Tudo sob uma roupagem agradável, com o rótulo de direitos humanos e ideias quejandas. Podemos assim estabelecer o processo cumulativo: concentração, centralização, internacionalização, inflação. Tudo está ligado.

Todos os esforços de aproximação aos países capitalistas avançados, todas as políticas de abertura, como o tão falado e louvado código dos investimentos estrangeiros, carrearão ainda maiores elevações do custo de vida.

Os governos AD com a sua política de sujeição ao Grande Capital, com a dependência em que colocam o País em relação ao estrangeiro, são os responsáveis pelos brutais acréscimos de preços. Como diz o povo a procição ainda vai no adro. Não se descortina saída para a grave crise económica com estes governos. O problema não é de homens, é sim de políticas. As políticas da AD conduziram o País à ruína. O caos está à vista. Mas ele ainda poderá ser evitado. Com uma rotação de cento e oitenta graus na política. Basta de AD. Ela já mostrou à saciedade que não serve.

Falar em AD é falar em brutal inflação, em desemprego, em falência das contas internas, em estagnação. É falar em ilimitada diminuição do poder de compra dos portugueses, designadamente das classes trabalhadoras e pequeno-burguesas.

(a) Biblioteca de Economia Contemporânea. Edições Estampa

Depois das Autárquicas-82

3 - Equipamento é tema perigoso

Pedro Vieira de Almeida

NORMALMENTE «nada pouco ou muito» praticado nas urbanizações concretas - basta olhar em volta - o equipamento surge em épocas de cio político, como razões bastante, permanentemente invocado nos vários discursos de circunstância e conquista de votos.

Se ao equipamento se dedicasse de facto em tempos de calma um décimo que fosse do total de atenção técnica para o definir, de disponibilidade financeira para o desenvolver, e de determinação gestora e política para obrigar a sua construção, um décimo apenas do que parece haver disponível em tempos eleitorais, talvez que se tivesse inflectido já o caminho de um progressivo degradar das condições de vida concretas de todos nós.

O equipamento é de resto um tema perigoso e verdadeiramente traiçoeiro para quem o usa como argumento e arma de convicção massiva, já que se aparentemente serve de recheio aos «petits-fours» da retórica quotidiana, também é extremamente revelador da atitude de base, de quem dela se utiliza.

Para além do mais todas ou quase as referências que se fazem ao equipamento são inábeis e frequentemente superficiais, veiculando um reportório de imagens-feitas e os lugares-comuns da ordem.

É frequente senão inevitável a referência à juventude, às mulheres (esta muito em moda) e fatal como o destino, a referência à «terceira idade».

E a solução surge feita e pronta a servir: casas de cultura, creches e lares, e fazendo isto faremos a felicidade programada dos jovens, das mulheres e dos velhos.

Há aqui que discutir e esclarecer o seguinte.

Em primeiro lugar qualquer tratamento da população por grupos (juventude, mulheres, velhos) é potencialmente segregador e por isso potencialmente reacccionário.

Daí que qualquer tratamento dos problemas com esta grelha de análise é arriscada em extremo, e contra esse risco toda a atenção é pouca.

Em segundo lugar a tradução dessa concepção em peças de equipamento específicas (casas da cultura, creches e lares) é **necessariamente segregadora e fatalmente reacccionária.**

Surpreendentemente não há muito tempo num programa de rádio que se debruçou sobre «o problema da terceira idade», alguns médicos recomendavam que houvesse programas na Televisão e na Rádio feitos para velhos, em que se lhes ensinasse a dirigirem-se às repartições públicas, a comprar nos supermercados, ou a andar no metropolitano.

Tudo isto como se «os velhos» tivessem caído de outro planeta no civilizado mundo dos adultos.

Chega a ser monstruoso que tal se diga e proponha. Num plano geral de urbanização de uma vila do interior, em forte decréscimo populacional, face ao número de velhos existentes, propunha-se aí, uma tal cobertura do território com lares de terceira idade, que a crítica e sugestão que se poderia fazer, era a de criar lares para os adultos que eram a minoria, e deixar livres os velhos viver a sua vida calmamente ao sol.

De facto o mecanismo que acciona a «sociedade global adulta» e masculina também, é o criar marginalizações por segregação activa. (mais velhos, mais novos, outro sexo) e depois descobrir com surpreendente surpresa em estudos sociológicos profundos, que esses grupos

estão segregados, passando a fazer-se uma procura preocupada de soluções que tendam a diminuir os efeitos dessa segregação, esquecendo ou fazendo hábilmente por esquecer, que essas soluções confirmam em si mesmo a segregação existente, estruturam-na, cristalizam-na, e que seria bem mais útil, económico e sério, impedir de funcionar quaisquer mecanismos de segregação social.

DENTRO do campo das subtiles significativas é de sublinhar como frequentemente se deixa de falar dos problemas (da juventude velhos etc.), e se passa a falar do problema.

A passagem do plural ao singular tem importância na medida em que o plural significava ainda que apesar de tudo permanecia um mínimo de visão solidária, uma visão de dentro; que «os velhos» ainda eram encarados como indivíduos, e os seus problemas eram analisados casuisticamente e em função dos seus interesses.

Quando se fala no singular, isso indica que nos situamos já do lado de fora, que se mantém uma visão exterior, dessolidarizada, massificante em que «os velhos» constituem eles, um problema para a «sociedade global adulta».

Desde logo a designação, baseada em critérios puramente etários, da «terceira idade», é também e por si massificante e sem sentido, a não ser através dos jogos de segregação social. Daí que toda a imaginação posta para resolver o problema nesta base, seja marcada à partida por um reacccionismo de raiz.

Não há «velhos» há pessoas em processo diferenciado de envelhecimento. É grande a diferença.

Os apoios aos diferentes graus de diminuição, têm além disso de constituir uma **regalia a que se tem direito** e não uma constrição, muito menos uma benesse.

Casas mais confortáveis, mais equipadas, mais baratas, mais seguras mais assistidas, que todos os adultos queiram mas a que só tenham acesso «os velhos», e não lares, nem recolhimentos.

Escolha mais livre de horários e ritmos de trabalho, como todos os adultos ambicionam, mas a que só tenham direito «os velhos», e não o exclusivo dos trabalhos chatos que todos rejeitam.

Maior grau de liberdade e de escolha como todos queremos, mas a que só tenham direito «os velhos», e não maior grau de restrições e confinamento.

Para os jovens e para as mulheres, os caminhos genericamente propostos e socialmente aceites podem ser outros, mas a base é a mesma, e no fundo a casa da cultura para os jovens, esconde um projecto de controlo, tal como a creche para as mulheres esconde um preconceito acerca da atribuição de responsabilidades de tarefas familiares.

Muito claramente o que transparece neste tipo de argumentos e programas políticos em aparência socialmente preocupados é que pior que reproduzir os próprios mecanismos sociais, eles reforçam esses mecanismos, propondo uma sociedade estanque e de facto sem qualquer solução possível nesta base.

E cada vez que num programa ou num discurso político, agora a referência àquelas categorias de grupos sociais, a serem beneficiados no futuro, é quase certo estar-se a fazer a um programa e a um discurso que encapotadamente cobrem ideais de uma sociedade intolerante, repressiva e reacccionária.

Entre dois Governos aumentos "sem rosto"

Rui Oliveira e Adriano Moreira — a extrema-direita do CDS vai ao Governo?

Nesta fase de indefinição governamental — com um Governo que já não é um Governo que ainda não se sabe o que vai ser — continuam a anunciar-se aumentos de preços. São aumentos com uma responsabilidade quase «sem rosto». Enquanto isso, prosseguem os contactos de Vítor Crespo para a formação do Executivo. Os nomes vão sendo canalizados para a opinião pública, nuns casos como forma de «apresentação», noutros como teste à aceitação dessas possibilidades.

A curiosidade está em saber se Rui Oliveira (o homem da extrema-direita do CDS) e Adriano Moreira (o ministro de Salazar) vão integrar o elenco governamental de Vítor Crespo. Fala-se em que o primeiro ocuparia a pasta dos Assuntos Sociais e o segundo a Defesa. «Rui Oliveira é imprescindível para o PSD» — disse-nos um alto dirigente da AD.

Também por parte do CDS, o nome de Sá Machado parece estar assegurado para o cargo de Vice-Primeiro-Ministro. Considerado um homem «diálogo», já foi ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que poderá reocupar. Alto funcionário da Gulbenkian, Sá Machado, apontado como próximo presidente do CDS, tem tido sempre uma política de aproximação com os países africanos de expressão portuguesa. Na área do CDS, fala-se na promoção de Azevedo Soares de secretário de Estado para ministro da Justiça.

Rui Machete recusou

A área económica continua a

ser o «quebra-cabeças» para Vítor Crespo. Em último recurso, Viana Baptista, o «homem forte» que emergiu de toda esta crise, poderá acumular a Coordenação Económica com o Ministério dos Transportes e Comunicações. Amândio de Azevedo será ministro para os Assuntos Parlamentares. Tal como ontem anunciávamos, a pasta da Agricultura deverá transitar para o PSD, tendo a ANOP adiantado o nome de Pinto Ganhão, engenheiro-agrônomo, um dos primeiros militantes do então PPD. Quanto a Ângelo Correia está mesmo «condenado» a abandonar o Governo, o mesmo acontecendo com Fraústo da Silva que sucedeu na pasta da Educação, precisamente ao actual primeiro-ministro indigitado, Vítor Crespo.

Entretanto, a ANOP também noticiou mais um «Não» a Vítor Crespo: trata-se de Rui Machete que recusou o Ministério do Trabalho. Rui Machete foi um «inadiáveis» que abandonou o PSD, tendo regressado há pouco mais de um ano. Quanto ao PPM, está assegurado que a representação máxima dos monárquicos será feita por Serra e Moura,

como ministro da Qualidade de Vida.

Ângelo: Só mais oito dias

«Só serei ministro da Administração Interna por mais oito dias» — confirmou ontem o próprio eng. Ângelo Correia no encerramento de um seminário sobre Emigração que se realizou em Coimbra. Ângelo Correia deslocou-se a esta cidade juntando-se a personalidades do PSD como Mota Pinto e Barbosa de Melo.

Depois da dupla, Eurico de Melo e Cavaco Silva (a pressão do Norte), o PSD conta, agora, com outra «dupla», a de Mota Pinto e Barbosa de Melo (de Coimbra). Tudo começa a «mexer» para o Congresso do PSD que, entretanto, foi anunciado para Março.

Eanes/Balsemão sem discrepância

Pinto Balsemão negou haver qualquer discrepância entre o comunicado de quinta-feira do Presidente da República e a possibilidade de Vítor Crespo vir

a ser o próximo Primeiro-Ministro.

Dirigentes dos partidos da AD afirmaram quinta-feira, após as audiências com Ramalho Eanes, que o Presidente não se manifestara contra a hipótese de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro, mas um comunicado posterior da Presidência sublinhava que não fora apresentado ao Chefe de Estado qualquer proposta de nome, ou nomes, para o preenchimento do cargo.

A saída da reunião habitual das sextas-feiras com o Presidente da República, Pinto Balsemão considerou não haver discrepância entre as duas posições porque — acrescentou — trata-se de um processo em curso e a seu tempo a AD precisará a Eanes o nome da personalidade que chefiará o próximo Executivo.

Balsemão indicou ainda que na reunião com o Presidente foram analisadas questões de política interna e externa e que ainda não há, nem chegou a estar marcada, data para a cimeira da AD.

A cimeira virá coroar o processo de substituição em curso. Portanto, não faria sentido realizá-la antes de concluído tal processo — acrescentou.

Afirma Jaime Gama:

PS está pronto para governar

«O PS está preparado para disputar eleições dentro de 90 dias ou dentro de nove meses, só que essa decisão não cabe ao PS», declarou esta manhã Jaime Gama aos jornalistas, pouco antes do início da reunião da Comissão Nacional daquele partido. Jaime Gama acrescentou mesmo que, se juntamente pertencesse ao PS decidir sobre eleições antecipadas, diria mesmo que estava preparado para as disputar no próximo domingo e que está tranquilo quanto aos resultados dessa consulta.

A reunião que está a decorrer no Largo do Rato tem em vista apreciar «a evolução da actual crise política e os seus desenvolvimentos mais recentes», mas também arrancar com um conjunto de iniciativas políticas do PS que marcarão a fase preliminar da sua actividade em 1983.

Entre os temas de maior relevância inclui-se a aprovação da constituição de uma comissão para proceder à elaboração de um anteprojecto de revisão da declaração de princípios e do programa do partido e a definição de metodologia para apreciação e discussão do «projecto Socialista», um documento de quatro volumes que está concluído, e que encerra as várias medidas sectoriais do PS nos diversos domínios da administração.

Além da eleição de uma comissão encarregada das comemorações do 10.º aniversário da reconstituição do PS, será eleita também uma nova comissão técnica eleitoral que se encarregará de preparar a campanha do partido porque, no entender de Jaime Gama, «a realização de eleições antecipadas é um acto irreversível e decorrerá durante o ano de 1983».

O PS vai também tomar decisões quanto à realização de um encontro de economistas do PS e de áreas afins, para reflexão sobre a situação económica e financeira do País.

Na reunião da Comissão Nacional do PS será apreciada a ordem de trabalhos do encontro de autarcas que terá lugar amanhã em Lisboa, bem como algumas das iniciativas referentes ao relançamento da tendência sindical socialista e à dinamização do debate político no interior do partido, particularmente nas secções e nas federações. Serão ainda tomadas medidas de carácter administrativo referentes às estruturas do partido e às eleições dos secretariados dos núcleos e das secções, que estatutariamente decorrem no início do ano.

A uma pergunta visando saber para quando é que Jaime Gama previa eleições, este dirigente socialista respondeu que o PS não previu aquilo sobre o qual não pode decidir.

«A realização de eleições antecipadas cabe ao Presidente da República. Este, num dado momento da situação, considerou que se colocavam duas alternativas ao País: ou a AD tomava a iniciativa de apresentar uma proposta de formação de Governo revestida de solidez ou se teria que caminhar para eleições antecipadas. Na área da AD está em gestação a hipótese Vítor Crespo. Cabe ao Presidente da República decidir se essa hipótese é uma hipótese sólida ou convocar eleições antecipadas. Naturalmente que no entender do PS, um Governo presidido por Vítor Crespo é uma anedota política.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

Documentos dos Partidos Comunistas e Operários em artigos e intervenções de grande actualidade

A VENDA Nº 10

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

Documentos dos partidos comunistas e operários em artigos e intervenções

edições Livres!

ERGIO SAMPAIO

SALDA

TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO PARA HOMEM E SENHORA BEM COMO TECIDOS.

A PARTIR DE 2.ª FEIRA, DIA 10 ABERTO DAS 9 ÀS 19 HORAS

BOUTIQUE — AV. DA REPÚBLICA, 9-A TELEFONE 543536

aguilar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas ★ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

(ABERTOS À HORA DO ALMOÇO)

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

POUPE ELECTRICIDADE

Ourique: o caso do Ofício n.º 16

O fornecimento de cadernos eleitorais não actualizados, em duas freguesias do concelho de Ourique, para as eleições de 12 de Dezembro, poderá ter resultado de estranho lapso ou de pura e simples má-fé.

As responsabilidades quanto a esse facto, que motivou um recurso do PSD e marcação de novas eleições, é agora empurrada mutuamente entre a Câmara e os presidentes das Juntas de Freguesia envolvidas — Ourique e Santana da Serra.

«A Câmara é que não tem nada com isso» — garante-nos o respectivo presidente, homem do PSD, Ramiro Nobre Sobral Vilhena. Ele garante que os seus serviços só intervieram para fotocopiarem os cadernos eleitorais fornecidos pelas Juntas, devolvendo-os de seguida. «Não houve maldade» — completa.

«Os cadernos têm estado sempre na Câmara» — contrapõe o presidente da Junta de Santana da Serra, António Coelho. «Os cadernos de 82 foram para lá pouco depois de terem sido actualizados» — acrescenta.

«Os cadernos ficam na Junta até serem pedidos pela Câmara para fazer fotocópias destinadas às assembleias de voto» — explicou-nos Faustino Balança, presidente da Junta de Ourique. «Para as assembleias de voto vão fotocópias da Secretaria da Câmara. Este ano entregaram-nos com três dias de antecedência, como diz a lei».

Ambos os presidentes das Juntas e das Comissões de Recenseamento garantem que as actualizações de 82 foram feitas e enviadas à Câmara, para serem fotocopiadas e servirem ao acto eleitoral.

«Eu até enviei o ofício n.º 16 a informar a Câmara do número de eleitores inscritos após a actualização de 1982» — diz Faustino Balança, segurando-se com fotocópias do documento.

A polémica não resulta só dos aspectos políticos que a repetição possível do acto eleitoral naturalmente implica. Por detrás de tudo está, iniludivelmente, a responsabilidade criminal que a lei prevê. E a APU faz questão de o recordar, a par de ser a maioria PSD que manuseou os cadernos e impulsionou o processo eleitoral.



«Se houve tráfalho foi da AD» — sustenta Carlos Queixinas, secretário coordenador do Partido Socialista para o distrito de Beja. E acrescenta: «Nas Juntas onde estava o PS ou a APU tudo apareceu em ordem».

O «negócios» é números

O problema suscitado pelos cadernos não actualizados que serviram para as eleições nas duas freguesias é o do número de eleitores. O recurso apresentado pelo PSD no Tribunal da Relação de Évora refere a diferença entre o número de eleitores com direito a voto, segundo o STAPE, e o que figurava nos cadernos utilizados.

As dúvidas quanto aos números de recenseados em Ourique já não são de agora. O Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), dependente do MAI, já tinha oficiado a Junta de Ourique para esclarecer esse número.

A resposta, subscrita por Faustino Balança, continha os mesmos elementos que forneceu à sua Câmara. Em 1981

havia 2585 eleitores; os óbitos e transferências justificaram 31 eliminações; em 1982 inscreveram-se 84 novos eleitores. Total para as presentes eleições: 2638 eleitores.

O mesmo número figura, de resto, na queixa do PSD à Relação de Évora e coincide com os dados obtidos pelo PS, junto da Secretaria da Câmara, pouco tempo antes do acto eleitoral. Ou seja, essa estrutura da Câmara de Ourique tomara conhecimento da actualização oferecida através do ofício número 16 da Junta de Ourique.

A verdade é que os cadernos fornecidos às mesas de voto não estavam actualizados. Faustino Balança diz que o constatou logo antes do começo do acto eleitoral e que avisou todos os presidentes de mesas de que aqueles cadernos não estavam actualizados. Mas não houve qualquer resposta a essa diligência, nem sequer protestos.

A primeira queixa surgiria só na assembleia de apuramento geral que funciona a nível concelhio. O PSD recorreu, então, para a Relação de Évora que «não conheceu o recurso». Conclui-

dos os resultados da assembleia de apuramento geral, o SPD insistiu e então o Tribunal deu-lhe razão. Novas eleições eram marcadas, já esta semana.

A APU apresentou entretanto uma reclamação ao mesmo Tribunal e anunciou a sua intenção de levar o caso ao Supremo, com base na existência de duas decisões contraditórias do mesmo órgão judicial: a primeira, antes do apuramento dos resultados; a segunda, que obteve provimento.

Votou quem tinha direito

Um dos argumentos adiantados pela APU em favor da validade dos resultados do dia 12 é que votaram todas as pessoas que a tal tinham direito e que não houve qualquer não inscrito a introduzir o seu voto nas urnas.

O PSD, no seu recurso à Relação de Évora, tentou, porém, introduzir um dado diferente. É que, garantia, teria votado uma mulher entretanto transferida para Berlingel, no concelho de Beja.

Esse ponto foi dado como não provado pelo próprio Tribunal e

as diligências que fizemos indicam que não, que efectivamente o eleitor em causa não votou em Ourique.

A anulação do acto eleitoral de 12 de Dezembro acabaria por ser decidida pela Relação apenas com base na discrepância entre o número de inscritos segundo o STAPE e aquele que figurava nos cadernos eleitorais das duas freguesias e que servia de base ao apuramento geral.

A diferença entre esses números, segundo a Relação, é suficiente para alterar os resultados eleitorais na globalidade do concelho, onde a APU saiu vencedora por perto de 70 votos.

O que pode mudar?

As previsões, agora, ocupam já muita gente na região. A repetição do acto eleitoral é tema de conversa constante e verifica-se facilmente que «a direita» dá muita importância à necessidade de «todos irem votar».

«O povo de Ourique é muito especial e os eleitores que se abstiveram no dia 12 podem aparecer em massa se houver repetição» — diz-nos um homem socialista, prevendo os resultados positivos que tal poderia trazer ao PSD.

A posição oposta é adoptada pela APU que se afirma convicta de que, a haver eleições, o povo de Ourique e Santana da Serra confirmará a vitória do dia 12.

Responsáveis da mesma coligação garantem, por outro lado, que mesmo antes de estar perfeitamente resolvida a questão na tramitação em tribunais, já existe uma campanha de intimidação, coacção e até provocação sobre a população de Santana da Serra, por parte de alguns activistas da AD/PSD.

A posição do PS, no meio de tudo isto, também é curiosa. Até agora não houve qualquer tomada de posição oficial, e o secretário coordenador para o distrito previa para a próxima semana a publicação de um comunicado.

As declarações dos socialistas ouriquenses é que não são fáceis. «O calado é o melhor» — ouvimos defender.

Questão de Vizela pesa em Guimarães

A questão de Vizela pesa em Guimarães. O facto de não se ter votado naquela terra (duas freguesias) criou uma situação complicada aos partidos representados na Câmara Municipal de Guimarães (a que aquela terra «pertence»), a ponto de nenhuma das forças políticas ter uma solução para resolver o caso, cuja causa é em grande parte atribuída ao CDS e, concretamente, a Freitas do Amaral.

As forças políticas representadas na gestão da CM vimaranense não têm soluções coincidentes para a resolução do problema da sucessão administrativa decorrente das últimas eleições autárquicas, que vieram alterar a correlação de forças naquele concelho desalojando a AD em favor do PS. Entretanto, os vereadores da AD em funções apresentaram quarta-feira à AM uma carta em que manifestam «de forma inequívoca o seu empenho em não ver prolongado o seu mandato». Apresentam como razões o facto de dever ser respeitado o resultado da consulta de 12 de Dezembro e os prejuízos que decorrerão para o concelho na demora de uma solução para o caso.

A tal atitude reagiu já o PS, através do vereador António Magalhães da Silva, afirmando que nunca esteve nas intenções do seu partido «a apresentação de demissão dos seus vereadores do actual executivo», porque isso «não só iria desencadear um processo de difícil controlo como permitiria ao Poder Central descansar quanto a uma questão que tem obrigação de resolver».

AM de Leiria já tem mesa

A Assembleia Municipal de Leiria já tem mesa. Reuniu ontem pela primeira vez, procedendo à respectiva eleição. A presidência foi atribuída a Damasceno de Campo (CDS). Os restantes cargos ficam assim distribuídos: primeiro-secretário, Mário Levy Cupido (CDS); 2.º secretário, Alfredo de Carvalho (CDS); delegado Assembleia Distrital: Carlos Alberto Morais (CDS).

Por seu turno, na sua primeira reunião ordinária, depois das últimas eleições a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, considerar os vereadores Joaquim Confraria (PS), Augusto Oliveira (PSD) e Luís Santos (CDS) como vereadores a tempo inteiro. Entretanto, vão ser distribuídos pelos restantes membros da vereação diferentes pelouros do município leiriense.

CM de Vila Franca: APU a tempo inteiro

Os três vereadores da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a tempo inteiro (além do presidente) são todos da APU, que é a força maioritária no concelho. Nas últimas eleições, a APU manteve os seus quatro mandatos, ficando o PS e a AD com os mesmos três e dois respectivamente, que já detinham. José António Veríssimo é o presidente da AM e foi, com este órgão, há dias empossado. Entretanto, vão tomando posse os presidentes das Juntas de Freguesia.

OURIQUE
OURIQUE
A CÂMARA MUNICIPAL DE
OURIQUE
of 16/82 26/7/82
Comunicação do nº de Eleitores inscritos
Conforme ofício nº 1853 do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (S.T.A.P.E.). Informo V. Ex.ª de que o nº de Eleitores inscritos no Recenseamento Eleitoral 1982 é o seguinte:

Total de inscritos em 1981.....	2585 Eleitores
Eliminações (por Óbito e Transferência).....	31 "
Inscrições em Maio/82.....	84 "
Total final de inscritos em 1982.....	2638 "

Lamento só agora me ser possível informar os dados, pelo motivo de ausência forçada desde o dia 9 a 24 de Julho.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Junta

O ofício n.º 16 informava a Câmara dos eleitores recenseados em 1982

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
SECRETARIADO TÉCNICO
DOS ASSUNTOS PARA O PROCESSO ELEITORAL (S.T.A.P.E.)
Ex.ª. Senhor
Presidente da Junta de Freguesia
de Ourique
7870 OURIQUE
L
2925
112.112/DC
Assumo COMUNICAÇÃO DO NÚMERO DE ELEITORES INSCRITOS NO R.E.
Em referência ao ofício nº 122 de 7/8/82 informa-se V. Ex.ª que os elementos agora enviados relativamente ao ano de 1981 e referente às freguesias de Conceição (773), Gervásio (940), Ourique (2585), Panoias (768) e Santa Luzia (457), não coincidem com os elementos fornecidos por esta Câmara Municipal em 1981 e que foram respectivamente 223, 901, 2641, 716 e 428 cidadãos eleitores.
Solicita-se de V. Ex.ª confirmação de quais os elementos que se podem considerar correctos, bem como a razão da discrepância que os números fornecidos apresentam.
Com os melhores cumprimentos.

2641
2533
56

O DIRECTOR-GERAL,
(LOCAL DE ASSINATURA)

As primeiras dúvidas quanto aos números de Ourique

JUNTA DE FREGUESIA
OURIQUE
CONCEIÇÃO
OURIQUE
Secretariado Técnico
dos Assuntos para o Processo Eleitoral
(S.T.A.P.E.)
112.112/DC
Comunicação do nº de Eleitores inscritos no R.E.
Em referência ao ofício nº 122 de 7/8/82, informo V. Ex.ª que os elementos que se devem considerar correctos, são os enviados à Câmara Municipal através do ofício 16/82 de 7/7/82 com os seguintes dados:

Inscritos em 1981.....	2585 Eleitores
Eliminações em 1981.....	31 "
Inscrições em Maio/82.....	84 "
Total de inscritos em 1982.....	2638 "

Informo V. Ex.ª que a razão de tal discrepância foi o ter-se enviado o resultado de 1981 sem se abaterem nos cadernos eleitorais os falecidos.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Junta

A resposta da Junta de Ourique ao STAPE coincide com o ofício n.º 16

APU reclamou na Relação de Évora

Decisão adiada para segunda-feira

O Tribunal da Relação de Évora adiou para segunda-feira a decisão sobre uma reclamação da APU relativa a um seu anterior acórdão que mandava repetir as eleições autárquicas em duas freguesias do concelho de Ourique.

O adiamento não foi justificado, apesar de ter sido anunciado que a reclamação deveria ser apreciada, ontem, às 18 horas. As consequências deste atraso sobre a repetição, marcada pela Relação de Évora para o dia 16, domingo, ainda não são

conhecidas.

«Contrariamente à campanha dos órgãos de Comunicação Social afectos ou contratados pela AD, nada está judicialmente decidido» — refere entretanto a APU em comunicado emitido a propósito pela sua coordenadora

para o Alentejo.

«Tal campanha — acrescenta esse documento — visa intoxicar a opinião pública, pressionar o poder judicial e iludir a responsabilidade que alguns dirigentes locais do PSD, nomeadamente o presidente da Câmara derrotado

em 12 de Dezembro, terão em todo este processo.»

A coligação vencedora a 12 de Dezembro denuncia ainda o facto de não lhe terem sido cedidos os cadernos eleitorais apesar de oportunamente os ter requerido à Câmara de Ourique e ao governador civil de Beja.

Barro de Bisalhães: uma arte em extinção

Actuem senhores do poder enquanto é tempo!

Mais tarde a arte acaba. Há p'raí oito homens, os vindouros não querem aprender, quando findarem os oito acaba tudo. No rosto chupado, as valas fundas que a arte cavou; nas palavras, a mágoa por um fim que se adivinha.

Abraão Fontes trabalha desde pequenino no barro artesanal de Bisalhães. Nunca teve outra vida. Idade? «Ando em 66». E se «a arte é muito jeitosa», também é «muito trabalhosa». Vamos ver que sim.



Queirós da Rocha, o artesão mais novo de Bisalhães, com a mulher, Sílvia Carvalho

A saída de Vila Real, quando se começa a subir esse adamastor dos automobilistas que dá pelo nome de Marão, passada a povoação de Parada de Cunhos, à direita, lá está uma barraquita de madeira tosca. Mais à face da estrada, uns galhos de árvore, pregados, a servirem de expositor de dezenas de peças cinzentas, jarros e jarriños, púcaros, cinzeiros, candelabros, copos, travessas, etc.. Ao lado, junto de um montinho de lenha que crepita (o frio corta até aos ossos...), um velho, manto azul sobre a cabeça, olhos encoados, mãos enfiadas no casaco. «Quer uma pecinha, quer?... é loicinha muito bonita».

É assim que ele, Abraão Fontes, se dirige a todos quantos ali param. «Foi o meu pai que inventou esta arte. A arte é antiquíssima mas era só de panelinhas, potes e coisas assim. Agora disto lindo que você vê aqui não havia. Foi o meu pai que começou». E foi, de facto. Chamava-se Sebastião Fontes e recebeu várias condecorações.

«Fiquei galego»

A mistura com o orgulho que evidencia ao falar do pai, Abraão Fontes não esconde a tristeza

que lhe vai na 'alma'. Apesar de ternura com que sempre fala, uma ternura quase infantil. «Desde pequeno que ando a moer o barro, a amassá-lo, a pegá-lo nas mãos dos artistas, a buscar lenha, a ajudar a enfiar a loiça, tudo, quer dizer, a fazer à mão é que não aprendi». Todo esse trabalho também é preciso — digo-lhe eu. «Chamamos nós o galego» — continua ele. «Sou um galego a acartar e a ajudar todas as coisas. O meu cunhado é que é o artista. O meu pai dizia **ó filho vê se aprendes a arte que depois sempre ganhas para um bocadinho de pão**. E eu: **oh, não gosto desta arte**. E o meu pai dizia: **ó filho vais ficar galego dos outros, tens que ir buscar o barro, tens que amassar...** Fiquei galego e ainda hoje sou. Tenho o meu cunhado que é o artista e eu sou o que me abaixo, tenho que ir à lenha, ajudo a guarnecer e ajudo a tudo, mas fazer não faço, sou galego e pronto.

Que parte ganha do barro que vende? — foi a pergunta.

«O meu cunhado olha por mim e eu não tenho ganho nenhum. Ele olha por mim, claro, se vendo muito, se vendo pouco, levo o ganhinho para casa e eles é que põem o pão, põem tudo o que é

preciso, se for preciso ir ao doutor eles lá me levam...». Abraão Fontes ficou solteiro. Recorda as irmãs que ajudou a criar, principalmente aquela «que Deus levou para o cemitério». Morreu com uma paixão que tivemos lá em casa» — diz ele. «Enfraqueceu, enfraqueceu e, ao cabo de três meses, morreu».

Vai dando para o caldo...

Hoje, a coisa vai dando para o caldo. Houve tempos bem piores, como recorda o filho de Sebastião Fontes. **Saiba o sr. que eu ia de Bisalhães** (a 6 km do centro de Vila Real) **à pousada do Marão, descalcinho, carregadinho de louça para um homem que lá estava e que me comprava e vendia lá bem vendida — ganhava mais do que eu, não é?!...** A testa já franzida pelo tempo fica como uma autêntica pauta de música em dia de Inverno: «Eu ia com carginhas de 70/80 quilos, léguas e léguas pela estrada fora, cheguei a pontos de furarem-se-me os pezinhos. Por baixo era só sangue, sangue». Há cerca de 15, 20 anos isso ainda acontecia, garante.

Abraão Fontes nem quer lem-

brar esse tempo, mais de tormentos que de vida. Diz que está cansado de viver. «Apanhei muitas neves e geadas». Recordando um amigo que sucumbiu dias antes, desabafa: «Se eu fosse também não fazia falta nenhuma». Está cheio desta vida. Nota-se-lhe no rosto. Entristece-o que nenhum dos sobrinhos (são cinco) tenha seguido as pegadas do avô. Uns estão emigrados em França, outros vivem em Lisboa e no Porto. «Isto é duro, não querem». Quanto à arte, se não lhe antevê longo futuro, dá-lhe pelo menos alguns anos. Assim: «Ainda morro e torno a morrer e a arte vai continuar». Esperemos.

Artesão mais novo: 42 anos

Esperemos. Mas o processo de extinção é visível.

O artesão mais novo tem 42 anos. Ao todo são oito apenas, tendo o mais velho, Albino Pereira, 73 anos.

Uns metros acima de Abraão Fontes, do mesmo lado da estrada, à direita, está uma barraca mais bem composta, feita de blocos, com as peças penduradas na parede. Lá dentro, silenciosos, à volta de um braseiro, um homem e uma mulher. Ele, Querubim Queirós da Rocha, o artesão mais novo de Bisalhães; ela, Sílvia Carvalho, é quem prepara todo o barro para o marido trabalhar.

Ambos falam-me, com mágoa, do apoio que nunca tiveram e das perspectivas de futuro que a arte não oferece. Por isso: «O nosso filho (de 17 anos) tem muito jeito, mas não quer». Como não há segurança no futuro, os jovens preferem ir para as fábricas. «Não há reforma, não há nada».

Marido e mulher aduzem outras razões: «O fabrico é duro,

andamos derreados todo o dia; as mulheres também já não querem preparar o barro». No Inverno, mãos na água, o frio corta; no Verão, «com aquele calor temos de andar mais depressa para não se estragar o barro».

Como acontece nas famílias de oleiros, Sílvia Carvalho faz todas as tarefas prévias à modelagem. Querubim da Rocha modela e encarrega-se da cozedura, enquanto é também a ela que cabem os trabalhos de pormenor, nos acabamentos das peças. «Com um seixinho do rio faço as florinhas, arranjo os bicos, as asas...».

Na cozedura, o segredo

O importante no barro de Bisalhães é o processo de cozedura. Neste está o segredo da cor da loiça. Mas até lá outras fases terão, naturalmente, que ser seguidas. Sílvia Carvalho, rosto circular, lenço na cabeça, palavra solta entre sorrisos, diz como é:

«Primeiro, o barro tem que ser todo estendidinho numas eiras, como o milho, para se arrumar sequinho. Não se pode moê-lo húmido, senão não passa na peneira. Depois de arrumá-lo é que a gente o vai preparando, conforme o artista precisa: moê-lo com pasta de pau em pó, peneirá-lo com peneirinha de seda, amassá-lo como o pão. Depois é que os homens o moldam e nós acabamos de o trabalhar, de polir, tudo o mais. Depois arranja-se lenha e põmo-lo no forno a cozer. Se a gente coze num dia bonito, está bem, se chove, estraga-nos tudo». É assim mesmo, assevera Querubim da Rocha: «Se caírem umas chuvas desfaz logo tudo».

O forno é em campo aberto. Uma cova grande e está feito



«Ali debaixo daquelas chapas é o forno»

18/23
JAN 1983

FIL
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS - LISBOA
Horário para o público
Dia 21 JAN (6ª feira) das 18 às 24 horas
Dias 22/23 JAN (SAB e DOM) das 15 às 24 horas

visite o

ENDIEL/83

**3º ENCONTRO NACIONAL
PARA O DESENVOLVIMENTO
DAS INDÚSTRIAS ELÉTRICAS E ELECTRÓNICAS**

Exposição de produtos
2º Salão de Electrodomésticos
Prémio de Criatividade e Inovação (Salão de inventores)



associação nacional dos industriais de material eléctrico e electrónico

em duas páginas

● Casa Pia desmente razões de uma demissão

A publicação de uma nota da Casa Pia de Lisboa relativa ao pedido de demissão do director da secção de Pina Manique, onde se aponta como razão, «uma discordância com a nova orientação imposta pela Secretaria de Estado da Família», mereceu uma nota de esclarecimento desta Secretaria, onde se refere que «a Provedoria da Casa Pia de Lisboa não divulgou qualquer nota».

Por outro lado, o director da referida secção «deixou as funções a que corresponde a categoria de chefe de divisão, em virtude de ter sido nomeado director de serviços noutra repartição do Estado». A concluir, o comunicado da Secretaria de Estado da Família sublinha que «não houve qualquer mudança de orientação da Casa Pia de Lisboa».

● Albufeiras com menos água

Um porta-voz da Direcção-Geral de Recursos e Aproveitamento Hidráulicos afirmou ontem à ANOP que as albufeiras hidráulicas estão actualmente com cerca de menos de 5 por cento de água em relação a igual período de 1982.

Em valor absoluto, as reservas de água rondam os 45 por cento enquanto no ano passado eram de 50 por cento. As albufeiras hidroagrícolas registaram reservas na ordem de 35 por cento, um pouco inferior às de 1982. A manter-se a falta de chuva, Portugal caminha para o terceiro ano consecutivo de seca.

● Atum nos Açores deu oito mil toneladas

A frota pesqueira açoriana, apoiada pelo atuneiro norte-americano «Elizabeth C.J.», capturou em 1982 um total de oito mil toneladas de tunídeos, revelou ontem o Governo Regional. A safra do atum envolveu o ano passado nos Açores 50 embarcações industriais e cerca de 900 pescadores das ilhas.

A campanha dos tunídeos, que decorre na maior parte do ano, constitui a actividade pesqueira mais lucrativa para o arquipélago.

A região dispõe de uma zona económica exclusiva de um milhão de quilómetros quadrados, mas a exiguidade da frota e a deficiência das redes de frio em terra têm obstado ao seu integral aproveitamento.

● Batata de consumo só para três meses

A batata de consumo existente no mercado abastecedor portu-

guês deverá dar apenas para cerca de três meses, anunciou ontem a União de Cooperativas do Centro (Unicentro).

Em comunicado, a Unicentro revela ainda que «dados os baixos preços que se praticam no mercado», a Junta Nacional das Frutas (JNF) vai propor uma intervenção nas zonas de Trás-os-Montes e Beira Interior, a fim de lançar no mercado cerca de 40 a 50 toneladas de batata de consumo a preço variável entre dez e onze escudos.

● Água de Leiria «é normal»

O Centro de Saúde de Leiria declarou ontem à ANOP que a qualidade da água que está a ser consumida em Leiria «é normal».

Análises diárias à água que é consumida pelos habitantes de Leiria demonstram, declarou aquele informador, que a água apresenta as características

normais «apesar dos boatos que correm na cidade, segundo os quais a água não estaria em condições».

O Centro de Saúde acrescenta que os rumores teriam sido originados por deficiências no abastecimento a certas zonas da cidade, verificadas no dia 3 e originado pelo corte de energia eléctrica na região durante algumas horas.

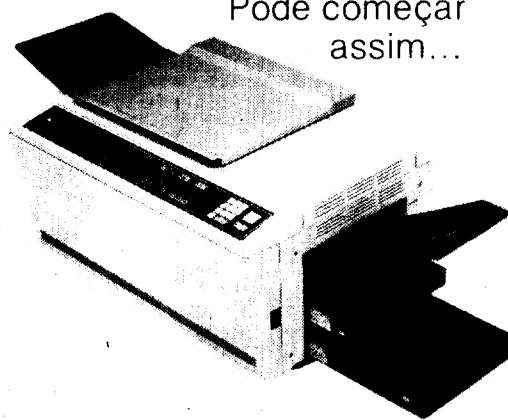
SISTEMA DE CÓPIA

595

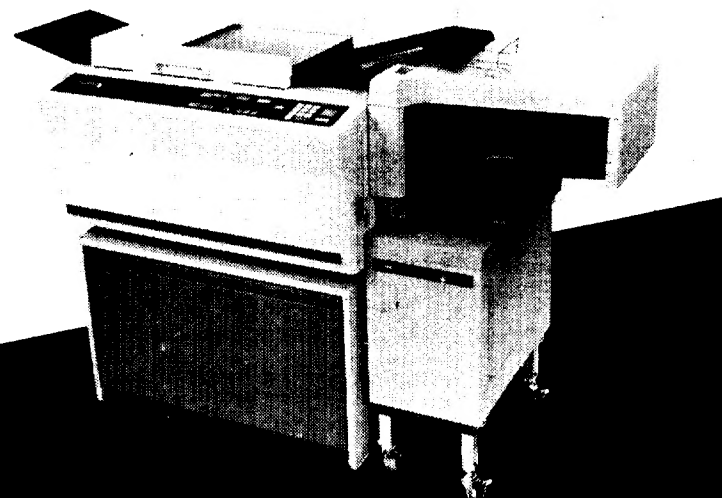
A INOVAÇÃO

3M

Pode começar assim...



...e cresce com a sua empresa.



Mais do que uma simples fotocopiadora, a 595 é um sistema de cópia, tão versátil que cresce com a sua empresa à medida das suas necessidades.

595 — com redução. Reduz o formato, reduz os custos e o espaço. Só não reduz a grande qualidade 3M. Aproveite a oferta, até 28-02-83, de um retroprojector, completando, assim, um perfeito sistema de comunicação. E beneficie ainda das condições especiais de venda e aluguer, tão versáteis como o sistema de cópia 595!

3M Portugal

Sistemas de Comunicação

R. do Conde de Redondo, 98-1199 Lisboa Codex-Tel. 561131
R. da Boavista, 476/484-4000 Porto-Tel. 22054

3M



Abrão Fontes: «Foi o meu pai que inventou esta arte. Eu apanhei muitas Neves e Geadas»

Não pode ter muita humidade. «É ali» — aponta Queirós da Rocha. Por baixo de umas folhas de zinco, um buraco aí com dois/três metros de diâmetro.

O que tem mais ciência, porém, é meter as peças no forno. O artesão explica porquê:

«Pomos ali 200 peças e tenta-se equilibrar umas por cima das outras. Antes de cozer fica ali um monte e depois na cozedura a gente diz «alto, vamos tirar o lume e vamos a tupir» (chamamos tupir a deitar a terra por cima). Ora se a gente se descuidar um bocadinho fica tudo estragadinho».

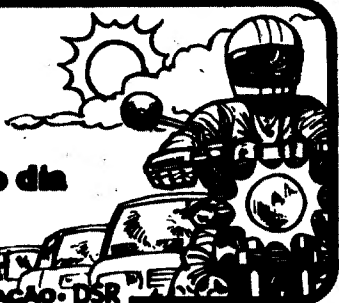
Estragado, estragado, está mesmo o futuro desta arte popular se os poderes públicos não resolverem intervir no sentido de a preservar. Por exemplo, por mais estranho que pareça, não há nas escolas da região a disciplina de cerâmica que poderia ser um ponto de incentivo importante, a

par de outras medidas a tomar em termos de garantia do futuro dos oleiros. Por que razão não se lhes dá, a exemplo do que acontece noutros domínios, um subsídio especial que lhes garanta uma sobrevivência mais digna? Por que motivo não se lhes facilita, com maquinaria apropriada, os processos anteriores à moldagem, trabalho duro do que se queixam sobretudo as mulheres? Por que razão não se estabelece um regime especial de previdência que permita aos artesãos encarearem o futuro de outra maneira, com reforma digna assegurada?

As respostas caberão naturalmente aos senhores do poder. Respondam. Não com palavras, mas actuando antes que seja tarde.

Luís Humberto Marcos

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO DSR

CURSOS

DESENHADOR
CONSTRUÇÃO CIVIL

Uma carreira com boa remuneração.
Cursos de 3 meses.
Aulas diurnas e nocturnas
DEC — Av. Duque d'Ávila, 69-1.º Esq.º
Telef. 53 06 50

de ontem para hoje

Mais cara a utilização nocturna das farmácias

As taxas de utilização nocturna das farmácias vão aumentar a breve prazo — anunciou uma fonte sindical do sector. Uma comissão de preços constituída no Ministério dos Assuntos Sociais propôs ao titular da pasta que as taxas em vigor a partir das 22h00, actualmente de 25 escudos e 50 escudos com e sem receita, passem, respectivamente, para 40 e 120 escudos. A mesma fonte disse que tanto a Associação Nacional das Farmácias como o próprio ministro dos Assuntos Sociais seriam favoráveis a um aumento superior ao aventado pela comissão.

Assegurado o Serviço de Urgência no Hospital do Fundão

O serviço de urgência do Hospital Concelhio do Fundão, distrito de Castelo Branco, está assegurado até dia 10 — anunciou hoje um elemento da administração. Os serviços foram interrompidos no dia 1, no período das 8h00 às 20h00, motivado pelo fim do serviço médico à periferia e consequente retirada dos médicos policlínicos. As

urgências foram, entretanto, asseguradas no dia 4, por um período de seis dias, por clínicos gerais que prestam serviço nesta localidade. A administração do hospital está a desenvolver esforços para solucionar o problema no mais curto espaço de tempo — acrescentou o mesmo informador.

Movimento no aeroporto dos Açores

O aeroporto da Horta, ilha do Faial, movimentou em 1982 um total de 65 461 passageiros e cerca de 700 toneladas de carga variada e correio — revelou uma fonte oficial. Dos passageiros que o aeroporto movimentou o ano passado 31 150 eram embarcados, 30 022 desembarcados e 3289 em trânsito. Em 1982 aquela estrutura aeroportuária foi escalada 2114 vezes pelos «Avros» da Transportadora Aérea Açoriana (SATA). Os dados revelados apontam para um ligeiro decréscimo do movimento do aeroporto da Horta em comparação com o ano anterior. Tal quebra é atribuída ao facto de em Abril ter entrado em funcionamento o aeroporto da ilha do Pico, cujo tráfego passava pelo Faial.

Aumento de actividade criminal no Porto

A actividade delituitosa, de uma maneira geral, registou um ligeiro agravamento em Dezembro, revelou o comando da Polícia de Segurança Pública do Porto. Durante o encontro mensal daquela corporação com os órgãos de Comunicação Social foi revelado que o aumento da criminalidade «foi mais expressivo no que respeita a furtos directamente às pessoas e ainda em habitações». «O agravamento verificado deve-se fundamentalmente ao favorável campo de acção de que os «amigos do alheio» dispuseram durante a Quadra Natalícia», afirmou o comandante distrital da PSP. Os dados revelados indicam que se registaram em Dezembro de 1982, 309 furtos no interior de viaturas automóveis, 53 em habitações, 77 em estabelecimentos comerciais e 106 a pessoas dos quais 86 directamente (total de 545 acções contra 489 no mês de Novembro). Efectuaram-se 211 capturas (contra 218 no mês anterior) em 1467 actividades operacionais da PSP do Porto. No sector do trânsito a Polícia portuense controlou 1261 infracções em Dezembro, contra 2413 em Novembro do mesmo ano.

Faleceu a 4.ª atleta de Turquel

Maria Clara Fialho do Couto morreu, ontem, no Hospital de Leiria, em consequência dos ferimentos que sofreu no acidente de viação em que faleceram outros três elementos da equipa de andebol do Hóquei Clube de Turquel. Maria Clara, 17 anos, resistiu du-

rante mais de três semanas aos graves ferimentos sofridos no embate, registado à entrada de Leiria, do «jeep» em que se deslocava a equipa, com um autocarro que transportava emigrantes que trabalham em França.

Acidentes de viação

Dois mortos e 33 feridos é o balanço dos 42 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12 horas do dia 6 e o meio-dia de sexta-feira — anunciou a Brigada de Trânsito. Dezanove dos feridos encontram-se em estado grave.

Despiste mortal

Devido ao nevoeiro, despistou-se com a motoreta e caiu por uma ribanceira, na Serra da Meiriça, no lugar da Fundada, em Vila do Rei, um jovem que acabaria por morrer. Só algumas horas depois,

a família do Carlos Santos Laranjeira, de 19 anos, electricista, alarmada com a demora, o foi procurar, ao longo da estrada, vindo a encontrá-lo já cadáver.

À deriva ao largo de Aveiro

Uma treineira da praça de Vila do Conde, com dez homens a bordo, esteve em grandes dificuldades, ao largo da Barra de Aveiro. Trata-se da «Mares do Senhor», que sofreu uma avaria no motor. Lançado um SOS seria captado na capitania que, de imediato, alertou a navegação das proximidades, ao mesmo tempo que saía uma draga-minas de Leixões. O helicóptero e o rebocador de Aveiro não puderam prestar auxílio, como se esperava, por motivações técnicas. Seria uma outra embarcação, a «Manuel Eugénio» que a socorreu, rebocando-a para Leixões.

Trinta metros de prateleira Espólio do Conselho da Revolução está desde ontem na Torre do Tombo

Os documentos do Conselho da Revolução ocupam, desde ontem, trinta metros de prateleira do segundo piso da Torre do Tombo, parte dos quais — devidamente assinalados —, durante os próximos dez anos, só será acessível aos tribunais mediante autorização.

A entrega foi feita sem qualquer cerimónia, pela porta lateral da Torre do Tombo, apenas supervisionada pelo director, Pereira Costa, pelo major Delgado Fonseca (dos serviços de apoio ao CR) e pelas testemunhas.

Cerca de 24 mil documentos, que incluem documentação económica-social e referente a empresas e comissões de trabalhadores, etc., constituindo grande parte do «background» da Revolução, foram entregues abertos para, depois de devidamente classificados e catalogados, poderem ser postos à disposição do público, no prazo provável de um ano.

Os restantes documentos (cerca de 17 mil) constituem documentos classificados e foram entregues selados, lacre que só poderá ser quebrado dentro de dez anos (antes, só por decisão da justiça). «Essa norma é internacional e muitos documentos, só passado muitos mais anos podem estar à disposição do público, após respeitado o longo período de serva» — disse, à

ANOP, o director da Torre do Tombo, José Pereira Costa.

Descolonização: tudo em Belém

Sobre os documentos do Conselho da Revolução, que se encontravam na posse da Presidência da República, o major Delgado Fonseca afirmou que, todos os documentos existentes no conselho, à data da sua extinção, foram entregues à Torre do Tombo.

«No entanto, antes do Conselho da Revolução ser institucionalizado, até Fevereiro de 1976, havia muito pouca documentação. A maior parte do processo decorreu verbalmente, ou ter-se-á perdido documentação. A verdade é que há muito poucos testemunhos escritos dessa época», disse.

«No entanto — acrescentou —, a presidência da República tem diversos documentos sobre assuntos que são (e sempre foram) da sua competência exclusiva, como, por exemplo, os da descolonização.»

Os documentos do Conselho da Revolução, que fazem já parte das recordações do País dos últimos nove anos, deverão constituir, no entanto, uma parcela mínima nos 25 quilómetros de prateleiras ocupadas pela memória do povo português e das suas administrações, desde antes de 1378, ao longo de mais de seis séculos.

Em 1378, o Arquivo Central do País encontrava-se já na Torre de Menagem, no Castelo de S. Jorge, onde ficou, sob escombros, aquando do terramoto de 1755. Dois anos depois, a Torre do Tombo foi trasladada para o Convento de S. Bento da Saúde, alugada, em 1757, por D. José I, hoje Palácio de S. Bento — sede das leis.

Novo arquivo nesta década

Com 35 divisões e quatro pisos, a Torre do Tombo luta, hoje (já), com falta de espaço e de funcionalidade, para armazenar toda a sua memória histórica.

«É um edifício velho e quase

tudo ele está já ocupado pelos depósitos. Na casa forte temos ar condicionado, nos pavimentos inferiores instalámos ventilação de ar e, nos outros pisos, reina o clima que Nosso Senhor nos deu», disse o director.

Os documentos do Conselho da Revolução serão arquivados (depois de verificado o seu inventário) em estantes de aço a montar no segundo piso da ala esquerda do Palácio de S. Bento, mas o trabalho demorará, devido à falta de pessoas qualificadas em número suficiente.

Pereira da Costa lembrou que está, praticamente, concluído o projecto do novo edifício a instalar na Cidade Universitária, ao lado da Faculdade de Letras, e que as obras poderão começar, o mais tardar, em 1984.

«Aqui, o arquivo não tem condições de espaço e de funcionalidade. O novo edifício resolverá, igualmente, os problemas dos arquivos dos ministérios, durante 30 ou 40 anos, salvaguardando a documentação do Governo, da administração central do País e da vida da Nação.»

Doentes colocados em serviços sem condições

Enfermeiros do Hospital de Santo António dos Capuchos afirmaram, hoje, que 11 doentes daquele hospital e 16 chegados do Banco de S. José estão a ser colocados num serviço ainda sem as condições necessárias.

Segundo disseram, trata-se dos doentes internados no Serviço Três (sala um e dois) que há 15 dias foi declarado em ruína, e onde se encontram, na maioria dos casos, doentes graves de hematologia.

Aqueles enfermeiros afirmam

que os órgãos de gestão do hospital não tomaram as medidas necessárias para que a transferência dos doentes se pudesse efectuar hoje, uma vez que o novo serviço, num edifício acabado de construir, «ainda não dispõe de telefone nem de aquecimento e ainda falta pôr a medicação em ordem».

Na impossibilidade de contactar o conselho de gerência, a enfermeira-geral, Emília Minderico, disse que se tratou de uma situação de emergência, uma vez

que, «com a vinda dos 16 doentes do Banco de S. José, os enfermeiros não podiam ficar simultaneamente nos dois serviços». Segundo a enfermeira-geral a transferência dos doentes só estava prevista para segunda-feira, e foi o aparecimento dos 16 doentes de S. José que apressou a mudança de serviço. A enfermeira disse ainda que, de qualquer modo, os doentes estão melhor neste novo serviço do que estariam quer no Banco de S. José quer no serviço dos Capuchos que ameaçava ruína.

Associação Académica de Coimbra promove recepção ao novo aluno

Um sarau académico realizado ontem à noite no Teatro Gil Vicente assinalou o segundo dia da semana de recepção ao novo aluno, a decorrer em Coimbra até à próxima segunda-feira.

O espectáculo incluiu a actualização de vários organismos da

Academia de Coimbra e ainda das tunas de Évora, Santiago de Compostela e Badajoz.

No âmbito da semana de recepção ao novo aluno, promovida pela Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (AAC), teve lugar na quinta-feira um festival «rock» em que partici-

param os grupos «Heróis do Mar», «Jáfumega» e «Fria's Rhythm's Blues».

Para hoje estão previstos um baile dedicado ao novo aluno, uma tarde desportiva no estádio universitário e um espectáculo pela Companhia Nacional de Bailado.

Escola de Valença reabre dia 20

A Escola Secundária de Valença deve retomar dia 20 as actividades após os responsáveis pelas obras no edifício terem garantido condições mínimas de funcionamento — anunciou o respectivo conselho directivo.

O CD esclareceu que as referidas obras constituem o verdadeiro motivo da suspensão das actividades da escola.

Em conferência de imprensa, quarta-feira, o presidente do CD

referiu a falta de energia eléctrica, e o insuficiente número de docentes como razões para a suspensão.

Mas um comunicado de ontem do conselho directivo esclarece que a falta de energia verifica-se desde 6 de Outubro e «só por si não foi motivo suficiente para o encerramento» e que o número de docentes colocados na escola é «pereitadamente suficiente, excepto no que respeita à disciplina

de Educação Física».

O CD acrescenta que, em reunião com os engenheiros do Equipamento Escolar, responsáveis pelas obras e com os respectivos empreiteiros, foi conseguida a assinatura de um protocolo em que estes se comprometem a acelerar os trabalhos para que a escola possua as «condições mínimas indispensáveis» para retomar as actividades dia 20 «embora com deficiências».

Assaltados os TAP em Faro

Os escritórios da delegação da TAP, em Faro, foram assaltados hoje de madrugada por um grupo ainda não determinado, revelaram fontes policiais. Além de terem destruído uma série de material e arrombado secretárias, os marginais incendiaram uma zona da dependência e fugiram.

Quando o fogo foi detectado, os bombeiros extinguiram-no com facilidade e não se registaram prejuízos de monta.

O delegado da TAP, na capital algarvia, Albano Ribeiro disse que os assaltantes não levaram documentos e nem sequer foram à casa forte.

A zona mais afectada pela violência dos fora-de-lei foi a da promoção onde destruíram secretárias e material.

Os assaltantes fugiram pelas traseiras do edifício, o que Albano Ribeiro achou estranho, dado que a porta tem alarme e não foi ouvido.

A ocorrência foi entregue à Polícia Judiciária que no local está a recolher elementos que permitam dar pistas à captura dos assaltantes.



Costureiro, português, comendador

Ele veste El Cordobés e o Cantinflas e um fato seu custa duzentos contos

«Um fato saído das minhas mãos vale entre 180 e 200 contos em dinheiro português, embora eu cobre em dólares e em bolívares. E nem todos poderão vestir fatos por mim concebidos: para se poderem vangloriar disso, é necessário que sejam, hoje em dia, sócios da minha «boutique» — o «club Clement».

Tamanho pequeno, por nunca «ter crescido», como nos afirmou, Álvaro Clemente definiu-se em «corpo inteiro» para o «Diário de Lisboa» como um indivíduo com «ideias fixas e assentes», também de «personalidade vinhada», um homem da alta costura cujos fatos «são hoje conhecidos em todo o mundo». Um profissional preocupado em não deixar abastardar o seu nome, a sua etiqueta, evitando a sedução fácil — para que «não me aconteça o mesmo que a Pierre Cardin». Um sujeito pequeno de estatura (abre-se todo: «De facto, nunca cresci, pois tenho sempre o mesmo tamanho»), mas grande perseverança e de idealismo. E também realista.

Independente, cioso de que não nascera para ser sapateiro como o seu pai, em Loulé, cedo revelou a sua vocação pelo desenho. E cuidou de preservar o talento que sentia dentro de si. Tornou-se alfaiate aos 15 anos. Aos 16 casava pela primeira vez, ao mesmo tempo que abria (em Loulé) uma casa.

Antes dos 17 anos inaugurava a sua segunda alfaiataria, essa em Vila Real de Santo António. Pouco depois montava o seu terceiro estabelecimento, em Faro. Recorda ainda o apoio que teve dos Lajinhas, em especial do Manuel Maria, que havia concluído o curso de arquitectura no Porto e lhe decorou a sua casa de Loulé.

Olha-se para ele e dá-se-lhe uma idade aproximada. Álvaro Clemente furta-se a avançar anos. Diz-nos que se encontra na Venezuela há 26 anos e que saiu de Portugal com pouco mais de vinte. Recorda que, ainda em Portugal, travara relações com pessoas de vários níveis, e que a «melhor alfaiataria estava em



«Monsieur Clement»: é um dos melhores costureiros de «homens do Mundo», importa confecções da «Dielmar» (de Alcaíns) e desde pequeno que é do Belenenses

Loulé». Aos vinte anos, tinha três casas e quarenta empregados. A «Casa York» era a menina dos seus olhos.

— E porquê «York»?
— Sabe, fui ver um filme, justamente «O sargento York», com Gary Cooper, e lembrei-me de dar à minha primeira casa esse nome. Hoje, quando vou a Loulé, ainda me tratam por «York».

Álvaro Clemente vai amiudadas vezes ao Algarve. Vem de Caracas à Europa, normalmente

com destino a Londres, Roma e Paris, e nunca deixa de passar alguns dias entre nós. Isso acontece três/quatro vezes por ano.

Tecidos do Porto e confecções de Alcaíns

Na fase final da década de sessenta, por razões que considera acidentais, viaja para os Estados Unidos da América. É um dos milhares de turistas que, esquadado num visto de entrada nos EUA, aí tenta radicar-se. Depara com dificuldades com que não contava e decide, então, mudar-se para Caracas.

«Arranjei logo trabalho, na altura numa das melhores casas de moda de Caracas, no «Miguel Morreo», um costureiro italiano de alto gabarito. «Conheci então personalidades importantes: presidentes, ministros, governadores, administradores. Todos esses homens me acompanharam quando decidi estabelecer-me por conta própria em 1958», afirmou-nos num hotel da capital, algumas horas antes de viajar de retorno a Caracas.

Lembra que o falecido presidente da República da Venezuela, Rómulo Betancourt, foi um dos seus primeiros clientes de renome. Fazia fatos por medida. Depois, montou o seu pronto-a-vestir. Mais tarde, abriu a «boutique». Hoje, tem não só fatos internacionalizados com o nome de «Clement», mas também gravatas, camisas e sedas com a mesma designação.

Um dos antigos presidentes do Peru vestiu sempre em sua casa. Um outro democrata seu cliente é, ainda hoje, o ex-presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez (que, há três anos visitou oficialmente Portugal). Aliás na «Boutique Clement» vestem-se personalidades célebres da política, do cinema e dos meios empresariais. Por vezes, com tecidos e confecções portuguesas do Porto e de Alcaíns.

Por exemplo: «Mister Solo», a personagem axial de uma série televisiva que passou em Portugal. Mas não só: Mário Moreno, o

popularizado «Cantinflas», mexicano. «Uma vez — lembra —, falámos até em participar num filme os dois. Mas «Cantinflas» afastou a ideia, argumentando que corria o risco de se tornar figura secundária. Uma brincadeira, claro. Mas já apareci num filme evocativo da guerrilha venezuelana. O título era «Compañero Augusto». O meu papel coadunava-se com a minha vida real: a de homem da moda».

Um outro seu cliente de renome internacional é Manuel Benítez, «El Cordobés», o menino-pobre de Palma del Rio (Espanha) que os toiros fizeram multimilionário — como o próprio Álvaro Clemente, que se tornou célebre como «Clemente». E nem todos os homens que hoje acompanham a moda masculina sabem que «Clemente» é nem mais nem menos que o português Clement (Álvaro), que teve a ideia de «roubar» um «é» ao seu apelido lusitano para se impor no concerto mundial com as suas mãos e a uma vincada criatividade.

Álvaro Clemente tem várias comendas e títulos no seu currículo de homem da moda: o Governo venezuelano atribui-lhe o mais alto galardão concedido a um estrangeiro, o colar «Simão Bolívar», e um outro, também acessível a poucos: o «Mérito ao Trabalho». É também este homem que opina que «vestir bem é uma obrigação» e que nem todas as pessoas se podem permitir aos luxos de Picasso, apresentando-se de alpercatas em cerimónias e «cocktails». Porque Picasso só há (houve) um. Hoje em dia — acrescenta — a moda não é um exclusivo feminino, felizmente, porque mudam as bandas, muda o formato do casaco, o tipo das calças. E também já lá vai o tempo em que os milionários disfarçavam de mendigos trajando de ganga, com extravagância. É por isso que eu ou um homem clássico: defendo o clássico, tudo o que é sério na vida».

Júlio Rodrigues (texto)
José Tavares (fotos)

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.
De costura e camas.
Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.
Facilidades. Transportes práticos.
Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.
LM - Móveis de Cacilhas
Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

PELA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS NAS INSTALAÇÕES DESTA EMPRESA, NO PRÓXIMO DOMINGO, 9 DE JANEIRO, SERÁ INTERROMPIDO O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM BAIXA TENSÃO NAS SEGUINTE ZONAS:

CONCELHO DO SEIXAL: FERNÃO FERRO (CONTENDA) DAS 7H00 M ÀS 14H00 M.

ARRENTOLA (CAVADAS), AMORA (CORRER DE ÁGUA, PÁSCOA) DAS 8H30 M ÀS 18H00 M.

ALMADA, 3 DE JANEIRO DE 1983
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

JOSÉ P. R. NASCIMENTO

LEIA E ASSINE REVISTAS SOVIÉTICAS EM PORTUGUÊS



TEMPOS NOVOS

Panorama da política mundial. Em cada semana saiba e entenda o que se passa no mundo.

UNIÃO SOVIÉTICA

O grande quotidiano na pátria do socialismo.

MULHER SOVIÉTICA

Conquistas e tarefas numa sociedade libertada.

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA

As forças armadas na batalha da paz.

SOCIALISMO

Princípios, Prática, Perspectivas.

AS ASSINATURAS PODEM SER FEITAS NA SECÇÃO DE ASSINATURAS DA C.D.L., AV. SANTOS DUMONT, 57-4º ANDAR DTº, TELEFONE 76 64 02, OU EM QUALQUER UMA DAS LIVRARIAS POPULARES C.D.L.



«Aos dezasseis anos tinha três casas abertas e quarenta empregados por minha conta no Algarve»



Telemática: um serviço “doméstico”

Madame Dupont, de Grenoble, França, quer saber quais os documentos necessários para requerer uma pensão de reforma. Utiliza um pequeno teclado que se integra no seu televisor e recebe a resposta rápida.

O sistema computadorizado tem o poético nome de CLAIRE. Por um momento crê-se que os homens da técnica também acreditam na poseia. Mas não, Claire resulta da fusão das iniciais de catálogo, local de aviso, informações e reclamações eletrônicas.

Mister Smith, dos arredores de Londres, não precisa de sair de casa para consultar os horários de avião, marcar as passagens e as reservas de hotel, indicando ao mesmo tempo o número do seu cartão de crédito como garantia de pagamento. É um dos 3 mil assinantes do PRESTEL.

Em Columbus, Ohio, ao lado de uma das universidades mais conhecidas dos Estados Unidos, o reino da telemática permite a escolha e o pagamento dos produtos domésticos através de uma comunicação informatizada com o supermercado. Aproveitando o telefone e a televisão, a sociedade Warner Cable explora aqui o QUBE, o sistema mais complexo e com maior capacidade de todo o mundo.

CLAIRE é uma iniciativa municipal, PRESTEL partiu de um departamento do governo, QUBE de uma empresa privada. Os três pilares são faces de um desafio que Portugal desconhecerá por completo durante pelo menos mais dois anos: a informação, sobretudo a informação-serviço, entra espontaneamente pelas nossas casas (como a Rádio e TV) e permite a sua selecção pelos utilizadores (como os jornais).

Há quem lhe chame o jogo do século: o teletexto (que nos surge em «écran») contra o papel, onde geralmente se escrevem as informações.

«Ao princípio foi o entusiasmo. Convidámos os amigos. Toda a gente brincava com as teclas do controlo. Cheguei a fazer aperitivos recomendados pela telemática para satisfazer a curiosidade dos vizinhos. Até quando nos

enganávamos, achávamos graça. Era o folclore.»

Um dos pioneiros resume assim os seus primeiros passos. Era a novidade, o amor à primeira vista. Experiências como esta ocorreram um pouco por toda a parte, independentemente do sistema utilizado.

Depois passou a curiosidade inicial e foram-se anotando dificuldades: é complicado «folhear» no teclado as páginas que vão surgindo no visor, ainda estão por descobrir as fórmulas gráficas mais visíveis, algumas entidades que se servem da telemática não sabem (ou não querem) atravessar o fosso que separa a propaganda da informação.

Na maior parte das experiências, que decorrem em praticamente todos os países desenvolvidos, nem todas as aplicações estão de momento disponíveis. Há quem diga, fazendo a caricatura, que em alguns casos o teletexto só tem serviço para saber o estado do tempo, o horóscopo de e para os mais novos brincarem com os jogos que oferece aos utentes.

Índices de contacto revelam haver domicílios com telemática instalada a título experimental onde já não se fazem praticamente chamadas, embora as mesmas tenham nesta fase inicial preços semelhantes aos das taxas telefónicas.

Os especialistas pensam, todavia, que só o futuro determinará qual o tipo de comportamento do público perante estas novas «mass-média». Serão encarados como mais um «electrodoméstico», um «gadget» de brincadeira, como os videodiscos e as videocassetes? Ou, pelo contrário, caminhar-se-á para os considerar como meios de satisfazer novas necessidades?

Em Grenoble, a senhora Dupont acredita na utilidade do sistema CLAIRE. Um dos programas informáticos chama-se «Direitos e Processos» e dá todas as informações de carácter administrativo. O segundo foi apelidado de «Recursos Locais» e

organiza as fichas de 1200 associações da região.

Nesta cidade francesa, os grandes advogados de defesa da Telemática são os telefonistas da Câmara Municipal. Era a eles que se dirigia as dúvidas sobre a localização dos serviços e as papeladas burocráticas.

Nos arredores de Londres, o senhor Smith pode mesmo dialogar com o computador. O sistema PRESTEL, que tem sido exportado para outros países, é interactivo, permite que os utentes actuem sobre as 250 organizações que participam no serviço.

Ao mesmo tempo que mostra na Televisão as cotações da bolsa ou os resultados desportivos, o videotexto permite que lhe sejam encomendados todo o género de artigos.

É também o que se passa em Ohio, embora neste caso os 30 canais de Televisão que servem 30 mil casos possibilitem uma interacção mais vasta, ao nível das necessidades imediatas e das lojas de bairro.

Embora com a frieza de quem está habituado a trabalhar com fórmulas matemáticas, os impulsores da Telemática admitem que a médio prazo quase todos os lares tenham o seu terminal de teletexto. E lembram como tem sido patente o fenómeno de aceleração da aquisição das novas técnicas pelo público. Foi preciso quase três quartos de século para se generalizar o automóvel, 50 anos para o telefone, 25 para a rádio, 10 para a televisão a preto e branco e 5 para a televisão a cores.

Com esta lógica parecem estar de acordo as crianças que se familiarizaram facilmente com a linguagem do computador e conseguem utilizar os seus serviços logo aos 8 anos de idade. Muitos pais o confirmam ao receber as contas da telemática. A maior parte das chamadas ficam a dever-se às brincadeiras dos mais novos.

Luis Paixão Martins
ANOP

UBP comemora V aniversário

A fusão valeu a pena

— garantiu ao “DL” o presidente da União de Bancos

Porto, 8 — 1A fusão valeu a pena — esta foi a opinião unânime de gestores da UBP e antigos responsáveis das instituições bancárias fundidas, em resposta a uma pergunta colocada pelo “DL”, ontem, no final de um almoço que constituiu o primeiro acto comemorativo do V aniversário da União de Bancos Portugueses.

Segundo António Almeida, presidente do Conselho de Gestão, da UBP, os bancos Pinto Magalhães, Fernandes Magalhães e da Agricultura eram instituições com problemas e sem futuro. A fusão decretada a 9 de Janeiro de 1978 veio a permitir a criação de um banco que hoje está entre o quinto e o sexto lugar a nível nacional, e entre os primeiros quinhentos na escala mundial.

Tratou-se, na opinião daquele gestor, «da única verdadeira fusão processada no sistema bancário após o 25 de Abril». E, apesar dos factores menos positivos, «resistiu e bem, os primeiros cinco anos, consolidou uma estrutura e uma imagem, saneou algumas situações herdadas, impôs-se como banco de grande cobertura nacional, cresceu a bom ritmo e com acentuadas melhorias de produtividade dos seus trabalhadores».

Alguns valores: os depósitos passaram de 36,4 milhões de contos para 158; o crédito concedido de 28,7 para 106; o imobilizado líquido de 0,8 milhões para 3; as acções, obrigações e quotas de 4,1 para 15; as remessas de emigrantes de 7,6 para 27 milhões; os balcões de 87 para quase 130 e o número de em-

pregados passou de 3900 para 4400.

A estrutura do banco comporta, hoje, 16 departamentos regionais e dez departamentos nacionais, quatro em Lisboa, seis no Porto. Está em curso a instalação de um complexo sistema de informatização que permitirá a ligação em teleprocessamento em mais de 50 balcões logo que ficar concluída a primeira fase.

Amanhã, dia do aniversário, haverá um almoço em Vila da Feira no qual participarão mais de mil trabalhadores de todas as agências nacionais e de delegações de França e Alemanha. Seguir-se-á um sarau desportivo. Trata-se da primeira comemoração alargada do aniversário da UBP.

Banco inglês toma posição na Sociedade de Investimentos

A Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI), com sede no Porto, acordou em ceder ao Finance for Industry Bank, da Grã-Bretanha, cinco por cento do seu capital.

O Finance for Industry é uma instituição bancária cujas actividades abrangem todos os ramos da economia do Reino Unido, sendo seus únicos accionistas o Banco de Inglaterra e os maiores bancos comerciais ingleses e escoceses.

O novo participante na Sociedade Portuguesa de Investimentos exerce uma actividade financeira completa que inclui, designadamente, empréstimos a médio e longo prazo, participa-

ções no capital de instituições de crédito — sem intervenção na sua gestão — compra ou «leasing» de instalações industriais, admissão de títulos e cotação na bolsa de gestão de fundos de pensões.

Nos termos do acordo estabelecido, os accionistas da Sociedade Portuguesa de Investimentos venderam ao Finance for Industry 50 mil acções por um valor global, não especificado, cerca de 25 por cento superior ao cor-

respondente capital realizado da Sociedade.

A SPI tem um capital social de mil milhões de escudos e foi constituída em Outubro de 1981.

Integram-na cerca de 100 empresas que, em consequência da transacção realizada, passaram a deter 72,5 por cento do seu capital.

A restante percentagem está distribuída por quatro bancos estrangeiros.

em duas paçadas

TRÊS MILHÕES DE CONTOS de fundos públicos vão ser investidos em quatro projectos de outras tantas empresas do sector produtivo visando a criação de novos postos de trabalho e efeitos a nível da balança de pagamentos.

Estes investimentos, canalizados através do Instituto de Participações do Estado (IPE) serão aplicados na Companhia de Papel do Porto de Cavaleiros, que produz papéis correntes e especiais, SOTIMA — Sociedade de Transformação Industrial de Madeiras, especializada na produção de aglomerados, KILOM — Sociedade Agrícola e Pecuária da Quinta dos Lombos, que vai aumentar a sua rede de produção, abate e distribuição de carne de peru, e na Solex Portuguesa, empresa que produz carburadores e bombas de gasolina.

•••

UMA ASSOCIADA DA LISNAVE na Holanda, entrou em situação de falência podendo o facto vir a reflectir-se negativamente no futuro do maior estaleiro naval português.

Trata-se da Rehin Schelde Verome, estaleiros que tinham assinado com Portugal um acordo preliminar para a construção de três fragatas para a Marinha de Guerra, e detém 20 por cento do capital social da Lisnave.

•••

AUMENTARAM AS VENDAS À FRANÇA no período Janeiro/Setembro de 1982 diminuindo substancialmente o nosso défice comercial com aquele país.

Naquele período, os franceses compraram em Portugal produtos na ordem dos dois milhões e 600 mil francos o que corresponde a um aumento de 30 por cento, relativamente a idêntico período de 1981. Nos primeiros nove meses do ano passado as exportações francesas para o nosso país cresceram apenas 1,5 por cento.

Apesar desta sensível melhoria o saldo comercial continua a ser favorável à França na razão de um milhão e 374 mil francos para o período considerado.

•••

A CENTREL VAI FORNECER a Hong Kong e a Malta 55 120 e 10 mil telefones, respectivamente, informou o jornal daquela empresa de material eléctrico e electrónico.

Os telefones destinados a Hong Kong, tipo 7P, foram encomendados à Centrel pela Hong Kong Telephonic Company e deverão ser entregues até ao final do primeiro trimestre deste ano.

Esta encomenda de aparelhos, seguiu-se à extensão do acordo de fornecimento de 120 mil telefones durante 1982, que foi negociada em Junho de 1981.

O pedido de fornecimento que Centrel recebeu de Malta, feito através da empresa pública, Telemalta, tem como base um concurso internacional ganho pela empresa portuguesa, no final de 1981.

Este pedido de telefones, também do tipo 7P, é complemento de um outro de 10 mil aparelhos, concretizado em Fevereiro de 1982.

De Julho a Setembro Decresceu produção da indústria transformadora

Durante o terceiro trimestre do ano passado — a indústria transformadora acusou um razoável decréscimo da actividade produtiva —, diz o relatório de síntese do inquérito trimestral de conjuntura àquele sector industrial. O documento do INE esclarece que o decréscimo foi «mais acentuado do que inicialmente previsto» e que a sua explicação reside, para além das razões sazonais, na «dinâmica da procura-sotcks, que tem conduzido as gestões empresariais a tendências cautelosas e mesmo retraídas».

A situação existente no final de Setembro era semelhante à que se registava no fim do segundo trimestre, com baixos níveis de procura e elevados níveis de stocks.

Em relação ao período homólogo do ano anterior a situação da indústria transformadora agravou-se porém, tendo a capacidade produtiva acusado «aumento de subaproveitamento». Em fins de Setembro essa capacidade era utilizada a 77%, acrescenta o relatório.

Os sectores em que a redução da actividade transformadora mais se manifestaram foram os da produção de bens intermédios (-18%), de bens de investimento (-21%) e de bens de consumo (-8%).

Será um novo fôlego?

Uma nova fase na vida da TAP

Considerado como sendo o avião de cabina ampla mais avançado na aviação comercial, o Lockheed L-1011 TriStar de que a TAP-Air Portugal encomendou cinco aparelhos, terá uma capacidade para 242 passageiros, 12 dos quais em 1ª classe, e três porões de carga, aquecidos e pressurizados.

A Lockheed, que por força da retracção verificada ultimamente no mercado, decidiu, em fins de 1981, suspender a aceitação de encomendas destes aparelhos, garante, não obstante, o seu apoio técnico total.

Os programas de apoio aos TriStar fazem parte de todos os contratos de compra celebrados entre as companhias e a Lockheed. Assim, em 1983, a Lockheed estará dotada de um total de dez armazéns de sobressalentes L-1011, espalhados pelo mundo, além de 20 delegações de serviços de linha.

A Lockheed mantém ainda

uma equipa aero-transportada para reparações de emergência, de modo a responder imediatamente a pedidos para os quais os operadores não estejam equipados.

O primeiro L-1011 entrou ao serviço em 1972. Os TriStar existem em quatro modelos: o Dash One, o Dash 100, o Dash 200 e o Dash 500, sendo o modelo dos aviões comprados pela TAP Air Portugal o mais recente: L-1011-500 TriStar.

A Lockheed prevê que os L-1011, (que fazem parte da frota de 14 companhias de aviação), voarão até bastante depois do ano 2000, devendo o último

dos 250 aviões planeados ficar pronto no próximo ano.

O «Lockheed» TriStar 500

Os TriStar 500, que em 1983 ostentará as cores verde e en-carnada da TAP Air Portugal, representam o que há de mais recente e avançado na família L-1011. Tendo entrado ao serviço das companhias aéreas em 1979, o L-1011-500 é o complemento de outros modelos TriStar, proporcionando um maior alcance e flexibilidade de carga de forma a proporcionar o serviço mais adequado às rotas de longo curso, e de densidade média da TAP Air Portugal.

Com um peso máximo de decolagem de 228 600 kg, o aspecto exterior do L-1011-500 é semelhante ao de outros mem-

bro da família TriStar, excepto que tem uma fuselagem mais curta e uma grande porta de carga para acomodar paletes e contentores, ou uma combinação de ambos no compartimento de carga dianteiro.

Os TriStar da TAP terão uma capacidade para 242 passageiros, 12 dos quais em 1ª classe, copas ao nível da cabina, oito sanitários, e espaço abundante para arrumação de casacos e bagagem de cabina.

Accionado por motores avançados Rolls-Royce, de impulso de 50 000 libras da série RB.211-524B, o avião operará eficazmente em raios de acção de 900 a 10 000 km, capacidade que excede a do B-707 de longo curso que irá ser substituído pelo TriStar nas rotas da TAP.

Como resultado das características técnicas avançadas e da

capacidade de carga máxima conseguida no L-1011, os custos directos de operação por milha/avião de outros aparelhos de cabina ampla de longo curso, da concorrência, situam-se geralmente entre 10 a 40% acima dos custos do L-1011-500. Simultaneamente, os custos de depreciação por milha/assento do TriStar 500 situam-se entre os 20 e 25% abaixo dos custos de equipamento utilizados em aviões de cabina estreita actualmente utilizados em muitas rotas intercontinentais de baixa e média densidade.

O passageiro

De acordo com as informações da Lockheed, «o interior do L-1011 dispõe de nova dimensão em termos de conforto.

As portas de acesso, de largura dupla, em cada um dos lados da fuselagem, permitem

uma entrada e saída mais fácil e mais rápida, e coxias mais amplas proporcionam uma maior liberdade de movimentos aos passageiros. Lugares confortáveis, com selecção de luzes para leitura bem como de música estereofónica e um canal de sonorização do filme permitem que o passageiro desfrute duma viagem muito agradável. A facilidade de serviço de bebidas e comida prestado em carrinhos especiais permite um serviço individual eficaz a todos os passageiros.

O luxo e o espaço no L-1011 são o resultado de compartimentos bem proporcionados e bem divididos. Uma cabina com cerca de 5,8 m de largura, com um tecto alto criam um espaço agradável. Os passageiros podem estar de pé em qualquer parte do avião. Existe arrumação ampla para uma variedade de artigos trazidos pelos passageiros para o avião, deixando-os assim livres de estorvos.

Existe em cada uma das portas da cabina uma secção destinada às assistentes de bordo, que lhes proporciona uma visão excelente da cabina bem como a possibilidade de vigilância máxima no caso de evacuação de emergência».

Capacidade de carga

O L-1011-500 tem 3 porões de carga. O porão da frente tem uma grande porta de carga que permite o carregamento totalmente mecanizado de paletes de um peso máximo de 4300 kg cada. Em alternativa, o porão da frente poderá carregar três contentores do tipo LD-3, ou várias combinações de paletes e contentores.

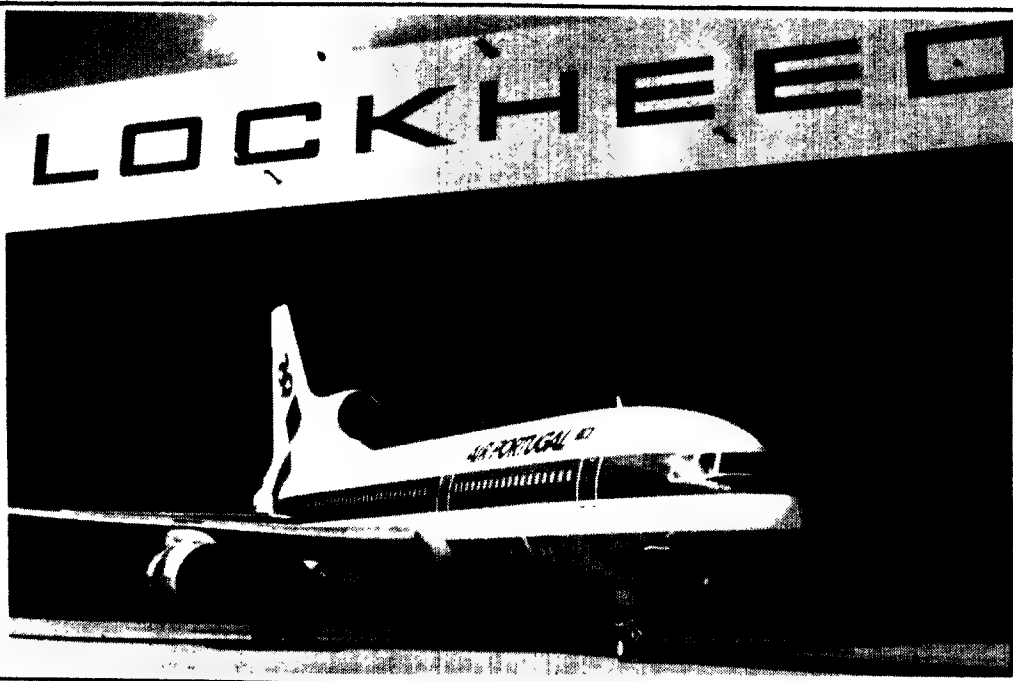
O porão central está equipado para carregar mecanicamente até 7 contentores do tipo LD-3, cada um com o máximo de 1600kg.

Na próxima sexta-feira

Primeiro avião será entregue na presença de jornalistas portugueses

A cerimónia da entrega do primeiro aparelho que a TAP adquiriu à Lockheed será realizada nas instalações desta companhia em Palmade, Califórnia, partindo daí o avião para a sua viagem inaugural até Lisboa, onde deverá chegar na manhã de sábado, 15 de Janeiro.

Para este primeiro voo, a TAP-Air Portugal convidou representantes dos órgãos de Comunicação Social do continente que, para além de um programa de visitas nos Estados Unidos que durará alguns dias, assistirão à cerimónia da entrega do primeiro Lockheed L-1011/500 TriStar, que a TAP irá utilizar no longo curso em substituição do Boeing 707. Entretanto, seguir-se-á mais tarde um outro voo inaugural (com partida das instalações da Boeing em Seattle) no qual participarão representantes da Comunicação Social da Madeira e dos Açores, por ocasião da entrega do primeiro Boeing 737-200, que irá trabalhar basicamente no médio curso e em particular nas ligações com aquelas regiões autónomas.



Por causa da CEE

Desilusão generalizada entre os britânicos

«A classe média britânica nunca conseguiu tomar o controlo da economia nacional, como sucedeu em França e na Alemanha» — disse sobre a crise no Reino Unido, dez anos depois da sua entrada no Mercado Comum, o director da Universidade de Economia de Londres, Ralf Dahrendorf, na série de cinco programas de uma hora por dia, que a televisão britânica, BBC-1, transmite esta semana.

O professor alemão radicado em Inglaterra abriu o programa com o seu ponto de vista sobre a «decadência» do Reino Unido, fazendo duras críticas ao plano económico, preconizando transformações fundamentais para uma recuperação e defendeu uma espécie de contrato entre o governo, sindicatos e empresários.

Ralf Dahrendorf considera que o grande erro dos britânicos terá sido o de exagerar nas expectativas que levaram o país a integrar-se na Comunidade Económica Europeia.

Muitos acreditaram que por essa via se poderia transferir o «milagre alemão» para as Ilhas Britânicas, formando-se um «superpoder europeu», o que devolveria ao Reino Unido a «glória dos seus dias imperiais» — disse o professor alemão.

A «tempestade» monetária de 1971, o choque do petróleo de 1973 e a temível espiral do desemprego, mostraram a realidade desta década — recorda

Dahrendorf — e pouco a pouco a «desilusão generalizou-se entre os britânicos».

«Não se cumpriram as expectativas da integração no Mercado Comum, mas também os temores foram exagerados. Os britânicos não se viram obrigados a falar francês e a alteração ao sistema decimal não destruiu as suas melhores tradições» — frisou.

Dahrendorf põe o acento tónico no tema da soberania, com esta polémica afirmação: «Em importantes matérias, nenhum país é dono dos seus próprios assuntos.»

Em apoio desta teoria, assinala que a Grã-Bretanha «não pode assegurar que a sua situação monetária estável conceda confiança à sua economia, nem tão pouco defender esse terreno sem a cooperação estrangeira».

O professor considera que no mundo das superpotências económicas, o interesse da Europa está numa «política industrial comum em importantes áreas da tecnologia moderna e na produção de grande escala».

«A Europa — acrescenta — tem uma especial tarefa no que respeita ao Terceiro Mundo, uma vez que pode oferecer cooperação económica sem ameaça militar.»

Na opinião do director da «London School of Economics», o ponto débil da Comunidade Económica Europeia é a sua política agrícola, pelo que apesar

das críticas a esse respeito, «a Grã-Bretanha necessita mais da Europa, que a Europa da Grã-Bretanha».

Admite, ainda, que o orçamento do Mercado Comum e a sua política agrícola «são intoleráveis», mas não considera que essas razões sejam suficientes para uma saída da Comunidade, como defendem os trabalhistas.

O pior que pode acontecer, no ponto de vista de Ralf Dahrendorf, após dez anos de integração na CEE, «é voltar a exagerar nas esperanças e nos temores».

A Comunidade Europeia manifesta «grandes desejos» em melhorar as suas relações com a América e, em particular com o Caribe, afirmou sexta-feira na cidade do México o luxemburguês Gaston Thorn, presidente da Comissão da CEE.

Depois de uma entrevista com o presidente mexicano, Miguel de la Madrid, Thorn acrescentou: «Esforçamo-nos em aumentar a nossa ajuda financeira à América Central e ao Caribe.» Nesta zona do globo, a CEE emprestou cerca de 120 milhões de dólares no ano passado.

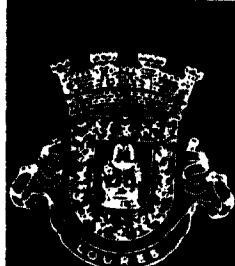
O mercado Comum, prosseguiu, não discrimina «como podem fazer algumas grandes potências, e apenas levantar algumas reservas se as liberdades individuais são postas em causa, quer por regimes de extrema-direita quer de esquerda».

16 DE JANEIRO DE 1983 (10.30H)

V ODIVELAS-LOURES-ODIVELAS 18 Km

UMA CLÁSSICA DAS PROVAS ABERTAS A TODOS!

- Diplomas para todos os participantes
- Medalhões aos 200 primeiros
- Medalhas do 201.º ao 500.º
- Medalhões aos 10 primeiros de cada categoria
- Outros prémios a anunciar



Prova a contar para o III Troféus Spiridon

Inscrições até 14 de Janeiro para:
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
PELOURO CULTURA E TEMPOS LIVRES
TEL. 9830117

C.D.P.O. Apart. 38 2675 ODIVELAS tel. 9826385

ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE DESPORTO POPULAR DE ODIVELAS E DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

O "medo" do satélite O "Cosmos 1402" está desactivado

A agência noticiosa oficial soviética TASS difundiu, ontem, um comunicado em que anuncia a desintegração do satélite "Cosmos 1402", dotado de um reactor nuclear, e cuja queda na Terra tem causado a preocupação de diversos países, devido ao perigo das radiações.

Segundo o comunicado da TASS, «a 30 de Agosto de 1982, a União Soviética lançou um satélite artificial da Terra, o "Cosmos 1402", com uma instalação energética nuclear a bordo e destinado à prossecução dos estudos no Espaço».

Segundo as organizações competentes soviéticas, a 28 de Dezembro de 1982, o satélite em questão deixou de ter existência activa e, de acordo com o programa de voo, sob comando a partir da Terra, foi dividido em fragmentos para libertar a parte activa do reactor, o que garante a sua ulterior combustão completa nas camadas densas da atmosfera. O nível da radioactividade permanecerá dentro dos limites naturais.

Washington retoma venda de armas à Guatemala

O departamento de Estado norte-americano aprovou a venda de material militar dos EUA à Guatemala, num montante de 6,3 milhões de dólares, indicou ontem o porta-voz desse departamento, John Hughes.

O governo americano põe assim termo a um embargo de cinco anos no fornecimento de material militar à Guatemala, devido às múltiplas violações dos direitos do homem, precisam fontes governamentais em Washington.

Esta decisão foi tomada após consultas alargadas ao Congresso, perante os esforços significativos do governo militar do general Efraim Rios Montt para melhorar a situação em matéria de respeito pelos direitos do homem na Guatemala, declarou Hughes. Tal decisão não significa a retomada de uma ajuda militar a esse país, afirmou o porta-voz do Departamento de Estado, indicando que novas encomendas de material militar do governo guatemalteco serão estudadas caso a caso.

Esta venda não carece de autorização do Congresso, segundo indicação proveniente de uma fonte autorizada.

Recorde-se que Rios Montt já bateu todos os recordes de chacinas e crimes da história — bem sangrenta — da Guatemala.

El Salvador

Rebelião nas Forças Armadas

Enquanto o Estado-Maior das Forças Armadas Salvadorenhas se encontrava reunido de urgência, o ten-coronel Sigfrido Ochoa Perez afirmou sexta-feira aos jornalistas que se mantém firme na sua rebelião.

O oficial sublevado, comandante do Quartel de Sunsentepeque, exige desde a noite de quinta-feira a destituição do ministro salvadorenho da Defesa, general Guillermo Garcia, e recebeu hoje o apoio de cerca de quinhentos habitantes do Departamento de Cabanas.

Sigfrido Perez garantiu que irá «até às últimas consequências» e que está disposto a enfrentar um pelotão de fuzilamento, não desistindo de comandar as tropas do departamento de Cabanas.

O comandante do quartel de S. Carlos, do departamento de S. Salvador, encontra-se reunido com Sigfrido Perez, tentando encontrar uma solução para o problema surgido, confirmaram fontes leais ao militar sublevado.

Jornalistas viajaram até Cabanas não detectaram movimentos importantes de tropas na zona, embora a estrada entre S. Salvador e esta região departamental esteja obstruída por quatro viaturas militares, duas das quais com tropas de Ochoa Perez.

Oficiais sob o comando de Ochoa mantiveram hoje contactos telefónicos com comandantes de outros departamentos.

Muito embora não se conheçam as razões concretas ao movimento, Ochoa Perez informou hoje que conta com o apoio de unidades da Força Aérea e da Contra-Insurreição.

Ochoa sublevar-se na noite de quinta-feira, depois de conhecer a decisão do general Garcia de o nomear adido militar na Embaixada Salvadorenha no Uruguai, ordem que se recusou a cumprir por considerar que a mesma implica um exílio diplomático.

Ochoa exteriorizou, no seu contacto com os jornalistas, uma agreste hostilidade invisitada contra o

ministro da Defesa, a quem acusou de «corrupto», «traidor», «prepotente» e «corrompido».

O Departamento de Cabanas conta com mil soldados e uma população de 151 mil habitantes, 48 mil dos quais habitam a cidade de Sunsentepeque, capital administrativa.

Sigfrido Ochoa afirmou aos jornalistas que recentemente alguns sectores direitistas o acusaram de ter chegado a um acordo com a guerrilha, depois que conseguiu a pacificação do departamento de Cabanas, cuja segurança está a seu cargo desde 17 de Agosto de 1981.

Em Agosto de 1982, Ochoa foi proposto para adido militar em Washington, cargo que também recusou, alegando que havia conquistado o afecto da população de Cabanas.

O tenente-coronel rebelde tem 40 anos, é casado e pai de três filhos e afirmou o seu apoio às reformas sociais empreendidas no país em 1979.

"Austeridade" contra os manifestantes

Manifestações espontâneas por toda a Itália

A situação social tornou-se subitamente mais tensa, ontem na Itália, onde decorreram manifestações mais ou menos espontâneas nas principais cidades para protestar contra a política de austeridade do Governo, escreve Noel Los'chiois, & A.F.P.

Em Roma, três pessoas ficaram ligeiramente feridas e foram hospitalizadas após incidentes entre manifestantes e polícias em frente do Palácio Chigi, sede da presidência do Conselho, onde o gabinete devia examinar ontem à tarde um plano governamental de recuperação económica.

A segunda fase desse plano diz respeito às restrições das despesas do Estado nos sectores social e sanitário, e segue-se ao anúncio de um aumento de impostos e dum forte aumento das tarifas públicas.

Registaram-se outras manifestações, nomeadamente em Milão, Génova, Palermo, Florença, Nápoles, Bari, Cagliari, quase todas organizadas pela «base» na sequência duma reunião dos «Conselhos de Fábrica» ou, em certos casos, respondendo a apelos das federações locais de metalúrgicos.

Em certos casos, tal como em Nápoles e Florença, os manifestantes ocuparam as estações de caminho-de-ferro, ao passo que em Palermo atrasaram o trânsito na auto-estrada que liga a cidade a Catania.

Num discurso improvisado em Florença, onde se encontrava por acaso, Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, deu o seu apoio aos manifestantes. «O vosso protesto é justo. O MEU partido e eu partilhámo-lo», declarou. «Naturalmente, iremos encontrar conjuntamente o meio, nos dias mais próximos, para fazer ouvir vigorosamente a voz da classe operária», acrescentou Berlinguer.

Por seu turno, o chefe do grupo comunista na Assembleia, Giorgio Napolitano, anunciou «uma dura oposição ao programa do Governo», qualificando as medidas tomadas por este de «contraditórias, sem estratégia global, injustas e timoratas».

Ao princípio da tarde, a Federação Unitária das três centrais sindicais — Cgil (pró-comunista), Cisl (cristã) e Uil (Socialista) — decidiu reunir-se extraordinariamente.

mente a sequência das manifestações da manifestação.

O secretário-geral adjunto da CGIL, Agostino Maranetti, que pediu a convocação dessa reunião, justificou-se num breve comunicado por causa da «situação que se está a criar e por causa das graves consequências que podem decorrer dela».

«Face a esta situação, cada um deve assumir claramente as suas responsabilidades», acrescentou.

As manifestações de ontem seguem-se a outras, do mesmo tipo, que se realizaram no dia anterior especialmente em Génova e em várias cidades da Ligúria (nordeste da Península).

No termo dessas manifestações, o ministro do Interior, Virgilio Rognoni, convocou os secretários gerais das três centrais sindicais para «chamar a sua atenção para a necessidade de manter a ordem pública».

Os três sindicalistas tinham condenado as manifestações espontâneas sublinhando que essas podem «isolar os trabalhadores», e apelou para uma semana de acção que devia ter início na próxima segunda-feira.

Incêndio da Texaco

Bombeiros desistiram de combater o fogo

Os bombeiros desistiram das tentativas de extinção do incêndio num depósito de gasolina da sociedade Texaco, em Port Newark, Nova Jersey, que ontem continuava activo, doze horas depois de se ter declarado.

Segundo um primeiro balanço feito pelas autoridades, o incêndio provocou um morto, um desaparecido e 21 feridos. Três cisternas contendo 450 mil barris de gasolina ficaram literalmente

derretidas sob o calor intenso registado no local em consequência do incêndio. O depósito sinistrado situa-se no meio de um enorme parque industrial, onde se encontram numerosos outros depósitos, de gasolina e também de propano.

Os bombeiros, que assestaram as suas agulhetas sobre as cisternas e outros reservatórios ainda incólumes situados nas proximidades do sinistro,

declararam-se incapazes de prever o momento em que o incêndio se extinguirá por si mesmo.

Foram difundidos avisos dirigidos às pessoas que se encontravam nas proximidades e várias famílias foram evacuadas.

Segundo algumas informações concordantes entre si, o sinistro poderá ter sido originado pela explosão de um barril, durante a descarga de um camião.

Novas negociações em

A África do Sul e Angola devem reiniciar em fins de Janeiro as suas negociações secretas sobre o futuro da Namíbia, encetadas a 7 e 8 de Dezembro, em Cabo Verde, informaram ontem fontes fiáveis da Pretória citadas pela France-Presse.

Foi a primeira vez, desde que se malograram as negociações de Genebra sobre a Namíbia, em Janeiro de 1981, que a África do Sul e Angola se sentaram à mesa de negociações, face a face, em terreno neutro.

Fontes diplomáticas afirmam que o encontro do Sal fora preparado pelo vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, com o concurso do presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira.

As negociações, chefiadas por Pik Botha e pelo coronel Alexandre Rodrigues, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros da África do Sul e do Interior de Angola, incidiram sobre o problema da retirada das forças cubanas de Angola, condição posta por Washington e por Pretória para qual solução do problema da Namíbia.

A mesma agência internacional afirma que «observadores de Pretória» consideram muito importante a prisão de Costa Andrade e as «depurações» havidas em torno deste caso, entre os elementos ditos «duros» do partido no Poder em Luanda. Segundo a AFP,

essas «depurações» tornariam mais fácil o diálogo angolano-sul-africano sobre a Namíbia e conduziram eventualmente à possibilidade de retirada das tropas cubanas.

FAPLA derrotam plano da UNITA

Uma importante rota de infiltração e abastecimento da UNITA, que visava o ataque a diversas cidades do Centro-Sul do país, foi neutralizada na região do Kuando-Kubango (Sueste do país), anunciou ontem o quotidiano «Journal de Angola».

Citando declarações de prisioneiros da UNITA capturados pelos Exército governamental, o repórter do matutino angolano escreveu que «unidades especiais» treinadas por instrutores sul-africanos haviam recebido ordens para procederem a «emboscadas a colunas de reabastecimento civil, destruição de vias de comunicação ferroviárias e rodoviárias e operações contra unidades e população».

Estes actos deveriam «coincidir com uma acção de grande envergadura contra grandes cidades na data de 25 de Dezembro (aniversário do desencadeamento da luta armada pela UNITA)», afirma o «Journal de Angola».

Recorde-se que a UNITA, atacou, nas vésperas de Na-

Eleições vistas pela Imprensa

Tremendo rumo para Indira

A derrota do partido da primeira-ministra, indiana, Indira Gandhi, nas eleições de quarta-feira em dois estados foi qualificada pela Imprensa de Nova Deli como um «fracasso» só comparável ao das eleições gerais de 1977.

Os dirigentes do Partido do Congresso receiam também, uma reacção em cadeia, capaz de produzir novas derrotas políticas em outros estados da União Indiana.

Outros dois estados, Assam e Meghalaya, e o município de Deli realizarão eleições legislativas em Fevereiro próximo.

Nas eleições de quarta-feira, o partido de Indira Gandhi foi derrotado no estado de Andhra Pradesh pelo partido regional Telugu Desam, criado há apenas nove meses por um dos mais populares actores do cinema indiano, Rama Rao, que utilizou durante a campanha cartazes com a sua imagem representando o deus hindu Khrisna.

Os seguidores do actor gritavam durante a campanha eleitoral que «um novo deus nasceu». O partido contava, além disso, com o apoio do grupo de Maneka Gandhi, a viúva «rebelde» do filho mais novo de Indira, morto há três anos em acidente de aviação.

Em Karnataka, o partido da primeira-ministra perdeu frente a uma coligação partidária da oposição que conseguiu tirar os assentos parlamentares aos

chefe do governo regional, Gundu Rao, e a oito dos seus ministros.

Em tripura, estado fronteiriço com o Bangla Desh, a coligação marxista repetiu o triunfo e mantém o governo da região.

Observadores jornalistas opinaram ontem que as frequentes acusações de corrupção de que foram objecto os governos regionais do Partido do Congresso são a causa principal da sua derrota.

Os partidos vitoriosos apresentaram-se a prometer uma gestão «clara e honesta», anunciando medidas para melhorar o nível de vida da empobrecida população da zona.

Indira Gandhi e os seus mais directos colaboradores no partido permanecem reunidos desde que se começaram a conhecer os resultados para analisar a situação, não tendo, contudo, efectuado ainda qualquer declaração oficial.

Avião desviado

Foi desviado e aterrou de emergência no novo aeroporto internacional de Tóquio um Boeing 747 das Linhas Aéreas sul coreanas (Korean Airlines, KAL) que efectuava a ligação entre Anchorage (Alasca) e Seul — anunciou a polícia do aeroporto.

Dois homens de origem asiática, suspeitos de autoria do desvio, teriam sido dominados e vários dos 200 passageiros do Jumbo teriam começado já a

NOVA YORK

9 DIAS DE VIAGEM

INVERNO 82/83

Partidas:

Fevereiro 10

Março 23

AVIÃO + HOTEL + VISITA

TRANSFERS + ASSISTÊNCIA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundado em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921

PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 695625

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096

COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Tel. 27011/2

F. A. R. O. - Av. República, 124 - Tel. 25035/6

PORTIMÃO - R. Inf. D. Henrique, 83 - Tel. 27151

FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Segundo fontes de Pretória

ações Angola-África do Sul n fins de Janeiro

na-
go
re a
en-
de
as.

tal, vários objectivos indus-
triais e comerciais na cintura
urbana da cidade do Huambo
(Centro do país), notam ob-
servadores na capital angola-
na.

A operação do exército go-
vernamental que começou no
mês de Novembro na área do
Lupire (200 quilómetros a Les-
te de Menongue-Sudeste)
causou várias centenas de
mortos e prisioneiros à UNITA,
entre eles vários oficiais, decla-
ra o «Jornal de Angola».

«No meio dos mortos, foi
encontrado um major da UNI-
TA, afirmou o quotidiano angola-
no, citando as palavras do
comandante militar da região,
com um documento secreto na
boca, tentando mastigá-lo, que
não conseguiu destruir, porque
morreu».

Segundo a mesma fonte,
diverso material bélico foi cap-
turado proveniente dos Esta-
dos Unidos, Alemanha Fede-
ral, China, África do Sul e Por-
tugal.

«Quando retiravam, afirmou
o comandante militar ao jornal,
foram vistos homens brancos
com rádios de comunicação ao
peito».

A chamada «Campanha do
Lupire» foi elogiada a nível de
todos os órgãos de Comunica-
ção social no país.

As prisões

Em editorial ontem tornado
público pela agência ANGOP e
divulgado pela ANOP, comen-

tam-se as prisões preventivas
de três militantes do MPLA-
Partido do Trabalho (entre os
quais o escritor Costa Andra-
de) e a suspensão de 32 outros
militantes. Recorde-se que
tudo começou por uma peça de
teatro escrita pelo autor citado,
o qual, a pretexto do aniversá-
rio do presidente José Eduardo
dos Santos fazia uma caricatu-
ra, considerada altamente
ofensiva para a dignidade do
dirigente supremo do Estado
angolano. Ao mesmo tempo, a
peça contestava directamente
outros dirigentes e propunha a
convocação de um Congresso
e a nomeação de novo Go-
verno.

A ANGOP refere que a ac-
tuação em relação a alguns
militantes que violaram os
princípios do centralismo de-
mocrático «deu lugar aos bo-
atos mais desencontrados e
absurdos e às especulações
mais delirantes, tanto no inte-
rior como no exterior do país,
sobretudo em Portugal».

Depois de criticar notícias e
artigos publicados em órgãos
de Comunicação Social por-
tuguesa a propósito da prisão
de Costa Andrade, a ANGOP
escreve: «Utilizando os pre-
textos mais espúrios, o in-
imigo tenta semear a descon-
fiança no seio do povo, dene-
grir ou criar dúvidas em rela-
ção à linha política do Partido
e do Estado, dividir e enfra-
quecer o Partido, apostando
firmemente na irresponsabili-
dade, na calúnia, na demago-

gia, no preconceito de classe,
no doentio complexo de julgar
o nosso povo de uma inaceitá-
vel perspectiva racista e pa-
ternalista».

«Multiplicaram-se os esfor-
ços para agrupar os militantes
ora sob inquérito por razões
claras e internas do Partido, e
o próprio Partido como um
todo, entre «esquerda» e «di-
reita», entre «progressistas» e
«moderados», entre «históri-
cos» e «contemporâneos»,
entre «pró-ocidentais» e
«pró-soviéticos»... o que tra-
duz apenas a confusão mental
e o primarismo dos seus auto-
res e não constitui a postura
mais útil para entender o pro-
cesso revolucionário angola-
no», escreve-se ainda no
editorial da ANGOP.

Saudações a Cuba

O presidente da República
Popular de Angola, José
Eduardo dos Santos, saudou
através de uma mensagem, o
presidente da República de
Cuba, Fidel Castro, pela pas-
sagem do vigésimo quarto
aniversário da Revolução Cu-
bana.

O presidente reitera, ao
terminar a sua mensagem,
que «os laços fraternos de
amizade, cooperação e soli-
diedade internacionalista
que unem os nossos povos,
partidos e governos, se estrei-
tem cada vez mais, para o re-
forço da luta comum que tra-
vamos contra o imperialismo».



Há cada vez mais hipóteses de uma cimeira Andropov-Reagan.



URSS convida o Ocidente a estudar com seriedade as propostas de Praga

A Comissão Política do Parti-
do Comunista soviético, o Presi-
dium do Soviète Supremo e o
Conselho de Ministros da URSS
convidaram os Estados Unidos e
os seus aliados a examinarem
«com um máximo de seriedade»
as «importantes iniciativas de
paz» tomadas pela cimeira dos
países membros do Pacto de
Varsóvia, a 4 e 5 de Janeiro em
Praga.

Com as suas propostas, os
países socialistas «formularam
uma alternativa real ao desliza-
mento para uma catástrofe nu-
clear» e «importa que os Esta-
dos aos quais se dirige em
primeiro lugar esta importante
iniciativa de paz, dêem provas
em relação a esta de um máxi-
mo de seriedade», afirma um
comunicado difundido pela
agência TASS no final de uma
reunião, em Moscovo, dos ó-
rgãos dirigentes da URSS.

Apesar da campanha de intoxi-
cação dos meios ocidentais —
incluindo os portugueses — as
propostas do Pacto de Varsóvia
são de tal modo importantes

que continuam a suscitar reac-
ções por todo o mundo. Em-
barçados visivelmente com estas
propostas, os governos ociden-
tais começaram por dizer que
elas eram sérias, mas que era
preciso fazer coisas concretas,
etc., etc., o costume. Ora, as
únicas coisas concretas que há
a fazer em relação a essas
propostas são as negociações
muito sérias, tendentes à assina-
tura do pacto de não agressão
proposto. Isto se os EUA e a
Europa ocidental querem, de
facto, a paz. Quaisquer reservas
são a autodenúncia do desejo
de fazer a guerra.

Significativamente, homens
como o ex-secretário de Estado,
Kissinger, mostram-se optimis-
tas e convictos de que a cimeira
Andropov-Reagan será apenas
uma questão de tempo. Dizendo
embora que as propostas de
Praga não apresentam nada
muito novo, Kissinger dá já por
certo o primeiro passo no senti-
do de uma séria discussão des-
sas propostas.

O ministro britânico dos Ne-
gócios Estrangeiros, Francis

Pym, considerou ontem que es-
tas propostas marcam um mo-
mento muito importante na vida
internacional e que a «declara-
ção de Praga» é um documento
de «enorme alcance». O mesmo
declararam o chanceler austríaco,
Bruno Kreisky, o primeiro-
ministro holandês, Lubbers, o
secretário de Estado dos NE
norueguês, Berg. Por sua vez, a
Espanha louvou a declaração de
Praga, declarando que é preciso
analisar profundamente as pro-
postas para determinar se têm
realmente o alcance que pare-
cem ter.

Finalmente, o secretário geral
da ONU, Javier Perez de Cuel-
lar, considera que a oferta de
um tratado de não-agressão e
várias propostas relativas ao
desarmamento feitas pelos pa-
íses do Pacto de Varsóvia «me-
recem o mais atento dos exa-
mes».

O secretário geral, declarou
ontem o seu porta-voz, vai estu-
dar com muito cuidado o texto
do comunicado de Praga que
lhe vai ser entregue pelo emba-
xador checo na ONU.

ensa indiana

revés ira



Indira Gandhi: derrota nas elei-
ções parciais

deser do aparelho, segundo a
Pólicia.

O avião encontra-se estacio-
nado numa das pistas do aéro-
porto.

Prisões em Seul

A Universidade Nacional de
Seul expulsou 32 estudantes e
suspendeu 65, no ano passado,
por terem participado em mani-
festações contra o governo,
anunciou hoje a administração
universitária. 107 estudantes
foram alvo de sanções discipli-
nares mais ligeiras.

Em reunião com corpo diplomático

Samora Machel denuncia crimes do imperialismo

MAPUTO, Janeiro (por Fer-
nando Lima, da AIM) — «As aspi-
rações mais profundas e legíti-
mas do nosso povo à paz, à felici-
dade e ao bem-estar, têm sido,
sistematicamente, sabotadas
pelo imperialismo», acusou o
presidente Samora Machel, ao
discursar, perante o corpo diplo-
mático acreditado em Maputo,
proferido no passado dia 6.

O chefe de Estado moçambi-
cano falava na tradicional deri-
mónia de apresentação de cum-
primentos do corpo diplomático,
por ocasião do Novo Ano que
agora se inicia.

Samora Machel disse que foi o
imperialismo, através do regime
da África do Sul, que criou os
bandos armados e os infiltrou em
território nacional.

O presidente moçambicano
considerou a situação na África
Austral como tensa e instável.

«A RPM é acusada de ser a
causa dessa instabilidade, de ser
desestabilizadora da ordem e da
paz na região, porque trouxe
novos valores, trouxe uma nova
civilização», — disse.

Moçambique representa uma
ameaça, disse Samora, porque é
exemplo onde se «mata o triba-
lismo», o racismo, mata a impor-
tância da cor da pele».

Dando como exemplo Angola,
«porque cumpre o seu dever de
apoiar os povos oprimidos, por-
que cumpre as resoluções perti-
nentes das Nações Unidas»,
Angola é acusada de representar
um perigo na região e «é brutal-
mente agredida».

«Que ameaça representa o

Lesotho», inquiriu Samora Ma-
chel, «cujo território e soberania
foram violados, cujos cidadãos
foram massacrados».

Citando provérbios africanos,
Samora dizia: «Que perigo pode
representar uma ivelha para o
leão?» ou «Alguma vez uma for-
miga impediu a marcha de um
elefante?».

Depois de constatar que, nas
relações internacionais, se recor-
re, cada vez com maior frequên-
cia, às ameaças veladas, às pro-
messas, ao suborno, à chantaga-
gem, à intimidação e uso da força,
Samora Machel defendeu a via
da diplomacia, discussão e diálo-
go, para a resolução dos proble-
mas que afectam a Humanidade.
«Só assim promoveremos o
verdadeiro desenvolvimento eco-
nómico, social e cultural, só assim
os povos serão eliminados a mi-
séria, a fome, a nudez, a doença e
o analfabetismo», — disse.

O presidente Samora Machel
não deixou, contudo, de reafirmar
o direito dos povos à autodeter-
minação e independência, consi-
derando que este princípio, a
cessação da corrida aos arma-
mentos, a extensão do processo
de desarmamento e a reestrutur-
ação das relações económicas
internacionais, constituem condi-
ções «sine qua non» para o esta-
belecimento de um clima de paz
entre as nações.

Samora Machel definiu o ano
de 1983 como «ano de acção em
todas as frentes» no sentido de
melhorar a vida do povo e defen-
der as suas conquistas.

Terrorista turco extraditado para Roma

O governo alemão-federal
concedeu a extradição do turco
Musa Cedar Celebi em carta en-
viada terça-feira para Itália —
disse à EFE um porta-voz do
Ministério alemão-federal da
Justiça, citado pela ANOP.

Celebi, de 30 anos, foi detido
em Francoforte em 1 de No-
vembro passado e é acusado de
cumplicidade na tentativa de as-
sassinio do Papa João Paulo II
na Praça de São Pedro, em 13 de
Maio de 1981.

Celebi é dirigente da Federa-
ção Turca, uma organização di-
reitista que deverá congrega 35
mil turcos residentes na Alema-
nia Federal.

Contudo, segundo fontes tur-
cas, a federação constitui uma
capa para as actividades da or-
ganização parafascista «Lobos
Cinzentos», responsável por
actos violentos contra os seus
rivals políticos.

Antes do pedido de extradição
apresentado por Itália, igual
medida fora tomada pelo go-
verno turco, invocando uma
série de delitos de que Celebi é
acusado por Ancara.

Nestes casos, disse o porta-
voz, a prática reconhecida de
direito internacional é a entrega
do acusado ao terceiro país.

Falta somente, nesta fase do
caso Celebi, que as autoridades
de Roma e Francoforte, e onde
continua preso, cheguem a
acordo sobre a data do seu envio
para Itália.

Libano

Violência continua

Os confrontos armados em
Trípoli prosseguiram ontem, pelo
sétimo dia consecutivo, entre mi-
lícias pró e anti-sírias.

O governo libanês procura
entretanto obter o apoio dos países
árabes nas negociações com Is-
rael sobre a retirada das tropas
estrangeiras, bem como o reforço
e o prolongamento do mandato
das forças de paz da ONU.

Os duelos de metralhadora e
artilharia, que as milícias rivais da
segunda cidade mais importante
do país travam há quase dois
meses, com o breve intervalo de
uma trégua precária durante as
duas últimas semanas de De-
zembro, causaram já mais de 150
mortos.

Fontes libanesas afirmaram
que, só quinta-feira, o balanço de
vítimas foi de entre seis e 20 mor-
tos e mais de 40 feridos.

Rachid Karami, dirigente sunita
de Trípoli e ex-primeiro-ministro
do Libano, continuou com uma
delegação militar síria, chefiada
pelo ministro da Defesa, Mustafa
Tlas, as suas diligências no senti-
do da adopção de acordos de
segurança que permitam restabe-
lecer e consolidar o cessar-fogo
firmado em meados do mês pas-
sado.

Paralelamente, o ministro dos
Negócios Estrangeiros, Elie Sa-
lem, convocou, em Beirute, os
embaixadores dos países árabes
para os informar acerca das con-
versações com Israel e lhes expor
a política do seu governo relati-
vamente ao mundo árabe.

As delegações libanesa e isra-
elita, que negociam com media-
ção norte-americana, terminaram
quinta-feira, na localidade israeli-
ta de Kiryat Shmona, a sua quarta
sessão de conversações, que até
agora não produziram quaisquer
progressos.

Pela sua parte, o presidente
Amin Gemayel recebeu o
secretário-geral adjunto das
Nações Unidas, Brian Urquhart,
que chegou quinta-feira a Beirute
para tratar do futuro das Forças
Interinas das Nações Unidas no
Libano (FINUL).

O mandato dos «capacetes
azuis», que se encontram no Sul
do Libano desde a invasão israeli-
ta de 1978, expira no dia 19. O
governo libanês procura obter a
sua prorrogação por mais seis
meses, bem como um aumento
dos efectivos da FINUL.

JORNAL HUMORÍSTICO

COLABORADORES (REDACTORES — CART-TEE CARTOONISTAS — SÓCIOS) COM TALENTO, IMAGINAÇÃO E ENTUSIASMO.

CARTAS A «O OLHO» — APART. 185 — 4003 PORTO CODEX

LICET ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS
VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTARIA
LICENCIADA LÍDIA PEREIRA
NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinada ajudante do Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de doação de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas quarenta e três a folhas quarenta e três verso o Livro de notas Cinco I, António Joaquim Almeida Milhano e Maria Elvira Cadete Boné de Almeida Milhano, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede na Rua João Bastos, número cinco, segundo andar, esquerdo em Lisboa, deliberaram alterar o respectivo pacto social no que concerne

ao seu artigo sexto que passou a ter a seguinte redacção:
ARTIGO SEXTO — A GERÊNCIA DA SOCIEDADE será exercida por sócios ou não sócios que para o efeito forem designados em assembleia geral.

Parágrafo primeiro: Para que a sociedade fique obrigada em todos os actos e contratos será suficiente a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo — Fica vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

É certidão de teor parcial que vai conforme ao original no qual nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e dois.
Maria Daniela Abreu Mendonça Figueira

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção)

NOTA DE REGISTO

(Inscrições diversas)

Apresentação n.º 13, do dia 29 de Julho de 1982.

Inscrição provisória por natureza e dividas n.º 1 a 49; a fl. 32 do Livro F1 com relação à Cooperativa «Seis» — Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, inscrita sob o n.º 49 a fl. 32 do Livro J1 ficou inscrita a sua direcção para o título de 1982/1983, a saber: Anne Maria Delacruz, Manuel Pereira Crape, Maria da Associação Ferreira Antunes, Tiago Daniel da Silva Reis e Isabel Maria Ramos Rebelo.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção)

Nota de registo (inscrições diversas)

Apresentação n.º 12, do dia 29 de Julho de 1982. Inscrição provisória por natureza e dividas n.º 49; a fl. 32 do Livro J-1.

Com relação à cooperativa SEIS — Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, C.R.L., ficou inscrita a sua constituição, resultante da alteração dos seus estatutos em conformidade com o Código Cooperativo, titulada por escritura de 19 de Julho de 1982 do 7.º Cartório Notarial de Lisboa.

Conferida, está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 29 de Julho de 1982 — O Conservador, (Assinatura ilegível.)

100 MIL
TERMOS TÉCNICOS
DICCIONÁRIO
«VERBO»
INGLÊS-PORTUGUÊS-
INGLÊS
5 VOLUMES
658\$00/MÊS
TELEFONE: 243 59 12
(depois das 21 h 30 m)

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

NOVO SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO «DO COURA»

COM INÍCIO A 12 DE DEZEMBRO

PAREDES DE COURA/PORTO/PAREDES DE COURA

Terminal no Porto
— Praça D. Filipa de Lencastre —

06.30	PAREDES DE COURA	20.05
06.55	PONTE DE LIMA	19.40
07.10	BALUGÃES	19.25
07.25 10.15 13.45 16.30	BARCELOS	09.50 12.30 16.15 19.10
07.45 10.35 14.05 16.50	FAMALICÃO	09.30 12.10 15.55 18.50
08.35 11.15 14.55 17.40	PORTO	08.45 11.30 15.15 18.00

Excepto: Sábados, Domingos e Feriados.

RN

Informações:

Lisboa — Tel. 540079/540129

(Dias úteis das 08.30 h às 19.00 h)

2.ª Feira ...é a GRANDE TEMPESTADE CHUVA DE SALDOS

Calças frixlenes 498 298	Biquinis senhora 39.5 27	Jogos cama fant. flanela 1,60 898 695	Rendas decoração c/ 3,00 lg. 178 128
Camisas noite finas 565 298	Vestidos p/ senhora 498 398	Calças fazenda adultos 595 490	Roupões double-face fazenda xadrez 1580 980
Collants arrendadas senhora 59.5 39	Gabardines para homem 1280 795	Camisas popeline homem 298 198	Anoraks Chintz adultos c/ capuz 1980 1.480
Blusões fazenda e bombazine p/ adultos 980 795	Casacos de peles para senhora 11.950 9.280	Alcatifa argolinha e outras 4,00 mts. lg. 298 198 (m2)	

EM TODAS
AS LOJAS DOS



armazéns
CONDE BARÃO

LISBOA · ALGÉS · PAREDE · CASCAIS
AMADORA · QUELUZ · V.F. XIRA
MOSCAVIDE · C. CAPARICA

Assim, Virginia Aguiar, transita de directore do Centro Regional da ANOP para director do Centro Regional da Radiotelevisão Portuguesa, devendo tomar posse do cargo na próxima terça-feira. Por sua vez, o jornalista Filipe Malheiro, coordenador do Centro de Comunicações do Governo Regional, transita para director regional da ANOP, e António José Andrade, redactor do «Jornal da Madeira», foi convidado para director do semanário «Voz da Madeira», recentemente adquirido pelo Executivo madeirense.

DESPORTO

Belenenses: hora de confiança



Dirigentes do Belenenses estiveram presentes, ontem, na homenagem que o Grupo dos Mil ofereceu aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, tendo o presidente da direcção, Mário Rosa Freire, afirmado que conseguir o equilíbrio financeiro do clube e recolocá-lo na 1.ª Divisão futebolística são os grandes objectivos do seu executivo.

Depois, o presidente do Grupo dos Mil, o prestigiado Acácio Rosa (que vai ser homenageado, no dia 21, com um festival no Restelo, por ter sido galardoado pelo Governo com a medalha de bons serviços desportivos), historiou a formação do grupo e disse da sua esperança no retorno do Belenenses ao grande escalão para o que todos vão dar o melhor do seu esforço: atletas, treinadores, dirigentes e massa associativa.

Andebol feminino logo, pela RTP

A equipa feminina do Campo de Ourique (a única presente, ainda, numa competição europeia de andebol, a nível nacional) defronta, hoje, às 18 e 30, no pavilhão da Luz, o conjunto húngaro do Epitoek (de Budapeste) em jogo da primeira «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças. Depois de terem logrado eliminar a turma do Saragoça, as jovens do CACO encontram um adversário

que inclui duas jogadoras que integraram a selecção magiar no Mundial, onde (recorde-se) a Hungria, única equipa vencedora da URSS, se classificou em segundo lugar a um ponto das soviéticas. Por tudo isto, o emotivo jogo será um teste à capacidade de resistência das libeiras e justifica-se que a RTP tenha decidido dar o jogo em directo.

Faro: esta noite atletismo de 1.ª

Rosa Mota, depois do seu 2.º êxito na Corrida de S. Silvestre (em S. Paulo), e António Leitão são as vedetas inscritas no Grande Prémio dos Reis, que, esta noite, se realiza, uma vez mais, nas ruas da capital algarvia, numa organização da Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio do respectivo Município e a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Às 21 horas, terá início o XI Miniprémio para juvenis, na

distância de 4600 metros, para o qual estão inscritos 54 concorrentes, entre os 16 e os 17 anos; meia hora mais tarde, começa o III Grande Prémio para atletas femininos, igualmente naquela distância e que regista 52 inscrições; e, finalmente, às 22 horas, 127 atletas partem para a XIV edição do Grande Prémio masculino, enquanto 19 populares e veteranos, um dos quais do sexo feminino, têm direito a uma classificação à parte.

Hoje

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da I Divisão: Juventude de Viana-Valongo, Oliveirense-Sp. Tomar, FC Porto-Infante de Sagres, Famalicense-Sanjoanense, Sesimbra-Física de Torres, Benfica-Oeiras (Pav. Cascais, 17 h). Belenenses-Académica da Amadora e Sporting-Paço de Arcos (Pav. Trabalhadores, Barreiro), todos às 21 e 30, salvo a excepção apontada. Campeonato Nacional da II Divisão: **Zona Norte - Série A:** Fânzeres-Vigorosa (21.30), Vizela-Grundig, U. Paredes-Juventude Pacense e Académico de Braga-Riba d'Ave. **Série B:** Escola Livre-Valadares, Sp. Régua-Águias do Porto (15.30), Ovarense-Paço do Rei, Ferpinta-Académica de Espinho e Estarreja-Carvalhos. **Zona Centro/Série C:** Minas da Parnasqueira - HC Leiria, CA Caldas-U. Seia, Turquel - Sp. Marinhense e Académica de Coimbra - Oliveira do Hospital. **Série D:** Alenquer e Benfica - Torres Novas, Rossense - Tigres de Almeirim, Sp. Torres - Sp. Caldas e Stella Maris - U. Entroncamento. **Zona Sul/Série E:** Santos da Venda Nova - Parede, Alverca - Cascais, GD Queluz - Liga de Algés e Campo de Ourique - Futebol Benfica, todos às 18 horas, excepto os que têm indicação em contrário.

LUTAS AMADORAS: Campeonato de Equipas de infantis: Atlético do Cacém-GD Mouraria,

Sporting-UA Casa Pia e Estoril - Arroios, nos tapetes dos primeiros às 15 horas.

RÁGUEBI: Campeonato Nacional da I Divisão: Belenenses-CDUL (14 h) e Benfica - Técnico (14 h). Campeonato Nacional da II Divisão: S. Miguel - E. Amadora (EUL, 15.30) e Lousã - Belas (Lousã, 15 h). Campeonato Nacional de Juniores (I Divisão): Belenenses-Direito (15.30), Benfica-CDUL (15.30), S. Miguel - Lousã (EUL, 15.30) e Agronomia - Cascais (3 UL, 14 h).

TÉNIS DE MESA: Campeonato Nacional de Equipas Masculinas da I Divisão - Zona Norte: CPN-Ginásio de Águeda. **Zona Centro:** Sismaria - Fercol. **Zona Sul:** Paço de Arcos - Vendas Novas. Todos nas mesas dos primeiros às 16 horas.

Bibliografia desportiva

«Stick»

A Informação Desportiva conta, a partir deste mês, com mais um órgão dedicado especialmente a uma das modalidades amadoras: o hóquei em campo.

«Stick» (assim se chama o novo mensário, dirigido por João Chasqueira) pretende acima de tudo a divulgação do hóquei em campo, modalidade olímpica que conheceu outros tempos, e a nível nacional, uma maior expansão, perdida gradualmente

Atracção-mor: Sporting em Guimarães

Nacionais de futebol

O Campeonato Nacional de Futebol do escalão mais baixo não tem qualquer jogo antecipado para hoje, razão por que a 1.ª ronda que encerra a volta inicial do torneio se processa amanhã, pelas 15 horas, precisamente quando tiver lugar o demais calendário de embates referente aos outros escalões etários.

Veja-se, porém, o que está no plano federativo, para este domingo de futebol gaúdo: Guimarães - Sporting, Benfica - Braga, Rio Ave - Amora, Estoril - Espinho, Salgueiros - Boavista, Setúbal - Varzim, Porto - Alcobaca e, uma hora depois (às 16) o Marítimo - Portimonense.

Divisão 2

Programa completo da 13.ª jornada do Nacional da 2.ª Divisão na **ZONA NORTE:** Valonguense - Leça, Sanjoanense - Lourosa, (hoje às 15 horas), Feirense - Valdevez, Gil Vicente - Bragança, Riopole - Famalicão (hoje às 15), Chaves - Vizela, Penafiel - Leixões e Oliveirense - Paços de Ferreira.

ZONA CENTRO: Torriense - Benf. Castelo Branco, Anadia - Rio Maior (hoje, às 15h), Águeda - União Coimbra, Estarreja - Estrela de Portalegre, Nazarenos - Peniche, Académico Coimbra - Beira-Mar, União-Leiria - Oliveira Bairro e Sport Covilhã - Académico de Viseu.

ZONA SUL: Odivelas - Sacavenense, Juventude - Barreirense, União Madeira - Olhanense, (hoje às 16, no Funchal), Atlético - «O Elvas», Vasco da Gama - Belenenses, Farense - Nacional,

Quimigal - Lusitano e Sesimbra - Cova da Piedade.

Divisão 3

Cartaz da 3.ª divisão, **SÉRIE A:** Valenciano - Aves, Merelinense - Limianos, Moreirense - Vianense, macedo Cavaleiros - Cabeceirense, Ponte Barca - Mirandela, Neves - Coelima, S. Martinho - Fafe e Felgueiras - Monção.

SÉRIE B: Lixa - Valadares, Paredes - José Alves, Ribeirão - Marco, Esmoriz - Vila Real, Lamego - Paço Brandão, Tirsense - Infesta, Lamas - Vilanovense e Ermesinde - Amarente.

SÉRIE C: Mangualde - Viseu, Benfica, Tondela - Vildemoinhos, Póiares - Barco, Naval - S. Romão, Seia - Quaios, Espirança - Ovarense, Guarda - Penalva e Alcains - Mealhada.

SÉRIE D: União Tomar - Marinhais, Pombal - União Santarém, Atouguense - Marinhense,

Portalegrense - Bombarralense, Caldas - Nisa, marinha - Alvaizere, Almeirim - Alferrarede e Cartaxo - Torres Novas.

SÉRIE E: Vilafranquense - Sintrense, Lusitânia - SL Olivais, Cacém - Montijo, Campomaiorense - Santa Clara, Oliveirense - Tires, Coruchense - Estrela Amadora, Pêro Pinheiro - Oriental e Desp. Olivais - Vialonga.

SÉRIE F: Costa Caparica - Almada, Silves - Despertar, Esp. Lagos - Comércio Indústria, Louletano - Quarteirense, Alvorense - Lusitano VR, Seixal - Campinense, Vendas Novas - Sant. Cacém e Moitense - Trafaria.

Juniore

Para o torneio de juniores, **SÉRIE A:** Tirsense - Vit. Guimarães, Bragança - Sport Braga, Chaves - Rio Ave, Esposende - Vianense e Vizela Famalicão.

SÉRIE B: FC Porto - Amaran-te, Avanca - Vilanovense (hoje às 15), Leixões - Boavista, Vila Real - Salgueiros (hoje às 15) e Cortegaça - Sanjoanense.

SÉRIE C: Beira-Mar - Fiães Telha, Gouveia - União Coimbra, Buarcos - Represenses, Académico - Naval e Anadia - S. Romão.

SÉRIE D: Almeirim - Portalegrense, Peniche - Benf. Castelo Branco, Marinhense - Riachense, Proença Nova - União Leiria e Alter - Nazarenos.

SÉRIE E: Belenenses - Atlético, Estoril - Olivais Moscavide, Sporting - Cartaxo (hoje às 15), Oriental - Benfica (hoje às 15), Fut. Benfica - Almada (hoje às 15 e 30).

SÉRIE F: Desp. Beja - Torralta (hoje às 15), Quimigal - Amora, (hoje às 15), Farense - Barreirense, Vit. Setúbal - Olhanense e Vendas Novas - Sport Cuba.

Calendário muda

O Vitória de Setúbal deslocase, na jornada inaugural da segunda volta do Campeonato ao campo Eng. Vidal Pinheiro, para defrontar o Salgueiros. Por conveniência dupla, o encontro foi já antecipado de um dia, realizando-se portanto dia 15



Jorge Silva: esperança boavisteira para «Vidal Pinheiro»

deste mês, com início às 15 e 30. Recorde-se que esta é a segunda partida da mesma jornada a ser antecipada para a véspera, já que o jogo Benfica-Espinho também se efectua sábado, às 15 horas, na Luz.

Estoril recruta

Dedé é uma futura «vedeta» da equipa do Estoril, onde se encontra a treinar com total agrado do treinador Mário Nunes. Alexandre Gomes Neto é o seu nome real, é natural de Angola, onde chegou a «internacional», tendo firmado um contrato com o Estoril válido até final da época em curso. O jovem angolano surgiu na Amoreira pela mão do defensor Teixeira, seu conterrâneo, e actua na posição de médio.

Amanhã, às 15 Meninas do futebol dão pontapé oficial

Finalmente: inicia-se amanhã, pelas 15 horas, com quatro jogos, o primeiro campeonato distrital de futebol feminino, uma bela iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa que vai colocar em acção nove turmas: Sport Clube União Torriense, Biba Cultura e Desporto (Oeiras), Grupo Sportivo Carcavelos, Atlético Clube de Portugal, Grupo Desportivo Elevadores Fortis, Sporting Recreativo Alapraia, União Desportiva Recreativa Cultum Trajouce, Futebol Clube Kablake e Cule de Futebol Matraquilhos.

A primeira jornada (histórica) agrupa os seguintes duelos: Biba - Torreense (no campo da Associação Desportiva de Oeiras), Carcavelos - Matraquilhos, Atlético - Kablake e Fortis - Trajouce, Folga o Alapraia.

Golfe: Ballesteros quer triunfar em Portugal

A «estrela» espanhola do golfe, Severiano Ballesteros, afirma esperar ganhar o «open» dos Estados Unidos e desejar conquistar este ano, na Europa, os únicos quatro torneios que lhe faltam, entre eles o de Portugal.

Em entrevista ao semanário «Cambio 16», Ballesteros disse que apesar de ter já vencido a maioria dos principais torneios internacionais de golfe continuará um «ambicioso», em busca dos que faltam no seu «palmarés».

Antigo moço de transportar tacos em campos de golfe e hoje milionário e vedeta desta moda-

lidade, Ballesteros queixa-se de que apesar das honrarias a sua vida é dura: **Tenho que passar oito meses por ano fora de casa, adaptar-me a todos os tipos de comida e de dormidas...**

Ballesteros considera-se um **pequeno embalador da Espanha**, tendo em vista a sua longa lista de prémios, entre eles quase todos os «open» da Europa. Porém, faltam-lhe os torneios da Itália, Irlanda e Portugal, que diz desejar ainda este ano para a sua colecção de troféus.

Ténis português abre portas à juventude

Até 18 de Fevereiro está aberto o prazo para as inscrições na Taça Sport Goofy (campeonato nacional de ténis de iniciados e infantis de 1983), a maior competição da modalidade até hoje organizada em Portugal da responsabilidade da Walt Disney Portuguesa e da Federação Portuguesa de Ténis.

Prova destinada a jovens de ambos os sexos, de idade inferior a 14 anos, este campeonato de Portugal será disputado de Março a Julho, nas escolas, clubes, centros e associações desportivas que, para o efeito se tenham previamente inscrito.

A Taça Sport Goofy compreende três fases sucessivas: local, regional e nacional. A fase local realiza-se de 12 de Março a 24 de Abril, em 37 clubes e associações espalhadas de Norte a Sul do país e Região Autónoma da Madeira. A fase regional disputa-se de 7 de Maio a 12 de Junho, em oito torneios que terão lugar em Coimbra, Póvoa de Varzim, Porto (2), Estádio do Jamor, Setúbal, Vale de Lobo e Funchal, e destina-se a apurar os jogadores que participarão na fase final (nacional). A fase final terá lugar nos «courts» do Estádio Nacional, entre 3 e 10 de Julho.

Baboso papá Pietra

Minervino Pietra, o excelente jogador «internacional» que defende as cores do Sport Lisboa e Benfica, está de parabéns e impante de orgulho: sua esposa (Maria Manuela Gomes Pietra) acaba de o brindar com o segundo «pimpolho», após um belo parto no Hospital da Cruz Vermelha. O bebé pesa 3,5 quilos e vai chamar-se Renato Miguel: assim foi já «baptizado» pelo Hugo, o primogénito do casal Pietra, em festa neste fim-de-semana.



Dois rapazes vão continuar -lo

DESPORTO

Clubes de futebol: RTP vai começar o diálogo

Decidido já esta madrugada: os clubes que têm futebol profissional vão dialogar com a RTP para tentar resolver o diferendo que tem impedido a transmissão (total resumida) dos principais embates do Campeonato da 1.ª Divisão.

Para isso está nomeada uma comissão que integra Jorge Nuno Pinto da Costa (F. C. Porto), dr. António Pimenta Machado (Guimarães), major Valentim Loureiro (Boavista) e dr. José Mendes (Espinho) a quem devem juntar-se, por convite

especial, os presidentes sportinguista (João Rocha) e benfiquista (Fernando Martins).

De notar que, para já, os clubes mantêm-se perfeitamente solidários e intransigentes: tudo tem de começar a ser negociado a partir da hipótese de um resumo filmado (três minutos de cada jogo). O dr. Pinho Cardão (administrador da RTP) já deu a sua palavra de que estará na mesa das conversações.

Mérito desportivo conferido a mestres de educação física

As dificuldades vividas no âmbito dos primeiros anos da Educação Física ministrada em Portugal foram recordadas, no Palácio Foz, durante a homenagem prestada ontem, à tarde, aos seus pioneiros. Os professores João Infante, José Esteves, Augusto Raposo, Fernando Ferreira, Moura e Sá, Nuno Barros, Reis Pinto, Teotónio Lima e Armelindo Bentes, receberam do secretário de Estado do Desporto, dr. Vaz Serra e Moura, a medalha de mérito desportivo, tendo a mesma sido atribuída, a título póstumo, aos professores Celestino Marques Pereira e Leal de Oliveira.

A portaria, emanada do Ministério da Qualidade de Vida e que confere a distinção àqueles homens do desporto, diz que esta é

atribuída pelo excelente trabalho desenvolvido em prol da Educação Física e do desporto português ao qual sempre dedicaram toda a sua carreira. As qualidades de trabalho e a alta competência profissional e dedicação assim como elevados dotes de disciplina e correcção são outros dos motivos expressos na portaria para a homenagem.

O secretário de Estado do Desporto disse que não lhe competia como membro de um Governo demissionário falar em política de desporto e exaltou o grande trabalho e a grande figura dos homenageados. Não quis abandonar o cargo que ocupa sem se associar a uma homenagem que considero tão justa — sublinhou.

O professor Lopes Marques (Director-Geral dos Desportos) a quem se deve a iniciativa da homenagem aos pioneiros da Educação Física em Portugal, realçou o mérito daqueles animadores da Educação Física e do desporto português sublinhando o papel relevante que tiveram nesse sector, apesar das dificuldades que se lhes opunham.

Em nome dos homenageados falou o professor João Infante, que manifestou a sua satisfação pelo reconhecimento do esforço prestado por ele e seus colegas em prol da Educação Física, realçando o papel importante desempenhado pelo professor Leal de Oliveira, no contributo que deu para a fundação do Instituto Nacional de Educação Física.

Olhanense: critica cerrada à Federação de Futebol

O presidente do Olhanense afirmou, em Olhão, que a Federação Portuguesa de Futebol «não cuida dos interesses dos clubes» e «toma decisões precipitadas». Vítor Neves falava numa conferência de Imprensa promovida pela direcção demissionária do clube algarvio.

Aquele dirigente adiantou, a propósito, que a Federação cancela jornadas dos «nacionais» sem consulta aos clubes e que daí resultam graves prejuízos, dado que, «os clubes pequenos estão sempre a contar com esses jogos para realizarem fundos para os ordenados». Vítor Neves referiu um caso do Olhanense e contou que teve de pedir emprestados 150 mil escudos para satisfazer vencimentos, quando do cancelamento da jornada do «nacional» marcada para o dia 26 de Dezembro.

No decorrer da conferência, cujo objectivo era divulgar as razões da demissão em bloco da direcção, Vítor Neves referiu-se ao «Totobola», dizendo que os clubes «servem o Totobola e este nada lhes dá em troca» e que «o Olhanense já pediu

para que o seu nome não conste mais dos boletins de apostas».

Outra questão abordada foi a televisão, tendo o presidente do Olhanense acusado a RTP de tentar voltar os clubes pequenos contra os grandes. O dirigente algarvio defendeu que a questão principal e de fundo diz respeito a todos os clubes portugueses que «têm de defender posições e dividendos, salvaguardando os interesses dos clubes «grandes», estes quase sempre objecto das transmissões televisivas».

Como razão principal da tomada de posição da direcção, Vítor Neves apontou a falta de interesse pelo clube das forças vivas da região. Por outro lado (sublinhou) a «nossa posição é também um alerta aos clubes para a situação dramática para que caminha o futebol profissional em Portugal».

O presidente demissionário do Olhanense apelou ainda para a realização urgente do primeiro encontro nacional de clubes de futebol profissional.

Indisciplina continua à solta

A Repartição de Informação Interna e Relações Públicas da GNR divulga o seguinte balanço de incidentes verificados em campos de futebol, num único dia:

Em 2 de Janeiro, na zona de acção do dispositivo da Guarda Nacional Republicana registaram-se os seguintes incidentes em campos de futebol:

a. AGORDA/ÓBIDOS: Após final do jogo entre a equipa local e S. Bernardino (Peniche) o árbitro foi agredido por dois indivíduos residentes na localidade, causando-lhe ferimentos na perna esquerda. A GNR ali presente sanou o incidente e notificou os agressores para comparecer no Tribunal das Caldas da Rainha em 3 de Janeiro.

b. PENAFIEL: No campo de futebol do Clube Vasco da Gama, no jogo disputado entre a equipa local e o Clube CETE, jogadores agrediram o árbitro.

c. CARREGAL DO SAL (SANTA COMBA DÃO): No desafio de futebol entre as equipas Avanca S. Tomé/S. João de Areia, houve invasão de campo, sendo o incidente resolvido pela força presente da Guarda Nacional Republicana.

d. PINHEIRO DE BEMPOSTA (OLIVEIRA DE AZEMÉIS): No desafio de futebol Pinheirense/Gafanha Encarnação, devido a agressões mútuas entre os jogadores, o árbitro deu o desafio terminado a 7 minutos do final.

e. CASTELO BRANCO: Um director do Benfica de Castelo Branco foi detido por injúria, pelo comandante da força de policiamento, sendo remetido ao Tribunal de Castelo Branco.

f. AROUCA: Durante o desafio de futebol Arouca/Romariz, a assistência contestou uma decisão do árbitro não havendo contudo incidentes. No final, a equipa de arbitragem teve de ser protegida por uma força da GNR.

Grazyna: adeus às pistas

A atleta polaca Grazyna Rabsztyń, recordista mundial dos 100 metros barreiras, decidiu abandonar a competição. Grazyna está prestes a completar 31 anos e começou a salientar-se aos 17. Dois anos mais tarde conseguiu a medalha de ouro nos europeus de atletismo júnior, em Paris.

Em 1978, superou o recorde de Annelie Ehrhardt (da RDA), com 12,48 segundos e desde 13 de Junho de 1980 detém o máximo mundial desta prova, quando em Varsóvia percorreu a distância em 12,36 segundos. Grazyna, licenciada pela Escola Superior de Estatística de Varsóvia, abandona a competição sem ter conseguido um dos seus objectivos: uma medalha olímpica.

Nacional de basquetebol

Problemas para o Barreirense

O Barreirense tem o compromisso mais difícil na dupla jornada (16 e 17) que marca o reinício do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, interrompido nas duas últimas semanas devido à quadra natalícia, como é de norma. Hoje, na Tapadinha (onde antes não «passaram» o Queluz e o FC Porto) e amanhã na Luz (onde o Benfica permanece invicto) extremas dificuldades esperam o conjunto de além-Tejo, presentemente em situação periclitante para os objectivos a atingir: o primeiro lugar nesta fase preliminar da prova.

O FC Porto e o Queluz são visitados por «cincos» que nor-

malmente lhes são inferiores e portanto têm todas as hipóteses de progressão na tabela classificativa. O factor casa, que desta feita favorece o Benfica em relação ao «tácista» da época passada, constitui um «handicap» a ter em conta e só por si muito capaz de desequilibrar os pratos da balança em desfavor do Barreirense.

Os responsáveis do Sporting, ao provocarem o fim prematuro da «sua» equipa (campeã nacional da última época) privaram o amante da modalidade de um jogo-grande, que se realizaria hoje, entre os velhos rivais. Consequentemente, o Benfica

descansa para pertencer ao Atlético folgar amanhã.

Jogos para hoje: Ovarense - Sangalhos (17), FC Porto - Sanjoanense (17 e 30), CDUL - Olivais (17 e 30), Atlético - Barreirense (21) e Queluz - Ginásio (21 e 30). Amanhã: CDUL - Ginásio (16), Ovarense - Sanjoanense (17), FC Porto - Sangalhos, Benfica - Barreirense e Queluz - Olivais (os três às 17 e 30). Pontuação: 1.º FC Porto, 15 jogos e 28 pontos; 2.º Benfica, 15-27; 3.º Queluz e Barreirense, 14-24; 5.º Olivais, 14-23; 6.º Sangalhos, 15-23; 7.º Atlético, 15-21; 8.º Sanjoanense, 15-20; 9.º Ginásio, 14-18; 10.º Ovarense, 15-18 e 11.º CDUL, 14-14.

Nacional de andebol

Sporting no Restelo

A partida Belenenses-Sporting (no Restelo) atrai as atenções da jornada de hoje (12.ª do Campeonato Nacional de Andebol da Divisão de Honra). Antagónicas tradicionalmente valiosas e habituais «clientes» das posições de vanguarda, «azuis» e «verde-brancos» têm efectivamente potencialidades técnicas para oferecer um bom espectáculo aos adeptos da modalidade. O Benfica e o FC Porto, líderes destacados das duas zonas, não devem na «ronda» de hoje (pelo menos aparentemente) ter em perigo a sua carreira totalmente vitoriosa. De resto, quer ao Norte quer ao Sul, exceptuando o embate do Restelo, todos os outros perspectivavam vitórias das equipas melhor classificadas.

Os jogos na Zona Norte: Aca-

démico do Porto - S. Mamede

(19.15). Desp. Póvoa - Sp. Espinho (22). Desp. Portugal - FC Porto (21.30) e Académica de Coimbra - Fermentões (21.30).

Zona Sul: Belenenses - Sporting (17.30). Encarnação - Cascais. Paço de Arcos - Benfica e Vit. Setúbal - Almada (os três às 21.30).

Pontuações na Zona Norte: 1.º FC Porto, 33 pontos; 2.º S. Mamede, 28; 3.º Desp. Portugal, 24; 4.º Sp. Espinho e Académica de Coimbra, 22; 6.º Académico do Porto, 17; e 7.º Desp. Póvoa e Fermentões, 15 (todos com 11 jogos). Zona Sul: 1.º Benfica, 33 pontos; 2.º Sporting, 31; 3.º Belenenses, 29; 4.º Almada, 22; 5.º Paço de Arcos, 19; 6.º Encarnação, 18; 7.º Vit. Setúbal, 13; e 8.º Cascais, 11 (todos com 11 jogos).

Placard

Atletismo sindical

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul vai realizar uma prova de corta-mato, que visa, no fundamental, o fomento da prática desportiva, confraternização e reforço da unidade entre todos os trabalhadores, dentro do espírito e da prática do movimento sindical unitário.

A prova vai realizar-se no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, na Baixa da Banheira (Bairro do Fundo de Fomento). Podem participar todos os trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos, bem como outros trabalhadores das empresas da metalurgia e metalomecânica independentemente da sua profissão. As inscrições serão feitas em documento próprio a enviar em duplicado para a sede do Sindicato (no Barreiro) até uma semana antes da realização da prova.

Os 5 primeiros atletas de cada escalão etário irão representar o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul na prova de corta-mato da Federação dos Sindicatos das Indústrias Metalúrgicas.

Vamos às carambolas

José Teriaga (do Sporting) será o representante português no Campeonato da Europa Individual de Bilhar, primeiras categorias, que decorrerá em Dunquerque (França), a partir do próximo dia 27. O bilharista «leonino» ganhou o Campeonato Nacional da categoria, seguido de Alípio Fernandes e Mário Machado (ambos do F. C. do Porto), sendo a quarta posição ocupada por Mário Gonçalves (União de Bancos) e as restantes, por Pedro Azevedo (Sporting), Mário Amâncio (Clube Bilharista da Amadora), Francisco Rodrigues (Benfica) e Manuel Sousa (F. C. do Porto).

Ao que consta, a presença portuguesa nas provas europeias de andebol está em perigo. A Federação ainda não deu a conhecer o plano de preparação da equipa com vista à «Taça Latina» e ao «Mundial» e, por outro lado, segundo o responsável técnico federativo, também o Fundo de Apoio à Alta Competição (em que se integra o andebol) ainda não se pronunciou quanto às verbas a atribuir para a preparação e participação dos nossos andebolistas naquelas importantes competições.

Amanhã, na RTP-2:

Revista Internacional de 1982 desportivo

Amanhã, na RTP, o desporto vai ser rei: a partir das 15 horas, será irradiada a «Revista Desportiva Internacional» referente ao ano transacto. Prato forte do programa: três horas em que será focado o último campeonato mundial de futebol (desenrolado em Espanha), as finais das diversas competições europeias promovidas pela UEFA e a presença, ao longo da sua última temporada oficial, do árbitro António Garrido, o nosso juiz mais distinguido de sempre, dentro e fora fronteiras. Convidado especial para comentar o capítulo «futebol» desta emissão-TV: o jornalista Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, responsável pelo sector Desporto no «DL».

A «Revista Desportiva Internacional-1982» comportará ainda, em mais hora e meia de apresentação, o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins desenrolado em Barcelos (Portugal) triunfando em toda a linha) e os mundiais de andebol (Grupo A), basquetebol e natação, para além de imagens do Torneio das Cinco Nações (em rãguebi), os momentos mais altos da época ciclista, os Grandes Prémios tenistas e o empolgante circo da Fórmula Um, com as suas antenantes entre a alegria e o drama.

Programa da responsabilidade dos jornalistas Orlando Dias Agudo e Manuel da Costa, estará quatro horas e meia no ar, logo ao bater das 15 de amanhã, na RTP-2.

Etnos: do Porto para Barcelos

Uma forma de recolha etnográfico-artística

Três elementos, uma vontade e um objectivo (para atingir ano após ano, sem meta final). «Etnos» foi o nome encontrado para congregar tudo, quando a 'aventura' começou há dois anos. E tem um sentido quase explícito: etnografia. Mais concretamente, recolha etnográfico-artística.

O trio que se orienta para este objectivo é constituído por Eduardo Correia Pinto, Fernanda Caldas e Manuel Durão Cortacho, todos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o primeiro, aluno, os restantes, professores.

Têm concentrado até aqui a sua atenção em Barcelos, a acrópole da cerâmica artesanal, filmando, registando, recolhendo, analisando, fotografando. Peça a peça, de oficina em oficina, artesão em artesão. A preocupação de desenvolver um trabalho minimamente científico leva a que a pesquisa seja minuciosa. E o registo também.

Eduardo Correia e Manuel Durão contam-nos o que tem sido o trabalho do grupo. Falam-nos com paixão. Mais de dez horas de filme, 1200 «slides» só de cerâmica de Barcelos, mais mil de outras zonas do país, centenas de fotografias a preto e branco e cerca de duas mil peças de barro recolhidas. «Recolhemos também ferramentas, fusos, rocas, gamelas, cabeçudos, mantas de retalhos... tudo se filma e fotografa, de tudo se faz o levantamento, assim como das feiras ou festas populares» —

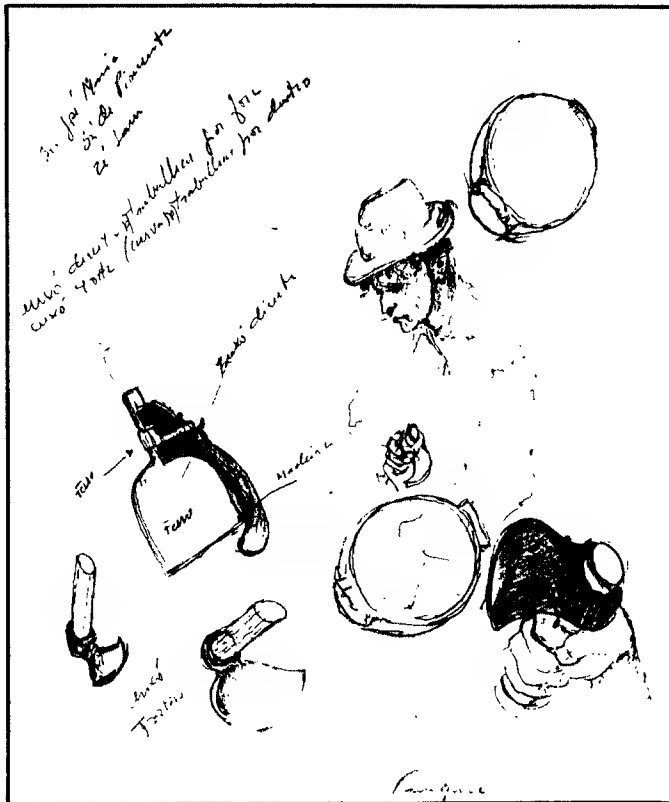
diz-nos Manuel Durão, o principal animador do «Etnos».

Uma pequena amostra deste trabalho de recolha é patenteada ao jornalista. Tudo está catalogado em quatro tipos de fichas interligadas: denominação das peças, tipos de material, cor, oleiro, local de origem, tipo de peça, forma, decoração, tipo de engobe, de asa, de bordo, de fundo, etc., etc., até ao mais pequeno pormenor.

A par deste levantamento, o «Etnos» tem promovido também um inquérito socioprofissional a cada artesão, de forma a saber não só condições de continuidade da arte, como também as suas ligações aos antepassados. Cerca de cem artesãos estão já registados.

Projectos para este ano?

Primeiro que tudo, acabar a recolha que está a ser feita em Barcelos. Até Março, dizem-nos, estará concluída. Depois pensam avançar para a região de Viseu: Gandra de Mortágua, Molelos e Carvalhal da Louça. E, se possível, iniciar também o levantamento na zona de Aveiro, dado que, para o efeito, já foram convidados pela respectiva Câmara. Ainda em 83, pensa o «Et-



Este um exemplo dos desenhos que acompanham a recolha etnográfico-artística do Etnos

Novo filme português “Sem Sombra de Pecado” estreia em Fevereiro

nos» promover, no Porto, uma exposição de cerâmica popular portuguesa e suas raízes hispano-árabes, para o que já têm sido estabelecidos contactos com o Instituto Espanhol de Cultura no Porto e as embaixadas de Espanha e de Marrocos em Lisboa.

Para todo este trabalho, considera o grupo fundamental o apoio que lhe tem sido dispensado pela Escola de Belas Artes, sem o qual não seria possível terem iniciado sequer qualquer recolha. Por exemplo o material de filmagem (em vídeo) tem sido emprestado pela escola. Por isso um dos problemas do grupo, afirmam-nos, é o da continuidade do trabalho em vídeo. Para acabarem o trabalho já desenvolvido, precisam de uma máquina de montagem. Por isso mesmo estão a fazer diligências junto da SEC no sentido de que este departamento estatal pague o aluguer de uma máquina ao Instituto de Tecnologia Educativa.

Para além do apoio da escola, o «Etnos» tem contado apenas com ajudas pontuais da parte da Câmara de Barcelos, para alojamento e alimentação.

O que é francamente pouco. Vale ao grupo, para ultrapassar barreiras, a paixão que move os três elementos. A esse 'bichinho' se deve o não desfalecimento. E eles prometem não deixá-lo morrer, mesmo que os apoios continuem escassos...

O filme português «Sem Sombra de Pecado», do realizador José Fonseca e Costa, será estreado em Fevereiro, revelou um porta-voz da produtora Filmform. O filme anterior de José Fonseca e Costa «Kilas, o Mau da Fita», constituiu o maior êxito de público do cinema português dos últimos anos.

«Sem Sombra de Pecado» é uma adaptação do conto «E aos Costumes Disse Nada» de David Mourão Ferreira, incluído no livro «Gaivotas em Terra». Os seus principais intérpretes são a actriz espanhola Victoria Abril e Mário Viegas, que a crítica brasileira considerou como um dos melhores actores do Mundo, aquando da apresentação no Rio de Janeiro de «Kilas, o Mau da Fita».

O elenco de «Sem Sombra de Pecado» é constituído, ainda, por Lia Gama, Henrique Viana, José Gomes, Armando Cortês, Isabel de Castro, João Perry, Rogério Paulo e Carlos do Carmo, que interpreta o fado «O que Sobrou de um Queixume», de Frederico de Brito.

«Sem Sombra de Pecado», cuja acção decorre em 1943, na altura em que Salazar trocou as simpatias da Alemanha nazi, pela «neutralidade colaborante» com os aliados, constitui uma crítica mordaz ao ambiente que, então, se vivia no Exército português.

A CINEMATECA PORTUGUESA E A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

APRESENTAM

CICLO MAX OPHULS

COM O ALTO PATROCÍNIO
DA EMBAIXADA DE FRANÇA

PROGRAMA

Janeiro de 1983

Cinemateca Portuguesa
(Sala Dr. Félix Ribeiro)

Segunda-feira, 10, às 21h30m
- DIE VERLIEBTE FRAU (1932, Alemanha)
c/Gustav Fröhlich, Arny Anders.

- DIE VERKAUFTE BRAUT (1932, Alemanha)
c/Max Nadler, Jarmila Novotná, Karl Valentin.

Terça-feira, 11, às 21h30m
- LACHENDEN ERBEN (1932, Alemanha)
c/Heinz Rühmann, Lien Deyers.

Quarta-feira, 12, às 18h.
- LIEBELEI (1933, Alemanha)
c/Magda Schneider, Wolfgang Liebeneiner.
Cópia legendada em inglês.

Quarta-feira, 12, às 21h30m
- LIEBELEI (1933, Alemanha)

Quinta-feira, 13, às 21h30m
- LA SIGNORA DI TUTTI (1934, Itália)
c/Lisa Miranda, Nelly Corradi, Memo Benesi.

Sexta-feira, 14, às 18h.
- LA SIGNORA DI TUTTI (1934, Itália)

Sexta-feira, 14, às 21h30m
- DIVINE (1935, França)
c/Simone Berriau, Georges Rigaud.

Sábado, 15, às 18h.
- DIVINE (1935, França)

Sábado, 15, às 21h30m
- VALSE BRILLANTE DE CHOPIN (1936, França)
c/Alexandre Brailovski.

- KOMEDIE OM GELD (1936, Holanda)
c/Herman Bowber, Rini Otte.
Cópia legendada em inglês.

Segunda-feira, 17, às 21h30m
- LA TENDRE ENNEMIE (1936, França)
c/Simone Berriau, Georges Vitray.
Cópia legendada em inglês.

Terça-feira, 16, às 18h.
- LA TENDRE ENNEMIE (1936, França)

Terça-feira, 16, às 21h30m
- WERTHER (1938, França)
(Werther)
c/Pierre - Richard Willm, Annie Vernay.
Cópia legendada em inglês.

Quarta-feira, 19, às 18h.
- WERTHER (1938, França)

Quarta-feira, 19, às 21h30m
- SANS LENDEMAIN (1939, França)
(Piedraes Mantiros)
c/Edwige Feuillère, Michel François.

- DE MAYERLING A SARAJEVO (1940, França)
(Prólogo de Uma Guerra)
c/Edwige Feuillère, John Lodge.
Cópia legendada em português.

Quinta-feira, 20, às 21h30m
- MONT-PARNASSE 19 (1937, França), de Jacques Becker.
(O Vagabundo de Montparnasse)
c/Gérard Philipe, Anouk Aimée.
Cópia legendada em português.

Sexta-feira, 21, às 17h30m
- SAN LENDEMAN (1939, França)

- DE MAYERLING A SARAJEVO (1940, França)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
(Grande Auditório)

Sexta-feira, 21, às 21h30m
- THE EXILE (1947, EUA)

(A Conquista de Um Reino)
c/Douglas Fairbanks Jr., Maria Montez.

Sábado, 22, às 18h30m
- LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN (1948, EUA)
(Carta de Uma Desconhecida)
c/Joan Fontaine, Louis Jourdan.

- CAUGHT (1949, EUA)
c/James Mason, Robert Ryan, Barbara Bel Geddes.

Sábado, 22, às 21h30m
- THE RECKLESS MOMENT (1948, EUA)
(Momento de Perdição)
c/James Mason, Joan Bennett, Geraldine Brooks.

Domingo, 23, às 15h30m
- LA RONDE (1950, França)
c/Gérard Philipe, Simone Signoret, Danièle Darrieux, Jean-Louis Barrault.

- LE PLAISIR (1952, França)
(O Prazer)
c/Danièle Darrieux, Jean Gabin, Madeleine Renaud, Simone Simon.

Domingo, 23, às 21h30m
- MADAME DE... (1953, França)
(Madame De...)
c/Danièle Darrieux, Charles Boyer, Vittorio de Sica.
Cópia legendada em português.

Segunda-feira, 24, às 18h30m (Auditório 3)
Conferência - debate sobre a obra de Max Ophüls pelo realizador Marcel Ophüls, filho de Max Ophüls.

Segunda-feira, 24, às 21h30m
- LOLA MONTES (1955, França)
(Lola Montes)
c/Martine Carol, Peter Ustinov, Anton Walbrook.

14 SEMANA

FILME DE QUALIDADE
PALMA DE OURO
CANNES 82
um filme de YILMAZ GÜNEY

VOL

TODO O MUNDO JÁ VIU
...E VOCÊ?

Interloc. m. 13 anos

Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com os Estatutos, Art.º 20.º, n.º 2, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para o dia 28 de Janeiro de 1983, pelas 21h00, nesta sede social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção do ano de 1982 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1983/84.

Se à hora indicada não comparecer número legal de sócios para a A.G.O. poder funcionar em primeira convocatória, a mesma funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes, conforme Estatutos, Art.º 22.º.

Amadora, 7 de Janeiro de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António José da Silva Santos

Todos os filmes que não tiverem indicações de legendagem, são exibidos em versão original, sem legendas.

Todos os filmes que não têm indicação de título em português, são inéditos no nosso país.

Programa sujeito a alteração.

Classificação geral dos espectáculos: não aconselhável a menores de 18 anos.

Horário da bilheteira na Cinemateca Portuguesa (Sala Dr. Félix Ribeiro): 16.30h. às 17.30h. para a sessão das 17.30h.; 17h. às 18h. para as sessões das 18h.; 20.30h. às 21.30h. para as sessões das 21.30h.

Horário da bilheteira na Fundação Calouste Gulbenkian

Abertura da bilheteira no dia 17 de Janeiro (a bilheteira está aberta todos os dias úteis das 13 às 20 horas e nos dias de espectáculo uma hora antes do início das sessões).

Preço Único: \$8000

crítica de teatro

Tudo bem?

«TUDO BEM!» Textos: Hélder Costa, Raúl de Carvalho, António Alfredo, José António Salgueiro, Hédia Correia, Marcos Cravinho, Mário de Carvalho, Manuel João Gomes, Carlos Coutinho, Mário Cobra, Ivone Chinita, Nuno Calado, Raul Calado, Manuel Bessa Múrias, Jaime Jaime Rocha. Dramaturgia e Encenação: Hélder Costa. Música: José Afonso, Fausto, Orlando Costa. Cenografia: Jorge Saccadura, Rita Cardoso e José Carretas. Interpretação: Clara Rocha, João Soromenho, José Gomes, Manuel Marcellino, Orlando Costa, Carlo Osório Mourão, João Maria Pinto, José Carretas, Madalena Leal, Maria do Céu Guerra. Grupo A Barraca. 12-1982.

«Tudo Bem!» chegou a Lisboa, depois da estreia no FITEI e numa passagem pelo Alentejo. O novo espectáculo da Barraca retomou a estrutura de uma outra criação do grupo, «Ao Qu'isto Chegou!», apresentada em 1977 sob a direcção de Augusto Boal. Por sua vez, «Ao Qu'isto Chegou!» repetia o esquema de «Feira de Opinião», espectáculo famoso também de Augusto Boal, com o Teatro Arena de São Paulo.

O esquema de «Tudo Bem!», como dos outros dois espectáculos, assenta nos textos e nas composições musicais criados para o espectáculo por escritores e compositores conhecidos ou anónimos, experientes ou novos, de acordo com um determinado tema. No caso de «Tudo Bem!» o tema proposto era «Reflexões acerca do Homem Novo» e era à volta dele, mas não exclusivamente nele centrado, que o espectáculo se desenvolvia.

É evidente que um espectáculo deste tipo depende da qualidade dos textos (literários, teatrais e musicais) que o com-

põem, por um lado; e por outro, da eficácia da articulação desses textos, que obedecem necessariamente a estilos diversos, de forma a que o espectáculo tenha um mínimo de unidade cénica, para além daquela que lhe é dada pela própria temática.

Se tivéssemos dúvidas sobre a capacidade do teatro em se sintonizar com as formas e as vivências do tempo em que se inscreve, um espectáculo como este bastaria para as dissipar. Para prova, não é preciso mais do que comparar este «Tudo Bem!» com o espectáculo anterior, o já citado «Ao Qu'isto Chegou!», para se ver como essa sintonia funciona. Apesar do seu título, «Ao Qu'isto Chegou!» arrastava ainda impulsos, esperanças do tempo novo que começámos a viver em 25 de Abril de 1974; havia nele uma alegria, uma ferocidade crítica a que me apetece chamar revolucionária; nas suas redundâncias, nos seus excessos, se calhar na sua demagogia, «Ao Qu'isto Chegou!» contaminava-nos com a truculência de um discurso ao mesmo tempo sarcástico, amargo e optimista. «Tudo Bem!», sem querer, faz contas: onde está o homem novo prometido nos amanhã de anteontem? A resposta é simultaneamente clara e ambígua. Clara porque nos sugere as razões por que não conseguimos vencer os obstáculos que impediram o aparecimento do homem novo; ambígua porque esses obstáculos, e portanto essas razões, têm ainda uma marca do passado, como se os autores, escritores e criadores, e também o público, não conseguíssemos subtrair-nos a essa força que nos agrieta a anos e anos de ignomínia.

Não é por acaso que a cena central de «Tudo Bem!» é constituída por uma peça breve de Carlos Coutinho, arranjo a partir de um texto do seu «Teatro de Intervenção», peça notável por con-

seguir exprimir, numa síntese muito forte, as tensões, os medos, o modelo de um mundo marcado por uma violência quotidiana, que era também o fingimento duma outra realidade.

No «Jantar do Comissário», um chefe policial transfere para uma noite familiar a mentalidade fascista que o domina e que o transforma num pequeno ditador, algoz e vítima ao mesmo tempo. Querendo conhecer as razões do atraso da filha, o comissário faz dessa inquirição, aparentemente inocente, um interrogatório policial, claramente pidesco, que não respeita nem a interrogada nem o interrogador, e chega daí à própria morte que a sua honra supostamente ultrajada exige, como a do samurai que ele quer imitar. Mas este retrato implacável duma mentalidade do fascismo vulgar passa para os nossos dias através de outros policiais para quem a cena é apresentada através de um filme, e que logo vão assumir outras formas de violência física que temos ultimamente conhecido.

A alienação, provocada pelos meios da Comunicação Social, em especial pela televisão; a corrupção que grassa em certos meios oficiais; a infidelidade de parte da Igreja aos seus valores humanos; as formas machistas da convivência; a capacidade da pequena burguesia em servir os seus inimigos de classe; o discurso reaccionário — eis algumas das pistas que o espectáculo da Barraca nos propõe para entendermos o percurso difícil que o homem, que quer ser novo, é obrigado a enfrentar.

«Tudo Bem!», ironia que não engana ninguém, aponta para a matriz político-social como condicionante da transformação do homem e do mundo.

É normal que num espectáculo deste género nem todos os textos consigam atingir a mesma força expressiva, o que explica

que «Tudo Bem!» passe por zonas teatralmente inconvincentes, ideologicamente discutíveis. Algumas ideias, no entanto, são sensacionais: caso do aproveitamento da entrevista ao coeiro de Salazar, trabalho de Adelino Gomes e João Paulo Guerra, com um jogo de fantoches bastante original; caso do monólogo da velha que se dirige ao burro, sua única companhia, acabando por entender as transformações do mundo, texto de Marco Cravinho, e um belo trabalho de Madalena Leal; alguns passos do «Santo Operário», de Hélder Costa, aliás a cena mais aplaudida na noite de estreia, com excelentes Orlando Costa e José Gomes; a personagem do velho reaccionário convencido que é um homem novo, texto de Manuel João Gomes.

O espectáculo inclui ainda textos em prosa e verso com qualidade, caso dos textos de Hédia Correia, Ivone Chinita, Raul de Carvalho, Manuel Bessa Múrias, Mário de Carvalho, Jaime Rocha. E as canções escolhidas (originais de Fausto, Orlando Costa, José Afonso, e canções tradicionais) contribuem poderosamente para a força do espectáculo.

Além dos actores citados, valerá a pena lembrar ainda os trabalhos de Maria do Céu Guerra, Carla Osório Mourão, João Maria Pinto, em especial.

Vindo depois dos últimos grandes êxitos da Barraca, feito em período de transição, em que o grupo se vê com a responsabilidade de criação e de co-criação de grandes espectáculos, e com o problema ainda por resolver do seu espaço, «Tudo Bem!» é provavelmente um espectáculo menor no historial do grupo. Nem por isso é um espectáculo desprezível ou banal, pelo contrário, merece que o apreciemos nas suas ambições e nos seus limites.

* quem vê corpos, não vê corações!

José Duarte

Directores de fotografia italianos reclamam co-autoria dos filmes

Os directores de fotografia italianos, reunidos num grupo sindical composto por cerca de 200 membros, solicitaram ao parlamento que lhes seja reconhecido, modificando a lei de direitos de autor actualmente em vigor, a sua qualidade de co-autores do filme.

Este pedido foi ilustrado há alguns dias para a Imprensa local por um grupo muito representativo da extraordinária escola de fotografia cinematográfica italiana.

Dele faziam parte directores de fotografia, tais como Vittorio Storaro, duas vezes galardoado com o «Oscar» nos Estados Unidos, Pasqualino De Santis, também já com um «Oscar» no seu palmarés, Peppino Rotunno, Luciano Tovoli e os irmãos Di Palma.

«Não pretendemos discutir com os directores (que a lei italiana reconhece como «autores do filme»), mas apenas demonstrar que também damos uma contribuição essencial e queremos que os nossos direitos nos sejam reconhecidos», diz Storaro.

Famosos em todo o mundo, alguns deles obtiveram artigos com manchetes de primeira página nas revistas de maior prestígio e tiragem. São considerados «os mágicos da luz» e disputados pelos mais prestígeios realizadores, contudo não têm qualquer protecção jurídica ou sindical.

«É compreensível que não nos incluam nas discussões grevistas, pois o nosso trabalho só dificilmente pode ser avaliado», diz Storaro, que pergunta: «Quem pode assegurar ou contar o tempo que passamos pensando nas soluções de problemas de luz ou de enquadramento?»

A ideia é obter um reconhecimento com co-autores dos filmes nos quais figuram como «directores de fotografia», uma especificação em vigor apenas em Itália, onde se concede ao sector uma importância que outras cinematografias ignoram.

Desta maneira evitar-se-ão «as manipulações de que por vezes a nossa obra é alvo» e impedir-se-á que o pagamento das percentagens de reconhecimento a um filme pelos «seus méritos artísticos» que o estado italiano concede, seja outorgada sem incluir na proporção devida, a parte correspondente aos directores de fotografia.

Tanto a crítica, os actores e mesmo os próprios realizadores concordam com a batalha que os «mágicos da luz» começam a travar.

Assim, segundo Bernardo Bertolucci: «é absolutamente justo que se reconheça o mérito da direcção de fotografia, que, tal como o argumentista ou o autor da banda sonora, é igualmente importante para o resultado total da obra».

Os irmãos Taviani, acostumados a trabalhar em equipa dizem: «Lutamos sempre pela democratização da autoria cinematográfica. Um filme é o resultado de muitas actividades que se harmonizam, de muitas e muito diversas e valiosas experiências: a fotografia, a música, o texto, todo filtrado e sintetizado pelo realizador, mas nem por isto deve negar-se a cada protagonista o seu legítimo lugar.»

Após a apresentação no parlamento do pedido de alteração da lei de direitos de autor, este deverá aprovar um texto que tutelará os direitos dos directores de fotografia.

Júlia Maciel (IPS)

Rodapé

«La musique de jazz, c'est comme les bananes, ça se consomme sur place»

Jean-Paul Sartre

A O contrário das outras artes, a música, e a improvisada de um modo muito especial, só existe quando é criada. O resto, o More, aquela fita, o Leonardo, aquele prédio ou até aquela sonata, ficam belas como o são. O jazz é um som atraído pela sua memória, pura ou gravada, em filme ou em disco, mero preservativo que imobilizam e esterilizam a sua original essência.

Corajosos e resignados, vamos avançar sobre o que 82 nos convidou a consumir na área de concertos e discos de jazz. Por cá.

Li há tempos — sei lá onde... — alguém insurgido com o termo concerto aplicado à música que não fosse erudita! Espectáculo, era a palavra proposta. Qualquer dia não se pode lá tratar ninguém por tu, Gall!...

Para começar, convém talvez lembrar que, em matéria de concertos, 82 ofereceu (que é como

quem diz...) uma média de certo e meio por mês, o que quer dizer rigorosamente nada, não só porque um concerto não se pode dividir ao meio, a não ser à custa dum intervalo, como porque também o parque de Palmela (em Julho), os campos de Vilar de Mouros (em Agosto) e o pavilhão dos Salesianos (em Novembro) assistiram a dois terços do total de concertos do ano.

Pouca gente e qualidade média foi a regra geral. Ou melhor, quanto mais gente, pior, ou melhor ainda, o melhor teve sempre pouca gente: o quinteto de Dannie Richmond, em Março, no Europa do Campo de Ourique; o grupo dos Freeman (pai e filho) mais a voz e invenção de Bobby McFerrin, no Estoril, na noite do dia em que a Polónia deu 3 a 1 à França. Tentando exacerbar a memória, o «Clube de Jazz», programa da RTP, já repetiu uma parte deste concerto (não representativa, como toda a gravação, repetição ou excerto, embora alicante e a cores), mas guarda ciosamente (como não lhe compete) a gravação do concerto de Al Haig, sabe-se lá para quê!... Citados que estão os mais importantes falta ainda referir uma homenagem a um notável ausente —

Mingus — que se realizou no 12.º festival de Cascais: o concerto (anti-espectáculo) do grupo Mingus Dynasty.

Foi assim uma espécie de desfile de monstros sagrados, desde os temas, aos arranjos, aos solos, à atmosfera criada e colorida de tons/sons fortes, baços, quentes e secos. É por estas e por outras dificuldades, a roçar o subjectivismo impressionista, que o jazz deve sim, ser comido. Com casca e tudo! Claro que bastante mais haveria a dizer sobre os outros concertos de 82, especialmente para o repórter que prefere o pormenor ao geral (eu!, eu!) e que sofre divertido com os azares e anedotas da música que persegue. Mas o sentido das responsabilidades, mais o justo equilíbrio e um certo comedimento, impedem-me que cite a espera pela bateria no Europa, a longa coda de Dexter Gordon, tão grande que até se esqueceu do tema sobre o qual estava a improvisar, inventando uma saída a propósito, como solista de enorme estatura que é, o mecanicismo eclético de Richie Cole, bem dotado e algo circense, mais a belga família Pelzer que não voltará tão cedo.

Entretanto, os músicos portugueses que preferem a prática desta linguagem, lá vão indo

quase todos por caminhos penosos, difíceis e discretos. Os mais conhecidos — Pinho, Rão e Eduardo — tocam com quem e onde calha, em permanente equilíbrio instável; os mais recém-chegados aglomeram-se à volta do Hot e da sua inestimável Escola, que vai fazer escola e dá trabalho, um esforço digno de menção louvatória. Há ainda os mais novos, como a prole Moreira, que há uma semana recitou na TV, com tanto apuro e seriedade, diversos clássicos do jazz. Teoricamente o futuro desta música, por cá, vai ser deles, mas são precisos mais e muitos, para que os aliciados estranhos ao percurso, deixem alguns sobrar. Tal como há dez anos era indispensável a versão portuguesa da autobiografia de Mingus ou Billie, também o era um rapaz de 11 anos debitar «Oleio». Ou como um dia o Gona-zaguinha* (que para aqui nada vem a propósito) me disse: «a terra é boa, em se plantando, dá!»...

Para a semana fica a centena de discos editados, as reedições, os blues, as novidades, a confusão aparente, as pistas reais. Até lá leia «Abaixo de cão» a história que Mingus inventou de si próprio.

* quem vê corpos, não vê corações!

Os melhores concertos de jazz (em 1982)

• Dannie Richmond Quintet	Lisboa	Cinema Europa	Março
• Al Haig/Art Themen Quartet	Estoril	Parque de Palmela	Julho
• Chico Freeman Quintet & Bobby McFerrin	Estoril	Parque de Palmela	Julho
• Mingus Dynasty	Cascais	Pavilhão dos Salesianos	Novembro

tem a palavra o leitor

RTP e RDP: o «jogo» das Taxas

Embora em nome de minha mulher, junto incluso duas fotocópias que justificam o que passo a expor:

Com incidência no mês de Dezembro, vêm surgindo em grande número avisos para pagamento de taxas quer da R.T.P. quer da Radiodifusão. — Esses avisos, como se comprova referem-se aos anos de 77/78 e 79.

A Radiodifusão «joga» com «último» aviso, e sem que até então se tenha recebido outro qualquer — pelo menos no nosso caso. Mais: a mesma empresa passa (no presente) uma taxa de 30\$00 para 60\$00, sem que o cidadão tenha um conhecimento prévio desse aumento. — A R.T.P. recebendo as taxas de 1980 e 81, joga com uma «carta» por intermédio de um seu procurador, para receber os anos de 1978 e 79, sem que, atempadamente, o cidadão tenha então recebido qualquer documento para o seu pagamento.

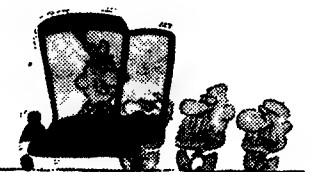
Independentemente dos processos de intimidação, está o cidadão sujeito a sistemas de «obrigação» perante duas Empresas Públicas, que «entram» em nossas casas, para de uma só vez «arrancarem» à força um montante em escudos, cujo a negligência em nada o cidadão contribuiu. Mais, pretendem dar ao homem que as «sustenta» e ao mantem um cariz de servo ou vassallo, como se este não fosse parte de um todo social.

Num momento em que ninguém se apercebe da utilidade nefasta de ambas, quer como vendições de templo, quer como despedidas de lixura de comunicação; são «estes senhores» autênticos coniventes da «podridão» que se respira — solicitadores dos americanos, «críticos» dos polacos, do Afeganistão etc., sustentáculos de um regime prepotente, que se acham com moral e civismo para a intimidação.

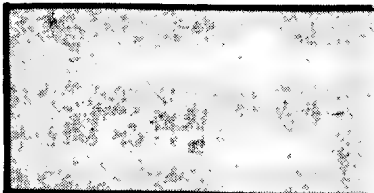
Armando Martins de Araújo
R. Alexandre Herculano, 10
CACÉM

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



Desenhos M. Blanc-Dumont



Texto Laurence Harle



continua

PORQUE PERDE OS SEUS CABELOS INTERFERE-LHE EMBEITY



Conheça, pois o motivo do desaparecimento do seu cabelo. Nós explicamos e informamos o tratamento no campo da cosmologia que melhora a sua situação.

Sabe a quem dirigir se para resolver o seu problema?

Em Portugal os INSTITUTOS CAPILARES "SAINT ANTOINE DE PARIS" abriram as suas portas em Julho de 1967. Desde essa data já tratámos uns milhares de pessoas, e os primeiros clientes, hoje mandam os seus filhos por qualquer problema que lhes surja. Dê o primeiro passo, marque uma entrevista sem compromisso. As pessoas não residentes em Lisboa ou Porto e em caso de tratamento no domicílio, será estudado pelo nosso laboratório.

INSTITUTO CAPILAR

Saint Antoine de Paris

LISBOA — Av. República 2-7 (Junto Metro Saldanha)
Tel. 56 02 72

Dias úteis 11 h / 14 30 h - 16 30 h / 20 h

Sábados das 9 30 as 13 00 h

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5 Esq — Tel 31 68 10



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17
— CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças se encontram encerrados nos dias 6 e 7 de Janeiro, reabrindo no dia 10 de Janeiro de 1983.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança

e pela dos outros.

circular e viver.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Obrigado

O primeiro canal da RTP fechou às 10 horas e 26 minutos. Hora excelente. Também, diga-se, se fechasse 60 minutos antes, não se perdia nada. Já agora, o ideal-ideal era que fechasse às oito, antes de começar o Telejornal...

A sério: interrogo-me sobre esta medida «revolucionária». Será por falta de publicidade? Meu Deus, mas estamos na época da fartura disso! Será para poupar energia? Mas carregam com mais de cinco horas de manhã, um escândalo de provocação...

Creio que será para incentivar a audiência da «Cabocla». Com o encerramento às 10 e 26 dá mais que tempo para um pulinho à outra banda matar saudades da telenovela.

O êxito das telenovelas brasileiras em Portugal carece de uma análise cuidada. Assim como os seus efeitos, quer no domínio social, artístico, profissional, etc., etc.

A TV é uma droga e não há drogas inocentes. O fenómeno da dependência é tramado. Que imensamente se agrava quando consumida numa sociedade em desequilíbrio ou em estado de complexa indefinição.

A audiência portuguesa aprecia as telenovelas brasileiras. É um facto. «Baila conmigo» é uma telenovela de qualidade excep-

cional, no plano da linguagem literária e no plano da gramática televisual e no plano da representação e no plano da organização da história. Que faz a RTP? Coloca-a num horário de mínima audiência, possivelmente, mesmo aí, a menos interessada na telenovela!

Parece que, a outra hora, traria prejuízo aos teatros e cinemas. Desculpem-me o Sindicato e os exibidores: não vou muito por aí. Pontualmente, com certos programas — Zip-Zip, por exemplo, transmissões de futebol, coisas assim — pode acontecer. Mas o mal dos teatros e dos cinemas passa principalmente por outras vias. Nós é que estamos ganhando pouco, os transportes são difíceis e caros, as salas frias e incómodas, os canais publicitários são cada vez mais restritos...

Aliás, creio que seria possível escolher uma hora que provocasse menos dano. Porque é pena, meus senhores, ver uma telenovela como «Baila Conmigo» passar em salas quase vazias...

O serão de ontem cumpriu-se com as duas rubricas do costume: **Gente fina é outra coisa** e **Força de Intervenção**. Aquela portuguesa, esta americana.

Mário Zambujal, escreveu a história de ontem. Creio que é a sua segunda intervenção na série. Ela é, antes de mais nada, a

confirmação de um talento na arte de contar.

De comunicar, se quiserem. Ou de conviver. Um talento que ele emprega contra a rotina como se empregasse um óleo qualquer contra a ferrugem. Mário Zambujal gosta de contar, como gosta de viver. Ele poderia dizer como aquela personagem ontem em «Baila Conmigo»: «Sempre pedi a Deus que me desse, em cada dia um dia diferente dos outros.»

E ei-lo autor de algumas das mais belas crónicas do jornalismo português, ei-lo autor de um romance de êxito excepcional, ei-lo criador de um programa de televisão popularíssimo, ei-lo agora teledramaturgo. E no mais que adiante se verá, se Deus lhe der saúde. Esta experiência terá sido para ele muito valiosa, a vários níveis. Oxalá não venha a sofrer soluções de continuidade.

«Força de Intervenção» é, pelo contrário, a imaginação industrializada, à boa maneira americana. O taylorismo também se impõe na TV. Uma vez traçado o esquema, a coisa marcha. Descobre-se a receita, aplica-se a pastilha. As personagens, as histórias, as situações, a relação dos conflitos, tudo isso está na linha de montagem. Manejo simples, seguro, rápido. Na América, fizeram os telespectadores conservadores e agora

apregoa-se que «o espectador é conservador...»

A história de ontem inscrevia-se na louvável campanha de recuperação social dos negros que é, em si mesmo, uma atitude progressista, anti-racista, anti-«apartheid». No filme, a atitude progressista aparece vinculada a certos sinais com muita força de imagem: as personagens racistas usam como símbolo a cruz suástica, cercam-se de imagens de Hitler e da KKK. Claramente as sementes do «apartheid» se confundem com as sementes do fascismo.

Foi o máximo até onde o realizador pôde ir, juntamente com algumas palavras luminosas: «Não podemos transformar o mundo sem primeiro achar a resposta certa a esta pergunta: «Que raio de mundo este que transforma crianças em criminosos?»

A evolução da história não responde minimamente a tal pergunta, entra-se na vertigem, na acção, na aventura. A Televisão estatal (não há televisão mais estatal do que a televisão privada dos Estados Unidos) nunca permitirá a demonstração de que é na base social da vida americana que se encontram as sementes do nazismo.

Mas pelos sinais luminosos que chegaram até nós, do mundo tenebroso de Reagan — obrigado.

Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente incl. sab. e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



Na RTP-1 exibe-se mais um episódio de «Thriller», histórias de crime e mistério

- 14.30 Ela por Elas
15.30 Festa é Festa
19.00 «Galáctica» — 12.º episódio. Intérpretes: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene, Herb Jefferson, Maren Jensen e Patrick MacNee.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — notícias do País e do estrangeiro.
20.15 Semanário
21.05 «Dallas»
21.50 Venha Tomar Café Connosco
23.05 Última Sessão — «Thriller»: «Blunt Instrument» (parte 1).



Woody Allen, realizador do filme «O Inimigo Público», que será exibido no programa Cabra-Cega



- 20.00 Cabra-Cega — no próximo programa Cabra-Cega será exibido o filme «O Inimigo Público», de Woody Allen.
22.15 Jazz Num Dia de Verão — com a participação do Quarteto Al Haig e de Art Themen. Apresentação de Villas Boas.

Amanhã



10.17: 70X7; 10.45: Eucaristia Dominical; 11.35: Tempo dos Mais Novos; 13.00: Sumário; 13.10: TV Rural; 13.35: Já Cá Canta; 17.15: Vivamúsica; 18.05: Telefilme; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Cartaz TV; 21.00: «As Regras do Casamento»; 21.55: Girabola.

15.00: Troléu Especial; 18.30: Oia Bem; 20.00: Os Grandes Rios; 20.55: Top/2; 21.50: «A Cidade dos Anjos».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Dallas»
(21.05)



Cabra-Cega
(20.00)



21.05 — DALAS

Intérpretes: Art Hindle, Morgan Brittany, Fern Fitzgerald, Bruce French, Lindsay Bloom, Dennis Redfield, Ray Wise. Realização: Patrick Duffy.

Toda a família celebra o sucesso da adopção do bebé de Pam e Bobby mas JR, desconfiado, resolve descobrir o que aconteceu ao bebé de Kristin. Entretanto, Ray modifica-se completamente e Mitch pede a Lucy que lhe dê o divórcio.

RTP2 20.00 — CABRA CEGA

No próximo programa «Cabra Cega» será exibido o filme «O Inimigo Público», de Woody Allen. Em debate estará o tema inadaptação social, delinquência e criminalidade, estando presentes representantes do Instituto de Reintegração Social, da Polícia Judiciária, da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, além de um advogado especializado em questões criminais, de um psiquiatra e uma assistente social.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

ADQUIRA OU COMPLETE

a sua Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura - Verbo - (20 volumes)

SEM FIADOR

PRESTAÇÕES ACESSÍVEIS

Telefones: 54 58 55-57 99 91

243 59 12 (depois das 21.30 horas)

ou Apartado 2938 1100 Lisboa Codex

CONTACTE-NOS

O SEU FILHO DE 6 ANOS É INTELIGENTE?

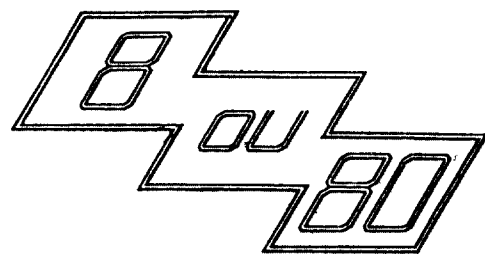
Nos achamos que é. As outras crianças desta idade aprendem inglês e francês, em sua própria casa, facilmente. O seu filho também aprenderá porque é inteligente.

EXPERIMENTE OS NOSSOS CURSOS!
CURSOS «VERBO», UMA GARANTIA

TELEFONES
DE
SERVIÇO

MANHÃ 57 99 91
TARDE 54 58 55
NOITE 243 59 12

INFORME-SE!



CONCURSO

Nome: _____

Morada: _____

Cod. Postal: _____

Telefone: _____

Temas: 1ª Hipótese _____

2ª Hipótese _____

3ª Hipótese _____

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Caminhos
de Ferro
Portugueses



rótulo cultural

230.º aniversário de Luísa Todi

A Câmara Municipal de Setúbal organiza este ano com a colaboração do Coral Luísa Todi o 230.º aniversário do nascimento de Luísa Todi, a 9 de Janeiro.

O programa das comemorações consta de uma sessão pública de homenagem junto ao busto da grande cantora (às 11 horas), uma palestra pelo dr. João de Freitas Branco (15 horas), visita guiada ao museu com referências sobre a época (16,30), concerto pelo Coral Luísa Todi sob a direcção de Jorge Manzoni no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal.

Passeios de domingo

O Centro Nacional de Cultura retoma as actividades com uma série de visitas aos bastidores da XVII Exposição de Arte Europeia que decorrerá em Lisboa a partir de Maio deste ano.

Com início amanhã e ao longo de quatro domingos, os sócios do CNC ficarão a conhe-

cer por dentro os segredos deste importante acontecimento promovido pelo Conselho da Europa e que desta vez tem por tema Os Descobrimentos Portugueses.

Domingo, às 10 horas, realiza-se na sede do CNC um colóquio com a presença do comissário da exposição dr. Pedro Canavarro e dos principais responsáveis pela sua organização que revelarão muitas informações em primeira mão. Entrada reservada aos sócios.

Teatro

A partir de hoje, o grupo de teatro «Joana» volta a apresentar aos fins-de-semana, às 15.30, na Comuna, o espectáculo recentemente estreado «Histórias de Gente Crescida, Contadas por Gente a Crescer». Este trabalho tem texto e encenação de Ana Mourato, João Romão e Suzete Bragança.

Música

Integrado no conjunto de realizações intitulado «Depois do Modernismo», que está a decorrer em Lisboa, o espec-



Luísa Todi

táculo de música «Por cima do silêncio...» é apresentado no espaço alternativo «Intermedia» (R. Tenente Raul Cascais, 1-B, a São Mamede), hoje e no dia 15, às 20.30 horas, e nos dias 14 e 21 às 19 horas. Participam no espectáculo Carlos Bechegas, Carlos «Zingaro», Emilia Rosa, Greg Moore, Jorge Valente e Vítor Martins.

Exposições

Jorge de Oliveira expõe óleos na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra é hoje inaugurada e vai estar patente ao público até ao final do mês. Sobre o artista, escreve António Reis no catálogo da exposição: «O trajecto de uma pintura como a de Jorge de Oliveira é um ciclo de metamorfoses, em que a memória fica reduzida a eco, a natureza se transmuta em signos-símbolos, os frêmitos em ritmos, os ritmos em estruturas, a nostalgia e o movimento em valores agógicos.»

Ana Leonor expõe pintura em Évora, no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende. A exposição, sob o título genéri-

co de «Abstracção Fotográfica», é inaugurada amanhã e vai estar patente ao público todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, até ao dia 24.

Henrique Tavares, pintor de Lisboa que fez parte do quase lendário anti-grupo do Café Gelo, vai expor no Posto de Turismo da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho. «A Pestana do Mundo», assim se denomina a exposição, é inaugurada no dia 10 e estará patente ao público até 28 de Janeiro, constituindo uma homenagem a Fernando Mendes Pinto.

Uma colectiva de aquarelistas está patente ao público no Casino Estoril. Participam António Cruz, António Joaquim, Boavida Amaro, Emelde, Hipólito Andrade, Jaime Isidoro, Justo Gonzalez Bravo e Paulo Ossião. A exposição encerra no dia 13 e pode ser visitada diariamente entre as 15 e as 24 horas.

João Paulo expõe pintura e desenho na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). Horário: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19. Sábado das 10 às 13 horas. Encerra a 19 de Janeiro.

LOJA

TOMA-SE DE TRESPASSE

NO ROSSIO, R. AUGUSTA.
R. DO OURO, OU R. DO CARMO

RESPOSTA AO APARTADO 4061

1502 LISBOA CODEX



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

18.00: Turma da um - livros e gente; 19.00: Mosaico; 20.00: Teatro radiotónico; 21.00: Livre e directo. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

17.12: O flautista Maxence Larneu; 17.30: Transmissão, em repetição, de um concerto realizado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa; 18.10: Um ciclo de canções, de Schumann; 18.35: Sonatas, 19.15: Concerto n.º 5, em fá maior, para lira e orquestra, de Haydn; 19.30: Intérpretes portugueses; 20.10: Música de câmara; 21.00: Música sinfónica; 22.40: Música do século XX; 23.30: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.00: Fin-de-semana alucinante; 20.00: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico; 18.00: Country music - música da América; 19.00: Blues index; 20.00: As voltas da canção; 21.00: Baile mandado. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Rede Nacional de OMI e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 18.00: Magazine regional; 19.30: Transmissão do terceiro; 19.00: Saltilho; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias de hora a hora.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

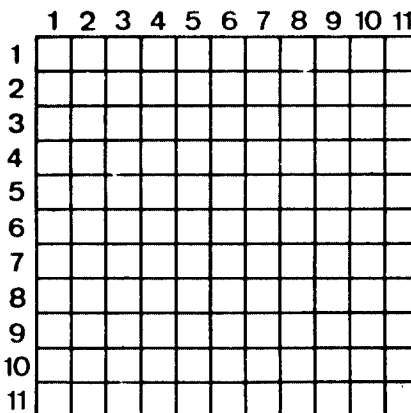
- Artigo definido. Labor.
- Descubro (pop.). Partidário.
- Rio dos Países Baixos. Personagem lendária que, nas crenças infantis, é o encarregado de distribuir brinquedos e presentes às crianças na noite de Natal.
- Ninho. Interjeição que exprime admiração.
- Amarra. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Quinto filho de Jacob.
- Pedra em que se acende o lume, nas casas rústicas. Título de uma das mais célebres tragédias de Corneille.
- Essência corante da cochonilha. Verso.
- Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Erva-doce.
- Batráquio. Pátria de Abraão.
- Duplicar consoantes. Madeira.
- Esmonca. Previno.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9481

HORIZONTAIS:

- Existir. Antiga cidade da Polónia.
- Áfia. Famas.
- Lendas escandinavas. Espécie de forragem (Bras.).
- Sadiaz. Tio de Maomé.
- Preposição.
- Dava aviso de alguma coisa em voz alta. Restos mortais.
- Apelido. Deus grego da luz, das artes e da adivinhação. Aqui.
- Conduzir para cá. Estimais.
- Idem. Destemidos.
- Flutuem. Nome de flor.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Unir por casamento.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Salário.
- Pertences. Haste de madeira com que se joga o bilhar. Pertences.
- Enfarruscaras. Manuscrito.
- Ratai. Tesouro público.
- Manteiga fresca na Índia. Nome de mulher.
- Bário (s.q.). Cidade dos Estados Unidos.
- O mais. Vale espanhol nos Pirinéus. Larva das feridas dos animais.
- Linheiro. Rio da Suíça.
- Tempo do verbo haver. Nota musical.
- Composição poética. Culpas.
- Impermeáveis. Compaixão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13620

HORIZONTAIS:

- TIRAR. NABOS
- Res. Soca.
- Domimem.
- AR. Samos. Er
- Cs. Cassa
- Paço. Sa. Aço
- Ul. Soera
- Arola
- Acerta. Di.
- Rod. Recatar.
- Amolaras. Ro

VERTICAIS:

- DA. PUCARA.
- Imortal. Com.
- Medo.
- Ariscos
- Renas. Ostra.
- SEM. SE. Aer.
- Moçara. Ca.
- As. Sa. Arrás
- Bom. Sa
- Oc. ESCALDAR
- Sairao. Airó

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9480

HORIZONTAIS:

- Bolor. Coros.
- Emita. Apito.
- Mesas. Samas.
- Dão.
- Casados
- Osa. Are. Ar
- Lavam. Marga.
- Ocaso. Er.
- Mal. Ondas.
- Irou. Aida.
- Mastros. Lás.

VERTICAIS:

- Bem. Colomim
- Omer. Sacara.
- Lis. Cavalos
- Otava. As. Ut.
- Ras. Samos
- Bar. Fo.
- Cas. Demão
- Opado. Na
- Rimas. Redil.
- Otão. Agrada.
- Sós. Grã. Sas

Provérbio: TIRAR NABOS DA PUCARA SEM SE ESCALDAR.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63\$40	69\$40
ALEMANHA FED. (marco)	37\$25	38\$35
AUSTRIA (xelim)	5\$20	5\$40
BELGICA (franco)	1\$718	1\$918
BRASIL (cruzeiro)	\$162	\$412
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	70\$90	72\$90
(notas de 5 a 1000)	71\$40	73\$40
DINAMARCA (coroa)	10\$55	10\$95
ESPAÑA (peseta)	\$667	\$797
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	87\$30	89\$30
(notas de 5 a 1000)	87\$80	89\$80
FINLÂNDIA (marka)	16\$65	17\$25
FRANÇA (franco)	13\$10	13\$80
HOLANDA (florin)	33\$70	34\$70
INGLATERRA (libra)	141\$35	145\$35
IRLÂNDIA (libra)	124\$20	128\$20
ITALIA (lira)	\$059	\$069
JAPÃO (yene)	\$346	\$381
NOVA ZELÂNDIA (coroa)	12\$50	13\$00
PAÍSES BAIXOS (florin)	12\$05	12\$65
PORTUGAL (escudo)	44\$60	45\$70
URUGUAI (peseta)	16\$60	17\$60

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30 e 18.30

- Para Todos

O SEGREDO DE NIMH

Às 21.15 e 23.15 - N. ac. men. 13 a.

O PRESENTE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23

NOTES ESCALDANTES

- N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE, A BANDA DOS DALTONS

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

ROMANCE EM NOVA IORQUE

4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A LICEAL SEDUZ

O PROFESSOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

E. T., O EXTRATERRESTRE

4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

PAPUÇA E DENTUÇA

Falado em português

5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

ANNE

4.ª Semana

Às 24 - N. ac. men. 13 a.

QUERES OU NÃO QUERES

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um filme de qualidade

UMA COMÉDIA SEXUAL

NUMA NOITE DE VERÃO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45 e 19

- int. men. 18 a.

AS 1001 NOITES ERÓTICAS

Às 24

OS HOMENS QUE CONTAM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VEIO DO OUTRO MUNDO

10.ª Semana

Às 24

O MEU GUARDA COSTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Filme indiano

O MEU FILHO

Amanhã às 11

HEIDIE NA MONTANHA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

É o máximo para as Festas de 82!

O AS DOS ASES

c/ Jean-Paul Belmondo

Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O BOMBARDEIRO

4.ª Semana

Às 24

O GRANDE COMBATE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Uma história de intenso interesse

A DÍVIA E OS GANGSTERS

c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

AMOR IMPOSSÍVEL

Às 24

VEJO TUDO NÚ

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- M. 6 a.

ANNIE

4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 6 a.

O VARREDOR

c/ Mário Moreno (Cantinfias)

4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

AC/DC, ALTA TENSÃO

Às 24

FRONTEIRA SANGRENTA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TRON

c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner

4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A FACE DO PODER

2.ª Semana

Às 24

RICHARD DONNER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O DOUTOR CHARLATÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O BOMBARDEIRO

c/ Bud Spencer

Colorido

4.ª Semana



A saudades de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22

- N. ac. men. 13 a.

UMA COMÉDIA SEXUAL

NUMA NOITE DE VERÃO

Às 00.45 - N. 18 a.

O AMOR VIOLADO

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.00 18 a.

A SAUDADE DE

VERONIKA VOSS

Às 00.45 - M. 18 a.

O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23

- Int. men. 13 a.

DIVA

de Jean-Jacques Beineix

Às 00.45 - N. 18 a.

MALEVIL

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15 e 23.15

- Int. men. 13 a.

YOL

de Yilmaz Guney

Às 00.45 - N. 18 a.

DUELO NA ILHA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SCARAMOUCHE

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

DESFORRA DO VIETNAME

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

NA PISTA DA PANTERA

c/ Peter Sellers e David Niven

4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15

- Para Todos

O SEGREDO DE NIMH

4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.45

POLTERGEIST, O FENÓMENO

11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ROMANCE EM NOVA IORQUE

3.ª Semana

Às 24

CARRIE

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

NA PISTA DA PANTERA

Domingo às 11.15 - Para Todos

A FLAUTA DOS 6 STROUMPS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR

LOUCOS

Às 00.00

M.A.S.H.

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA COMÉDIA SEXUAL

NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

PAPUÇA E DENTUÇA

Technicolor

Falado em português

5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

O VARREDOR

c/ Mário Moreno (Cantinfias)

4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

FÚRIA DE VENCER

12.ª Semana

Às 23.45

O CÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)

ALFA-2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)

MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE - «O As dos ASES», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «O Calor das Caloiaras», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

POLITEAMA - «O Varredor», às 21.30 (6 anos)

2000 - «Reds», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)

PROMETORA - «Uma Luz nas Trevas», às 21.30 (13 anos)

ZODIACO - «A Destrota do Vietname», às 21.30 (18 anos)

RESTELO - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

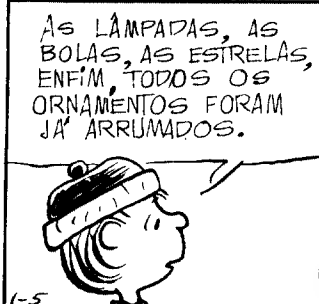
ALGÉS - Stadium - «Conan, o bárbaro», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Por-
kias», às 21.15 (13 anos)OBRAS - Oeiras-Cine - «E Tudo o
Fumo Levou», às 21.15 (13 anos)PAREDE - Royal-Cine - «Guerra
Aberta», às 21.1

DL

AGÊNCIA DE JORNALISMO E INVESTIGAÇÃO
REDAÇÃO: 30271/2/3
Mensagem gravada: 302225
Endereço: Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefone: 20954/5

Redação: 30271/2/3
Mensagem gravada: 302225
Endereço: Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefone: 20954/5



O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
10.51	3,5 m	4.19	1,8 m
23.29	3,5 m	17.00	1,7 m
Dia 9			
11.56	3,5 m		
5.24	1,7 m	17.53	1,7 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO	5°		
BRAGANÇA	0°		
VILA REAL	2°		
PORTO	2°		
PENHAS DOURADAS	10°		
COIMBRA	6°		
C. CARVOEIRO	10°		
PORTALEGRE	6°		
LISBOA	7°		
ÉVORA	6°		
BEJA	8°		
SAGRES	10°		
FARO	10°		
P. DELGADA	15°		
FUNCHAL	18°		

Últimas

O PRESIDENTE DO SINDICATO dos desempregados franceses, Maurice Pagat, iniciou hoje o seu 15.º dia de greve da fome com o objectivo de conseguir que o presidente François Mitterrand «cumpra as suas promessas eleitorais» relativamente aos cerca de dois milhões de desempregados franceses. No seu pequeno apartamento dos arredores de Paris, que também serve de sede ao seu sindicato, Maurice Pagat, de 54 anos, antigo militante do Partido Socialista, apenas ingere água, sumos de fruta e comprimidos de vitaminas. «Não se trata duma greve suicida. Quando estiver demasiado fraco outro desempregado substituir-me-á», afirma o fundador do primeiro sindicato de desempregados em França, criado no ano passado e que diz ter cinco mil aderentes. Pagat deseja conseguir nomeadamente que o subsídio mais pequeno dado aos desempregados atinja pelo menos dois terços do salário mínimo legal, ou seja, 2200 francos (cerca de 27 contos por mês). Segundo o grevista da fome 100 000 já não recebem qualquer subsídio, 200 mil recebem cerca de 1000 francos mensais e 80 por cento dos desempregados subsidiados têm um rendimento inferior ao salário mínimo.

FONTES OFICIAIS ANGOLANAS contactadas ontem pela Angop desmentiram uma vez mais as absurdas pretensões dos bandos armados ao serviço de Pretória, segundo as quais estariam previstas para o próximo mês de Fevereiro conversações directas entre o governo angolano e a direcção desses bandos. Apesar de não ser original, a insistência recente nessas pretensões e mesmo a marcação de datas próximas, traduz apenas a desorientação desses bandos e pretende iludir momentaneamente o descalabro em que se encontram, depois das últimas ofensivas vitoriosas das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

UM CAMIÃO COM ELECTRODOMÉSTICOS foi levado da Rua da Junqueira onde se situa a firma proprietária e encontrado horas depois nas proximidades do Regimento de Artilharia Um em Lisboa. Continha artigos no valor de 1100 contos e a caixa mantêm-se aparentemente inviolada. A Judiciária está a proceder à recolha de possíveis vestígios antes de permitir a abertura perante a ansiedade dos proprietários.

O CASA PIA ATLÉTICO CLUBE viu as suas instalações situadas no Largo do Conde Barão espoliadas do televisor avaliado em 50 contos por alguém que terá aproveitado a altura de maior movimento de entradas e saídas dos frequentadores da colectividade dos simpáticos «gansos» para praticar a subtracção.

MANUEL PITA director Regional de Agricultura da Madeira, demitiu-se daquele cargo alegando não estarem criadas as condições para o exercício das funções. O pedido de demissão foi aceite pelo Executivo.

Rallye Paris-Dakar

Jacky Ickx no comando da prova Cortez (21.º) o melhor português

A equipa Jacky-Ickx-Brasseur, num Mercedes 280 GE 13, comanda a classificação geral em automóveis, no Rallye Paris-Dakar, após ter vencido a prova especial Ourgla-El Golea, numa extensão de 239 quilómetros.

Pedro Cortez-Teixeira Gomes, em UMM, constituem a equipa portuguesa melhor classificada, após a prova especial entre Tougourt e Zelfana e ascendeu ao vigésimo primeiro lugar na classificação geral depois de ter sido oitavo na etapa de quinta-feira.

As equipas portuguesas continuam todas em prova e no seu conjunto bem situadas entre as centenas de concorrentes que participam na prova.

Hoje disputa-se a etapa Bordj-Omar-Driss-Illizi, num total de 420 quilómetros. Trata-se de uma pista reaberta para o Rallye, durante o reconhecimento prévio do percurso e é considerado o troço mais belo da prova, em-

bora o mais difícil. Os concorrentes têm que lutar contra as dunas, a poeira de areia («fech-fech») e os pedregulhos. A temperatura é também elevada, oscilando entre os 35 e os 40 graus.

O Rallye encontra-se agora na sua fase mais bela, com os concorrentes embrenhando-se no interior de África através de zonas desérticas e montanhosas.

Amãhã terão uma etapa também relativamente curta (407 km) entre Illizi e Djanet, mas que apresenta enormes dificuldades, especialmente a travessia do Tassili a partir de Ajir. Trata-se de um troço montanhoso que atinge uma altitude de 2100 metros com uma impressionante sucessão de curvas e precipícios. A descida é tão perigosa como a subida e na picada apenas há espaço para um único carro.

Classificação à partida para a etapa de hoje

Hoje à partida para a etapa

Bordj-Omar-Driss-Illizi a classificação geral e das equipas portuguesas era a seguinte: 1.º, Ickx (Mercedes), 28.48; 2.º, Jausaud (Mercedes), 31.46; 3.º, Trossat (Lada), 34.58; 4.º, Metz

(Range Rover), 35.51; 5.º, Gabreau (Range Rover), 38.53; 6.º, Briavoire (Lada), 40.48; 7.º, Larigue (Range Rover), 41; 8.º, Touroul (Dangel), 59.11; 9.º, De Montaigu (Mercedes), 1.00.11;

10.º, Bonnin (Buggy), 1.00.51; 21.º, Cortez-Gomes (UMM), 1.13.45; 50.º, Kurrer-Zanone (Portaro), 2.17.12; 74.º,

Marques-Fernando (Portaro), 2.53.28; 81.º, Megre-Amaral (UMM), 2.55.09; 82.º, Roy-Beuadet (Portaro), 2.55.39; 160.º, Cardoso-Marques-

-Barbosa (UMM), 7.41.59; 161.º, Rodrigues-Tomé-Alves (UMM), 7.42.26; 165.º, Prout-Gonçalves (Portaro), 8.19.07; 167.º, Reis-Gomes (Portaro), 8.28.41.

Jovem delinquente abatido a tiro

Esta manhã no Bairro do Alto da Ajuda, em Lisboa, foi encontrado o corpo de um jovem que teria sido morto com um tiro disparado pelas costas.

Efectivamente, durante a madrugada os moradores da rua 3 daquele bairro teriam sido acordados com o ruído de vários disparos. Alguns espreitaram pelas janelas sem descobrirem a causa ou

possíveis efeitos dos tiros. Só pela manhã os primeiros transeuntes descobriram o corpo em frente ao lote 124.

A polícia viria a descobrir no corpo documentos que identificavam o jovem como Jacinto Domingos Lopes, de 21 anos, e, segundo versão policial, teria sido atingido por alguém ainda não identificado, durante tentativa de eventual assalto.

João Jardim toma café connosco por 1200 contos

Após ter apresentado queixas contra a Rádio Televisão Portuguesa, em nota oficiosa divulgada em 22 de Novembro, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, participa hoje no programa televisivo «Venha Tomar café connosco», que será transmitido em directo para a Madeira, via satélite.

Atendendo a que cada

hora de transmissão via satélite importa em 800 contos à Região da Madeira, este «café» de João Jardim, custará cerca de 1200 contos.

Inicialmente este político madeirense protestara junto da RTP pelo adiamento da sua participação naquele programa que em princípio se devia efectuar antes das eleições autárquicas.

Contraceptivo polémico regressa aos Estados Unidos?

Um contraceptivo injectável de três em três meses, o «Depoprovera», já vendido e utilizado em 80 países, poderá ser posto à venda proximamente nos Estados Unidos, depois de 15 anos de controvérsia, anunciaram ontem os seus fabricantes.

A companhia Upjohn Company, que produz e distribui esse medicamento, tentou por várias vezes, desde 1967, obter dos serviços americanos encargados do controlo dos alimentos e dos medicamentos «FDA» («Food and Drug Administration») — a autorização para o colocar à disposição dos americanos.

Os dirigentes do laboratório farmacêutico conseguiram finalmente que as duas partes interessadas sejam ouvidas por uma comissão independente de três médicos. Os membros da direcção da «Upjohn» mostram-se bastante optimistas quanto ao resultado da reunião e pensam que a «FDA» seguirá a sua opinião.

Segundo a «Food and Drug Administration», testes com «Depoprovera» praticados em animais teriam revelado, designadamente, que essa droga provocava tumores mamários e apresentava risco de fluxos sanguíneos anormais.

Mais caro viajar de táxi

Frete já subiu 36 por cento

Viajar de táxi é 36 por cento mais caro desde as zero horas de hoje, mas nem todos os carros ligeiros de aluguer de passageiros têm nas suas mãos as novas tabelas.

Aconteceu por isso, pelo menos esta manhã, que muitos dos utentes dos táxis pagaram os fretes ao preço antigo — situação que, devido ao fim-de-semana que hoje começa, se poderá prolongar até segunda-feira. Não será fácil, contudo, descortinar a distância um táxi «ao preço antigo». É preciso entrar nele e esperar a palavra final do motorista.

Um despacho normativo hoje publicado no «Diário da República», em suplemento com data de ontem, aumenta o preço do serviço de táxis, passando a «bandeirada» a custar trinta escudos (mais oito escudos que ontem). O

aumento médio é na ordem dos 36 por cento.

Cada fracção por quilómetro passa para três escudos (era de dois) e o tempo de espera será de 51 segundos (antes era 41). O quilómetro na estrada passa para 15 escudos (era 12/50), a que corresponde um aumento de 20 por cento.

A Associação de Transportes de Automóveis Ligeiros (ANTAL) sustenta que este aumento não chega a corrigir a inflação e que os táxis portugueses continuam a ser dos mais baratos do mundo. Mas estão cada vez mais longe dos nossos bolsos.

O último aumento ocorreu no dia 1 de Janeiro de 1982 e foi da ordem dos 19 por cento.

Há cerca de 12 mil táxis no continente.

Cassettes piratas

Condenados 14 implicados a penas de prisão e multa

Catorze indivíduos foram condenados a penas de prisão de 30 a 90 dias, e multas que vão até 15 mil escudos, por terem fabricado e comercializado cassetes piratas.

O julgamento decorreu em Lisboa e, segundo o Grupo Português de Fonogramas e Videogramas, além daqueles 14, levou mais dezoito a tribunal igualmente acusados de fabrico e comercialização de cassetes.

Mas só 14 foram condenados a penas de prisão, a multas que vão até 15 contos, além do pagamento de indemnizações de 200 contos à Sociedade Portuguesa de Autores e de 100 mil

escudos às editoras fonográficas.

Entretanto, também no Porto se registaram várias condenações e prisão e multa envolvendo mais de 40 implicados naquela «actividade criminosa».

Dizem os produtores nacionais de fonogramas e videogramas, inscritos no GPPFV, que em muitos casos esta actividade delitosa e fraudulenta continua a ser em muitos casos impunemente desenvolvida, tal como se constata em feiras e mercados ambulantes, bem como em determinados locais de Lisboa como o Martim Moniz e a Feira da Ladra.

Valpaços:

Duplo homicídio por 20 contos

Dois mortos e 20 mil escudos roubados é o balanço de um furto à mão armada perpetrado na madrugada de ontem na Quinta do Sobredo (Parada), concelho de Valpaços.

Ao princípio da madrugada, um número ainda desconhecido de marginais abateu a tiro uma mulher de 32 anos.

O acto foi consumado depois de os assaltantes terem batido à porta e penetrado na residência de João Borges.

Quando este procurava socorrer a filha, foi igualmente morto com um tiro na cabeça.

A origem do crime — segundo um informador de Arada de Gerês — estará relacionada com o roubo, na medida em que os

assaltantes levaram consigo cerca de 20 mil escudos e alguns objectos particulares.

Dada a hora avançada, a forte geada e o denso nevoeiro, o crime só foi detectado pelas autoridades cerca das 14.00 h de ontem.

O alarme foi dado por um segundo filho de João Borges que, embora vivendo na vizinha aldeia de S. Jezende, ali se deslocava diariamente para ajudar seu pai nos trabalhos do campo.

Alertada a GNR de Valpaços e a Polícia Judiciária de Chaves, deslocaram-se ao local onde recolheram os primeiros dados e procederam a exames preliminares, na busca de uma possível pista dos criminosos.

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ A PROXIMA SEXTA-FEIRA

SABADO 8 DE JANEIRO DE 1983

Henri Lefebvre, filósofo do quotidiano

Filósofo marxista, Henri Lefebvre interessou-se por assuntos, aparentemente, muito estranhos ao marxismo: a vida quotidiana, a crise da modernidade; a civilização urbana... Mas, para ele, a filosofia, a sociologia, política e a arte de viver, são inseparáveis.

DURANTE muito tempo membro do PCF, Henri Lefebvre não foi somente um introdutor original de Marx, Lenine e Hegel em França. Ele tentou, ainda, ocupar-se das múltiplas modificações da nossa época, de denunciar os momentos contraditórios da nossa história. Trata-se de enunciar os «possíveis-possíveis» como gosta de dizer Henri Lefebvre, distinguindo-os, assim, do impossível, da utopia abstracta. Por outras palavras, a virtualidade, as possibilidades de mudar a vida.

A sua obra, abundante — uns trinta trabalhos — mostra intuições espantosas e detonadores não de um sistema mas dos seus prenúncios. Henri Lefebvre foi um dos primeiros a estudar a vida quotidiana associando filosofia e sociologia. A vida quotidiana: os gestos de todos os dias, as refeições, o vestuário, o corpo, as relações de vizinhança, a missa, o cinema, os pubs, tudo isto é sentido, linguagem, consequência do poder. Henri Lefebvre não se cansa de descobrir a dialéctica das coisas da vida, com uma curiosidade que nunca se satisfaz. Ele analisou a moderni-

dade, o quotidiano, o urbano, a diferença, sempre com a mesma intenção: elaborar um pensamento-acto, um pensamento-mundo.

Sociólogo da festa e do lúdico, do Estado e da autogestão, das minorias e das vanguardas, viu-se nele um dos inspiradores dos contestatários de Maio de 1968. Hoje, aos oitenta anos, com a cabeça cheia de projectos, publica o Tomo III da *Critique de la Vie Quotidienne*, que põe ponto final numa investigação que teve o seu início em 1945, e abre um novo campo de estudo em volta da «ritmanálise». Na incessante agitação

ideológica deste século, Henri Lefebvre surge, incontestavelmente, como um inventor que não é possível classificar.

★ ★ ★

— Os dois primeiros volumes de *Critique de la Vie Quotidienne* surgem, antes de mais, como obras sociológicas. Eles comportavam muitas análises concretas, acompanhadas de uma reflexão teórica, sobre os instrumentos e as categorias necessários à elaboração de uma «sociologia da quotidianidade». Com este novo volume, cujo subtítulo é «Para uma Metafilosofia do Quotidiano», parece mudar um pouco de caminho, dirige-se para uma abstracção mais forte, cobrindo um maior campo, questões mais fundamentais. A que registo pertence, pois, a sua obra, e, principalmente, aquilo que diz respeito ao estudo da vida quotidiana.

— O quotidiano diz respeito a todos nós. Não pode, portanto, ser uma coisa reservada a quem quer que seja, sociólogo ou filósofo. A filosofia sempre excluiu a vida quotidiana: era, tradicionalmente, a vida não filosófica, trivial, desprovida de sentido,

de que tínhamos de nos libertar para nos elevarmos até à meditação, para atingirmos essa «noite clara da angústia» de que fala Heidegger. A minha atitude foi, pelo contrário, a de incluir a vida quotidiana na filosofia, fazer dela um objecto de meditação filosófica.

Ponto de vista este que, ao mesmo tempo, modificava a filosofia entendendo o seu campo, e transformava a sua maneira de conceber a vida quotidiana: uma maneira não banal de ver a banalidade. Desde o princípio, como muitas vezes o repeti, erra demarche tem em vista fazer surgir o extraordinário do vulgar. Ela abria a filosofia à prática, aos corpos, aos jogos e apostas, ao mundo cuja exploração — que começa — transforma a antiga maneira de filosofar!

— Uma tal preocupação não está ligada à dos surrealistas?

— Sobretudo ao surrealismo do início que tentava mostrar o maravilhoso do quotidiano. Lembremo-nos de algumas conversas que tive com Tristan Tzara, para quem a ideia de «mudar de vida», hoje determinante para definir e orientar a análise do quotidiano, era latente mas bastante forte. Depois, o movi-

mento surrealista depressa se encaminhou para o surreal, com uma preocupação mais poética e estética do que prática e filosófica.

— Há já algum tempo que o tema da vida quotidiana está na moda, principalmente, na história, como reacção às «grandes narrativas». Mas, também, na sociologia em que florescem as análises que perseguem de perto os menores factos e gestos que fazem esse quotidiano. A sua obra reconhece-se nestas investigações?

— O que caracteriza estas descrições do quotidiano não é só a sua pretensão pragmática e positivista, mas principalmente o facto de elas quererem constatar o «real», de preferência a explorar-lhe as possibilidades. Em consequência disto, o lado crítico da maioria destes estudos enfraquece e a sua dimensão política diminui. Ou então, pelo contrário, alguns desses estudos mostram-se hiper-críticos.

Estas concepções fogem ao essencial ou antes, escondem-no: a dialéctica inerente ao quotidiano. Se este é um sentido produto e resíduo de todas as actividades que se procura programar, planificar, também se prova que uma parte desse quotidiano foge a um tal desig-

nio, que uma aspiração a outra coisa deixa entreaberto o campo dos possíveis. Não será evidente essa dialéctica da «quotidianidade»? Se hoje há um maior bem-estar do que ontem, também há um mal-estar maior, mais dificuldades. Há mais comunicações mas uma solidão muito maior. Os «novos sociólogos» esquecem muitas vezes que não basta pretender compreender o quotidiano, ainda é necessário, para na verdade o conhecer, transformá-lo.

Foi a vida que mudou

— A vida quotidiana, o quotidiano, a «quotidianidade»... O Henri Lefebvre utiliza fórmulas que nem sempre são equivalentes. Talvez fosse útil concretizá-las.

— Digamos simplesmente que a vida quotidiana sempre existiu, mas impregnada de valores, de ritos, de mitos. A palavra «quotidiano» designa a entrada na modernidade dessa vida quotidiana: o quotidiano como objecto de uma programação, cujo desenrolar é comandado pelo mercado, pelo sistema das equivalências, pelo marketing e pelas publicidades. Quanto ao

Continua na pág. 4

René Zazzo psicólogo da pessoa

Especialista da psicologia da criança, e, em especial, dos gémeos, René Zazzo tenta dar uma resposta científica a este problema filosófico: como se constrói a autonomia da pessoa?

René Zazzo, de oitenta e um anos, foi discípulo, mais tarde colaborador e, finalmente, em 1950, sucessor de Henri Wallon, um dos maiores investigadores da psicologia da criança. Os seus principais trabalhos dizem respeito aos gémeos, às técnicas da psicometria (testes) aplicados ao desenvolvimento da criança, e à debilidade mental. Recentemente teve um papel importante no re-exame da noção de *ligação*: o elo que une o bebé à mãe surge como uma necessidade primordial tão imperativa como a da alimentação, e já não se pode considerar o recém-nascido — como se fez durante muito tempo — um ser puramente vegetativo.

Para René Zazzo o problema central é o da *pessoa*: como é que a criança se torna uma pessoa, isto é, um ser semelhante entre os seus semelhantes, sendo ao mesmo tempo um ser singular?

Como se opera a individualização? Para ele trata-se de «fazer passar o discurso sobre a pessoa da filosofia para a ciência».

— Sempre mostrou uma grande desconfiança em matéria científica dos apriorismos ideológicos, de onde quer que eles venham...

— Acho que o homem da ciência — principalmente quando se dirige ao grande público — não deve deixar-se arrastar por paixões partidárias. Ora em certos debates «quentes», por exemplo no que diz respeito ao quociente intelectual (Q.I.) e a hereditariedade da inteligência (mas há outros) vê-se isto: a direita utiliza abusivamente certos factos — e há aí uma impostura. Mas a esquerda, essa recusa-os por razões puramente ideológicas. Num sentido é um êxito deplorável de uma certa direita, do racismo, levar a esquerda e alguns cientistas que, como eu, nela se reconhecem, a recusar-se a examinar certos factos só por-

que eles lhe parecem desagradáveis ou perigosos.

— Citou a polémica sobre os testes. É uma técnica que conhece muito bem: as críticas feitas aos testes serão injustas?

— Antes de mais é preciso notar o seguinte: a crítica feita aos testes tem por alvo principal os testes de inteligência e o Q.I. e raramente outros tipos de testes, por exemplo os de motricidade ou até de personalidade. Isto não é, com certeza, por acaso: na nossa civilização a inteligência é o valor supremo. E depois há o facto de poucas pessoas, sabermos, compreenderem, o que é um teste. Se o soubessem a sua fobia tenderia a desaparecer...

— O que é então um teste?

— Os italianos têm uma excelente palavra para teste, *reativo*. A reacção obtida permite de facto, situar um indivíduo no que diz respeito a certos aspectos do seu psiquismo (ou de outra coisa, podem fazer-se testes físicos), no seu grupo etário ou na escala das idades. É tudo. Assim compreendido, um teste não aliena o indivíduo reduzindo-o a um número. Todas as pessoas bem informadas estarão de acordo.

A hereditariedade é a liberdade

— Mas mesmo compreendidos assim, os testes não podem

ter efeitos prejudiciais, por exemplo, etiquetando uma vez por todas os indivíduos?

— É uma questão de deontologia. A passagem do diagnóstico para o prognóstico. O que em dada altura se constata, será invariável? O papel do psicólogo, quando encontra maus resultados na criança, é precisamente esforçar-se por fazer com que o prognóstico minta.

— A grande interrogação no debate sobre os testes e o Q.I. não será uma vez mais a do inato e a do adquirido? As diferenças que é possível observar em matéria de Q.I. (alguns dizem as desigualdades) provêm da herança ou do meio ambiente?

— Em todos os debates, a pergunta é sempre mal colocada.

Antes de mais é preciso ver que há, no centro disto tudo, um problema: o da liberdade do homem, ou antes o do par determinismo — liberdade. Não conseguimos libertar-nos da ideia falsa de que determinismo (e logo hereditariedade) é igual a fatalidade. Na minha opinião é preciso reintroduzir a noção de liberdade no determinismo. É preciso repensar a noção de liberdade humana. Há uma história social da liberdade, mas também uma his-

tória natural da liberdade. Daí o interesse, a necessidade de descrever, de analisar, de medir como a autonomia do ser humano se constrói. E é a observação da criança que nos permitirá fazê-lo.

Se eu quisesse ser provocador diria que a hereditariedade é, na verdade, a liberdade. Compare o património genético da mosca drosófila com o do homem: o nosso é incomensuravelmente mais rico. Querá isto dizer que somos «mais determinados» que a mosca drosófila? Claro que não. A complexificação da hereditariedade é uma margem de decisão cada vez mais ampla, evidentemente com o risco de nos enganarmos. O animal, esse não se engana: o erro é o risco, é o preço da nossa conquista.

Dito isto, claro que não se pode confundir a hereditariedade da espécie e as variações, as diferenças hereditárias de um indivíduo para outro.

— Mas o quid da hereditariedade encarada como desigualdade entre os homens?

— Também aí se misturam constantemente três problemas distintos.

A primeira pergunta é: de onde vêm as diferenças entre os indi-

víduos? A segunda: de onde vêm as diferenças entre os grupos sócio-culturais? A terceira, enfim: as diferenças eventuais entre «raças» — termo este, de resto, muito contestável. Deixemos hoje de lado a última: estou convicto da igualdade biológica entre essas pretensas raças. De qualquer modo as investigações são demasiado obscuras pelos a priori de esquerda e de direita, para que possamos desembaraçar aqui as coisas.

No que diz respeito às diferenças entre grupos: há, efectivamente entre meios culturalmente privilegiados e meios desfavorecidos um certo número de diferenças (por exemplo, para voltar ao Q.I. uma diferença de uns trinta pontos). Pode arriscar-se a hipótese de a hereditariedade não intervir aqui de modo nenhum.

Peguemos em algumas sementes, partamo-las ao meio, e semeemos metade numa terra boa e a outra numa terra má. A planta será vigorosa na primeira e muito fraca na segunda. A diferença de meio basta para explicar a diferença de crescimento. O património genético das duas populações de sementes é praticamente a mesma. E, no entanto, em cada

Continua na pág. 4

Claude Fischler

Agenda Sete Ponto Sete

Cinema

● Uma Comédia Sexual
Numa Noite de Verão
de Woody Allen
(USA-1982)

Woody Allen de volta e a dar a volta ao beco a que *Stardust memories* o tinha conduzido. A crítica está aqui nesta página do 7.7.

Cinemas Cine 222
(14, 16.30, 19 e 21.30 h),
Quarteto-sala 1
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
e Terminal
(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não aconselhável a menores de 13 anos)

● A Saudade de Veronika Voss
de Rainer Werner Fassbinder
(RFA-1982)

Uma história de cansaço e sonho, cinema e morfina, morte. Um filme a preto e branco, sem retorno.

Cinema Quarteto-sala 3
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● E.T. — O Extra Terrestre
de Steven Spielberg
(USA-1982)

O grande acontecimento do cinema americano em 1982. Um filme de maravilhamento sobre a infância, o espanto, a esperança, a religiosidade e o mais que E.T. sugere.



Colleen e John Ritter em «Romance em Nova Iorque»

Cinemas Alfa 1
(14, 16.30, 19, 21.30, 24 h)
Berna e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

● Romance em Nova Iorque
de Peter Bogdanovich
(USA-1981)

Histórias de amor em Nova Iorque filmadas nas ruas. Um ritmo, uma felicidade a toda a prova. E actores: Ben Gazzara, Andrey Hepburn, John Ritter, Colleen Camp mas, sobretudo, Patti Hansen.

Cinemas Apolo 70
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
e Satélite
(14, 16.30, 19 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

● Os Salteadores da Arca Perdida

de Steven Spielberg
(USA-1981)

E os espectadores lá se vão somando a este êxito histórico: desde 1981 que está em cartaz em Lisboa.

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Tron
de Steven Lisberger
(USA-1982)

Uma inventiva visual apaixonante para uma ficção sem pés para andar. Uma desilusão, afinal.

Cinema Monumental
(15.15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Yol
de Yilmaz Güney e Serif Goren
(Turquia — Suíça — 1982)

Grande Prémio de Cannes em 1982 (partilhado com *Missing*). Yol tem uma sequência genial e um restante algo desgarrado. Essa sequência vale o filme.

Cinema Quarteto-sala 4
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Annie
de John Huston

(USA-1982)

Huston numa comédia musical, irónica e algo perversa. Mais para os pais que para os filhos.

Cinemas Castil
(15.30, 18.30 e 21.30 h)
e Império
(15.15, 18.30 e 21.30 h)
(para todos)

● A Diva e os Gangsters
de Jean-Jacques Beineix
(França-1981)

Um filme bonito, amável e inteligente. Ou será que, como alguém dizia, a coisa mais parecida com um homem inteligente é um intelectual francês?

As estrelas

Uma Comédia Sexual

numa Noite de Verão — ★★★★★

A Saudade de Veronika Voss — ★★★★★

E.T. - o Extraterrestre — ★★★★★

Romance em Nova Iorque — ★★★★★

Os Salteadores da Arca Perdida — ★★★★★

Tron — ★★★★★

Annie — ★★★★★

Yol — ★★★★★

A Dina e os Gangsters — ★★★★★

Veio do Outro Mundo — ★★★★★

Noites Escaldantes — ★★★★★

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional

★★★★ — Bom

★★ — Interessante

★ — Desinteressante

● — A evitar

Cinema Quarteto-sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● O Segredo de Nimh
de Don Bluth
(USA-1981)

A animação clássica revigorada. Os dissidentes da Walt Disney Production marcam pontos.

Cinemas ABCine-sala A
(14.30, 16.30, 18.30 e 21.15h)
e S. Jorge 2
(14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h) (para todos)

“Uma comédia sexual numa noite de Verão” de Woody Allen

É assim: Woody Allen começava a patinar entre a comédia americana e os mestres europeus (Bergman, Fellini...). O seu cinema (com *Stardust Memories*) aproximava-se do que faria um pequeno burguês provinciano de Manhattan com os olhos em alvo no outro lado do Atlântico. A antiga verve do *non sense* intelectual que tinha feito o melhor da sua obra (literária e cinematográfica) embrulhava-se numa *mise-en-scène* perigosamente pretensiosa.

De súbito, Woody Allen aventura-se num terreno de comédia romântica, entre a franqueza e a ironia. Território ainda balizado por referências maiores (Mendelssohn e, inevitavelmente, Bergman), pequeno espaço onde Woody Allen viaja sempre à beira do ridículo. Cai? Nada disso. *Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão* é um daqueles filmes onde, sem aviso nem previsão, um cineasta põe o melhor de si mesmo. Obra de meia-idade, de meia carreira. Se mais não houvesse a gente lembrá-lo-ia por *Annie Hall*; mas amaria *Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão*.

E porquê?

Woody Allen envelhece. Não, evidentemente, no sentido senilizador da palavra, antes na perspectiva de que se constata

que há coisas de que já não apetece só rir, começa-se a tomá-las a sério. O amor, por exemplo: as frustrações sexuais, os desencontros amorosos sempre foram matéria jocosa em Woody Allen. Mas, e se essas coisas fossem, afinal, decisivas, se elas se situassem entre o riso franco e o *never more* fatídico? Se as ocasiões perdidas, as paixões de ontem, os sonhos, fossem uma matéria não só risível mas obsessiva e inquietante? Se o sexo não fosse apenas pretexto de graça, mas ferida aberta, impulso ancestral?

Etnão, a ficção a fazer teria de ser, simultaneamente, apaixonada e distante, comovente e irónica, identificável e típica. Os personagens deveriam ser talhados no arquétipo e gravados no humano, caminhar à beira do melodrama e salvos, no último momento, pelo humor. Deveria, portanto, haver tristeza e irrisão, amor e *vaudeville*. É disso que se faz este filme.

Chegam a ser surpreendentes os riscos que Woody Allen aceita, o lugar-comum que abeira, o pontilhado com que desenha o seu filme. É visível que ele não gosta de nenhum dos seus personagens mas ei-lo que pinta a sua ficção de um sarcasmo diluído em medo. No fundo, o que ele anseia é uma certa normalidade amorosa,



Mary Steenburgen e Woody Allen em «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão»

mas que roteiro pícaro ele escolhe para descobrir que faunos, ninfas, sereias e cupidos têm a talha das ilusões perdidas ou das esperanças inominadas!

Filme bem humorado ou amargo? Outonal lhe chamaria

eu, já que aqueles personagens que se encontram nos atalhos da comédia, superam as desilusões mas pelo breve instante de um epílogo de filme. No fundo, *Uma Comédia Sexual Numa*

Noite de Verão é uma daquelas obras onde a lucidez é obsessiva, onde o sonho analisado é só a limpa presentificação de uma maturação sem ilusões, uma espécie de desespero alegre.

É verdade que aqueles engenhos voadores voam e que há máquinas que lidam com as forças subterráneas da vida? Não é. Ou, antes, é, mas só no cinema. Sombras e desejos que vagueiam pelas noites cálidas dos bosques. Pontos de luz, bruxuleante, prontos a enfeitar o viandante, precavido ou não. Filmes que nos enleiam, que nos possuem. Como este. Mas é só um filme, é só ilusão, impossível não sentir, no final, uma melancolia extrema.

FICHA:

Título original: A Midsummer Night's Sex Comedy.

Realização e argumento: Woody Allen (USA-1982).

Fotografia: Gordon Willis.

Cenários: Mel Bourne.

Música: Mendelssohn.

Montagem: Susan E. Morse.

Interpretação: Woody Allen

(Andrew Hobs), Mary Steenburgen (Adrian Hobs), Mia Farrow (Ariel Weymouth), José Ferrer (Leopold Sturgis), Julie Hagerty (Dulcy Ford), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinemas: Cine 222; Quarteto — sala 1 e Terminal.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 87 minutos.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos

ABRANTES — a arte e a vida

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização: Faria de Almeida. **Locução:** Galiano Pinheiro. **Fotografia:** Mário Moreira. **Genérico:** Artur Correia (operador de truca: Armando Ferreira). **Sonoplastia:** Carlos Fernandes. **Produção:** Telecine-Moro. **Duração:** 10 minutos. **Rodagem:** 1971. **Estreia?** **Localização de cópias:** Telecine-Moro/Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Dos monumentos aos «recantos apazíveis» da região de Abrantes decorre este filme. Trata-se de um simples, mas correcto, documentário promocional daquela cidade. O castelo, a ponte-cais romana, as igrejas de Santa Maria do Castelo, de S. João e de S. Vicente, o panteão dos Almeidas, as ruas de Abrantes, o hotel e a piscina são alguns dos locais por onde rapidamente passa o filme.

Detém-se, com alguma atenção, numa exposição de pintura dos mestres do Sardoal e, em particular, nos quadros de Gregório Lopes (sec. XVI), o que constitui, talvez, a coisa mais interessante deste trabalho de Faria de Almeida.

«Cidade pacata que pode proporcionar alguns dias de repouso a não esquecer» — tal é a mensagem do filme, a expressão da promoção turística que, com ele, se pretende. A promoção não sei se foi conseguida, o cinema é que não terá ganho nada com este filme. Um trabalho alimentar.



Faria de Almeida, o realizador de «Abrantes — A arte e a vida»

CONCELHO de Oeiras

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização: Produções Cinematográficas Francisco de Castro. **Fotografia:** António H. Escudeiro (assistentes: Victor Estêvão, José Carlos Oliveira). **Produção:** Francisco de Castro. **Duração:** 15 minutos. **Rodagem:** 1973. **Estreia?** **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Nos últimos tempos anteriores a 1974 (que marca o final da grande época de Francisco de Castro como produtor de documentários) alguns filmes saídos da sua casa produtora deixam de ter realizador creditado. Passam a ser «filmes da casa» e o resultado pode ver-se, como exemplo, em *Concelho de Oeiras*.

Grandes meios (esta curta-metragem de 15 minutos até utiliza um helicóptero), retórica de pura propaganda político-publicitária, estética de publicidade, nítidos intuitos de mero comércio.

Pago pela Câmara Municipal de Oeiras, *Concelho de Oeiras* é um documentário de simples promoção da região e dos seus interesses (lá estão os conjuntos habitacionais de J. Pimenta filmados a grande angular, a propaganda à Sociedade Estoril, a publicidade ao creme Nívea com o pretexto de ter uma unidade industrial na zona...).

Um texto do tipo «De Amadora a Paço de Arcos nascem grandes conjuntos habitacionais cuja preocupação dominante é o bem-estar dos seus habitantes» (!!!) dá bem o tom do olhar e da ética do filme.



CRÓNICA DO ESFORÇO PERDIDO

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização, montagem e sonoplastia: António de Macedo. **Texto dito por** Maria do Céu Guerra. **Fotografia:** Elso Roque. **Animações:** António Mateus. **Música:** Carlos Paredes. **Direcção Técnica dos exercícios de ginástica de pausa:** Aura de Sousa Carrusca (execução dos exercícios: Manuela Fradinho e Linda Fradinho). **Produção:** Francisco de Castro. **Duração:** 14 minutos. **Rodagem:** 1966. **Estreia?** **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Formalmente, trata-se de um dos documentários mais conseguidos de António de Macedo.

Pretendendo explicar a necessidade de fazer ginástica de pausa como forma de contrariar o stress da vida moderna, *Crónica do Esforço Perdido* multiplica recursos: a utilização do desenho animado para expressar as agressões físicas de um quotidiano violento; as viragens de cor, os paralíticos, as interrupções em negro como forma de materializar essa violência; os exercícios de ginástica de pausa filmados como quase «ballet», com uma montagem curiosa e sobre música de Carlos Paredes...

Alguns desses recursos poderão ser vistos como demasiado esforçados e nem sempre tendo a elegância que seria para desejar. Mas julgo que são a expressão de uma procura formal actuante, de algum modo a ultrapassagem possível do «filme de encomenda», o que é de revelar, tanto mais que essa procura está longe de ser gratuita.



António de Macedo, o realizador de «Crónica do Esforço Perdido»



PORTUGAL DESCONHECIDO

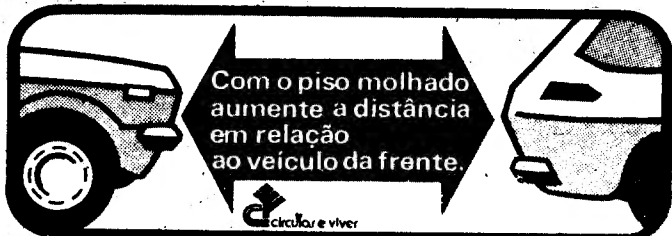
— curta metragem
— 35 m/cor

Realização e montagem: Faria de Almeida. **Locução:** Artur Agostinho. **Fotografia:** Abel Escoto. **Colaboração na filmagem:** Ventura Capela. **Genérico:** Ricardo Neto e Álvaro Patrício. **Música:** Jorge Costa Pinto. **Sonoplastia:** Alberto Nunes. **Produção:** Telecine-Moro. **Duração:** 16 minutos. **Rodagem:** 1969. **Estreia:** 29 de Outubro de 1969 (Império, Lisboa). **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Integrado na campanha «Há Sempre um Portugal desconhecido que espera por si», este filme de Faria

de Almeida pouco mais é que uma série de algumas largas dezenas de planos, em jeito de bilhete postal, documentando planícies e socos, rios e arribas, lagos e florestas, artesanato de cobre e galos de Barcelos, castelos e igrejas, a estátua do Marquês e a ponte sobre o Tejo, o fado e os campinos, as gambas e os vinhos, etc., etc., etc. Quer dizer, *Portugal desconhecido* faz um inventário de vinhetas turísticas; o interesse está na exatidão; o relevo está nos milhares de quilómetros que a equipa de filmagem deve ter feito para as registar.

Formalmente, a única curiosidade deve-se à articulação dos planos, quase sistematicamente em *travelling*, uma questão razoavelmente resolvida na montagem. E há um genérico (em desenho animado) patusco e invulgarmente longo (dando tempo para o apreciar por si e não como mera ficha técnica do filme).



Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente.

circule e viva

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores que a ultrapassagem é uma manobra perigosa, pois está ligada às reacções de 2 condutores: o que ultrapassa e o que é ultrapassado. Quando lhe solicitarem a ultrapassagem facilite-a desviando-se o mais possível para a direita e não acelerando.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Arroio)
Rua Infância 16 - 55 G - 1300 LISBOA

Henri Lefebvre, filósofo do quotidiano

Continuação da pág. 1

conceito de «quotidianidade», ele insiste no homogéneo, no repetitivo, no fragmentário na vida quotidiana: mesmos gestos, mesmos trajectos.

Podemos acrescentar que, logo que abordamos este tema, verificamos que ele transborda. Assim, ao ocupar-me da vida quotidiana fui levado a interessar-me pela arquitectura, pelo habitat, pela rua, pelos trajectos, pelos percursos, pelo espaço e pelos tempos sociais, pelas técnicas e pelas tecnologias, portanto pelo «informacional»...

— Os três tomos desta «Critique de la vie quotidienne» são escalonados ao longo de trinta e cinco anos, o que não é corrente na habitual actividade editorial. Em todo o caso o seu projecto foi-se transformando a pouco e pouco. Assim, se no primeiro tomo (1947, reedição em 1958) a «quotidianidade» se anuncia, no segundo (1961), ela já está presente: o capitalismo modernizador, reformador, integrador, recuperador, passar por ali. Por um lado parece pois que o acolhimento feito à sua investigação é um tanto reservado, e por outro que as mudanças que surgem no objecto da sua análise são mais rápidas do que o movimento da própria análise.

— O acolhimento feito ao primeiro tomo foi, com efeito, bastante frio. A minha maneira era mal vista de todos os lados, principalmente do lado do

P.C.F. de que eu ainda era membro nessa altura. Aconteceu o mesmo com o segundo volume. No entanto, estas ideias e estes livros fizeram o seu caminho, influenciando vários grupos aqui e além, em França, na Alemanha, nos Estados Unidos. Alguns grupos conhecidos como o *Cobra* e a *Internacional silvacionista*, inspiraram-se amplamente neles. Mas devo ser franco: o caminho foi longp, mais silencioso do que ruidoso. O que talvez não seja um mal.

De resto, se o projecto que estava na base de toda essa *Critique de la vie quotidienne* foi, e continuava a ser, o de mudar a vida ao longo dos anos, o que mudou foi a vida, assim como a vontade de mudar. Neste plano, os factos mais notáveis dizem respeito ao movimento das mulheres: simultaneamente o quotidiano instalou-se e as mulheres inseridas nesse quotidiano quiseram modificá-lo. Daí um movimento poderoso que tomou, mais do que qualquer outro, o quotidiano como critério decisivo da mudança. Efectivamente, neste caso, o movimento foi mais depressa e mais longe do que a análise.

O slogan «Mudar a vida» teve um papel muito importante no restabelecimento da esquerda. Mas o que é hoje feito dele? A ideia política inerente a este projecto foi sempre a de que uma revolução que só transforma as ideologias ou a actividade política não vale a pena ser feita. Não é certo que isto tenha hoje perdido o seu valor. É por isso

que a vida quotidiana é ao mesmo tempo e aposta e o teatro da luta: para que haja possível é preciso pedir e querer o impossível.

— Mas hoje pode dizer-se que as práticas sociais se opõem de modo significativo a essa mudança da vida quotidiana?

— O «mudar a vida» transformou-se pouco depois em ideologia. As tentativas comunitárias — alternativas, se preferir — continuam esporádicas. A sociedade dual? A economia. «Subterrânea»? Não vejo nascer aí nada de novo. Ao contrário do que aconteceu nos anos 70-75, os movimentos urbanos já não são ascendentes. Porquê? Arrisquemos a hipótese de que se trata de um efeito das pressões daquilo a que chamo o «mundial». A análise do mundo moderno e da «mundialidade» mostraria, segundo creio, aquilo que contribui, para a ocultação, para o abafamento de tudo o que diz respeito ao quotidiano. Mesmo só pelo medo, pela enormidade dos problemas, pelo sentimento de uma crise tão total como mundial.

— O Henri Lefebvre não pertence à corte daqueles que fazem por se desembaraçar do marxismo como método de análise e de crítica. Acha que se trata sempre de um referendo conceitual operativo? E que lugar tem ele no seu percurso?

— Procuro introduzir certos elementos novos, que Marx não encontrava na sociedade do seu

tempo. Hoje o marxismo está um pouco desfasado devido à modernidade e à crise da modernidade. Esta *decalage* que impõe uma renovação dos métodos e dos conceitos seria próxima do marxismo? Não. Acontece o mesmo com Freud e com o freudismo. Eis dois pensamentos globalizantes que chocam numa contradição entre o concebido e o vivido. Ambos partem do «vivido», o do trabalho para Marx, o da libido para Freud. Tanto um como o outro quiseram exaltar este «vivido» para o libertar. Daí um projecto revolucionário de um lado, e um projecto um tanto subversivo do outro. Ora as duas tentativas são hoje saldadas por um fracasso. Porquê? Responder a essa pergunta altamente pertinente, é mostrar que o saber não pôde conhecer o «vivido», isto é, a vida quotidiana, como as ciências exactas conhecem a natureza, para se apropriar dela, para fazer dela um «bem» social.

Será necessário insistir no facto de não se encontrar a «quotidianidade», a modernidade, na obra de Marx. Também não se encontra nela o urbano, o mundial. Em contrapartida encontra-se em Marx o estudo das necessidades, a teoria da alienação, do mercado e da sua generalização. É necessário retomar esses conceitos na sua raiz, na sua base, e visitá-los, actualizando-os.

Tomemos, um exemplo: a noção de diferença. Não há dúvida que se trata de um conceito importante: as múltiplas lutas

que abalam as instituições, e os aparelhos políticos que se referem à ecologia, ao regionalismo, ao feminismo, que, cada um no seu próprio terreno, acentuam as diferenças. Nos movimentos das mulheres, a teoria da diferença tenta abrir um caminho entre dois impasses: as mulheres são apresentadas como encarnando o eterno feminino, as mulheres devem parecer-se com os homens. Quando do que se trata é de reconhecer a diferença na igualdade. Não é porque a ideologia de direita se serve hoje dessa noção, a diferença que ela deve ser rejeitada. A diferença é um conceito de que devemos apropriar-nos, que é preciso aprofundar e fazer entrar na prática, quero dizer, na prática política e social da democracia renovada.

Os ritmos da vida

— Quais são agora, depois da publicação deste tomo III, as suas preocupações teóricas? Ele marca, o ponto final de uma série? Ou a partida para uma nova reflexão?

— Anuncio-o no livro: não se trata de uma conclusão definitiva de *Critique de la vie quotidienne*. Entretanto outro problema surgiu: o tempo. Houve uma grande luta, ora visível ora invisível, tanto em volta do tempo como em volta do espaço social. Pelo seu uso, isto é, o seu emprego. Pela produção eventual de um tempo e de um espaço diferentes.

Mais precisamente, considere os ritmos diferenciados do tempo. Tem o tempo cósmico, o tempo das estações, o tempo quotidiano com o seu emprego, o tempo desta ou daquela actividade, desta ou daquela instituição. Há uma interferência entre o repetitivo cíclico e o repetitivo linear no quotidiano. Assim, na música, arte do tempo, veja a complexidade desse tempo duplamente fixado no início de cada fragmento: a medida e o tempo. O metrónomo fixa um tempo linear, repetitivo, mas a sequência, encadeada dos intervalos por oitavas, tem um carácter cíclico. No quotidiano, os ritmos e ciclos de origem natural, incessantemente modificados pela vida social, interferem com as sucessões lineares e repetitivas dos gestos e dos actos.

— São estes processos complexos que se propõe estudar a «ritmálise», de que gostaria de mostrar os contornos, fundar os conceitos, indicar as perspectivas. Essa ciência em constituição, seria pluridisciplinar, integrando a cronobiologia, o estudo dos ritmos vitais, mas também dos ritmos da palavra, do pensamento, e depois a música, a cidade — porque a cidade tem um ritmo próprio, cada cidade vive ao seu ritmo. É mesmo possível que a «ritmálise» possa ter efeitos terapêuticos. E nada impede de encerrar a hipótese de ela poder um dia ser utilizada, do mesmo modo que outros recorrem hoje à psicanálise. Está a ver as apostas, as dificuldades, as possibilidades...

René Zazzo psicólogo da pessoa

Continuação da pág. 1

uma das duas populações, algumas sementes são mais vivazes do que outras. É pois ao mesmo tempo em função do seu potencial genético e do seu terreno que cada uma delas vai germinar. Eis a resposta à pergunta das diferenças entre indivíduos.

— É aqui que surge a confusão ideológica...

— Ela consiste simplesmente em transferir a resposta válida para um problema para a solução do outro. O sofisma de direita consiste em partir das diferenças entre os indivíduos, em que a hereditariedade intervém, para afirmar que as diferenças entre classes sociais são hereditárias, o que justifica a desigualdade social. O sofisma de esquerda consiste em, baseando-se no facto de as diferenças entre grupos sociais serem devidas à influência do meio, negar que possa haver diferenças hereditárias individuais.

Nestes dois casos há uma referência biológica. O que não é de espantar no que se refere à direita. Mas, para a gente de esquerda é um pouco inconsequente justificar a igualdade das

pessoas através de uma pretensa igualdade biológica dos indivíduos: é confundir um princípio de ordem ética com a ordem dos factos. Todos os homens são meus semelhantes e eu milito pela igualdade dos direitos. Isto não tem nada a ver com o biológico nem com o quociente intelectual.

Os gémeos não se parecem

— Quando fala de influência do «meio», como devemos compreender a palavra?

— O meio cuja importância mostrámos a propósito da inteligência é o ambiente social, principalmente definido pelo nível cultural e profissional dos pais. Mas se em vez de inteligência falarmos de personalidade, é preciso tomar também em conta a rede dos intercâmbios interpessoais, aquilo a que chamo o micromeio. Há aí outra fonte de diferenças.

— Precisamente aquelas cuja origem procurou compreender estudando os gémeos...

— Exactamente. Durante

muito tempo considerámos os gémeos homozigotos, os gémeos «verdadeiros», os advogados da hereditariedade...

Porquê? Porque o que nos fascina é a sua semelhança. Mas um belo dia, o que me impressionou foi o facto de eles psicologicamente não se parecerem. Já não falo de inteligência, de Q.I., mas sim de personalidade. Há uns trinta anos descobri que os gémeos formam um par e que cada parceiro desse par cria a sua personalidade, por oposição ao outro e sua complementaridade. E eis que Sandra Center, uma psicóloga de Glasgow o demonstra hoje na perfeição: ela comparou uma população de gémeos verdadeiros, criados separadamente, e outra de gémeos verdadeiros criados juntos, submetendo-os a testes de personalidades. O que é extraordinário é que os gémeos que foram criados juntos parecem-se menos do que os que foram criados separadamente: a vida em comum apagou, anulou, os efeitos do determinismo genético.

— Esse «efeito de casal» não é particular aos gémeos, não é verdade?

— Claro que não: aquilo que os gémeos nos ensinam é válido

para todos. O casal de gémeos é simplesmente o caso limite do casal em estado puro. No par mãe-criança pequena, também há acção dos dois parceiros, um sobre o outro. Mas uma das personalidades está feita, a outra está a fazer-se. No casal electivo homem-mulher já há duas personalidades feitas: o que acontece de novo depois do encontro é quase indizível, excepto talvez para a intuição do romancista...

Marx ao lado de Walesa

— Nas suas tomadas de posição sobre os grandes debates da psicologia, temos um pouco a impressão de que desconfia das grandes teorias, embora recuse rejeitá-las «a priori»...

— Temos de desconfiar de toda e qualquer teoria totalizante. Mas por que não procurar — e conservar — a parte de verdade que ela pode conter? Há frutos a colher em Freud, no próprio Skinner...

— As suas tomadas de posição nunca responderam exactamente às que se podiam esperar de um homem com os seus pontos de vista políticos...

— Está a fazer alusão às minhas relações com o partido comunista. Filiei-me nele em 1933. Abandonei-o em 1978, quando a direcção do partido quebrou a união de esquerda — a gota de água que fez transbordar a taça. Mas desde o processo Slanski, desde o pretensso complot das blusas brancas que eu sabia com certeza que nos mentiam. Por que continuei? Para fazer barulho no interior do partido, na frente política mas também na ideológica. E depois havia todos os elos de amizade que mantinha com os meus camaradas, com os psicólogos soviéticos (muito menos subservientes do que a maioria dos intelectuais do P.C. francês e dos *compagnons de route*). Havia também a minha solidariedade com a classe operária... No essencial acho que Marx não se enganou. Mas hoje estaria ao lado de Walesa e não de Jaruzelski.

— A ciência, os homens de ciência podem escapar a toda e qualquer contaminação ideológica?

— A famosa oposição entre ciência burguesa e ciência proletária é uma caricatura que sempre me revoltou. Hoje direi só isto: a investigação científica tal como a criação artística deve

ser independente dos imperativos do poder, seja ele qual for. Mas há uma coisa que ainda receio mais do que a ideologia, é o sectarismo metodológico, é o facto de um domínio da investigação pretender deter o monopólio da «cientificidade».

Eis um exemplo que me diz muito: lutei bastante pela criação, em França, de um instituto da infância. Mas, nos projectos preparatórios encontra-se principalmente o desenvolvimento das neurociências (a neurofisiologia, a química do cérebro...). O desenvolvimento das neurociências é absolutamente indispensável. Mas o estudo do desenvolvimento da criança não pode reduzir-se a isso. É preciso que a própria criança e não uma criança abstracta, parcelizada, esteja presente nos trabalhos deste instituto. É preciso estudar a criança no seu próprio meio. É preciso multiplicar as investigações neste campo. E, nas universidades, ensinar aquilo em que consiste a observação rigorosa. Interroge hoje um aluno que estude a psicologia da criança: ele sabe recitar Piaget, Freud, Skinner, talvez mesmo Wallon. Mas ficará estupefacto se lhe pedir que descreva o que é uma criança de três anos...